

Nome da Instituição	Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
CNPJ	62823257/0001-09
Data	03-10-2011
Número do Plano	189
Eixo Tecnológico	Produção Cultural e <i>Design</i>

Plano de Curso para	
01. Habilitação MÓDULO I + II + III Carga Horária Estágio TCC	Habilitação Profissional de TÉCNICO EM DESIGN DE INTERIORES 1200 horas 0000 horas 0120 horas
02. Qualificação MÓDULO I Carga Horária Estágio	Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de DESENHISTA COPISTA 400 horas 000 horas
03. Qualificação MÓDULO I + II Carga Horária Estágio	Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de DESENHISTA PROJETISTA 800 horas 000 horas

- ✓ Presidente do Conselho Deliberativo
Laura M. J. Laganá
- ✓ Diretor Superintendente
Laura M. J. Laganá
- ✓ Vice-diretor Superintendente
César Silva
- ✓ Chefe de Gabinete
Elenice Belmonte R. de Castro
- ✓ Coordenador do Ensino Médio e Técnico
Almério Melquíades de Araújo

Equipe Técnica

Coordenação:

Almério Melquíades de Araújo

Mestre em Educação

Coordenador do Ensino Médio e Técnico

Organização:

Fernanda Mello Demai

Doutora e Mestra em Terminologia

Diretora de Departamento

Grupo de Formulação e Análises Curriculares

Colaboração

Adriano Paulo Sasaki

Tecnólogo em Gestão de Recursos Humanos
Responsável pelo Catálogo de Requisitos de Titulação para Docência
Ceeteps

Amanda Neves Pinto Ferreira Pellicieri

Bacharel em Arquitetura e Urbanismo
Licenciatura em Educação Artística – Desenho
Etec Vasco Antonio Venchiarutti (Jundiaí)

Anita Mayumi Yoshida Kamegasawa

Mestrado em Habitação – Planejamento e Tecnologia
Licenciatura em Desenho Técnico e Pedagogia
Bacharel em Arquitetura e Urbanismo
Especialização em Impacto do Homem no Meio Ambiente
Etec Presidente Vargas (Mogi das Cruzes)

Andréa Marquezini

Bacharel em Administração
Especialista em Gestão de Projetos
Responsável pela Padronização de Laboratórios e Equipamentos
Ceeteps

Carolina Marielli Barreto

Licenciatura Plena em Educação Artística, com habilitação em Artes Plásticas
Mestra em Artes – linha de pesquisa Ensino e Aprendizagem da Arte
Etec de Carapicuíba (Carapicuíba)

Dayse Victoria da Silva Assumpção

Bacharel em Letras
Licenciada em Letras – Português e Inglês
Pós-Graduada em Língua Portuguesa: Redação e Oratória
Coordenadora de Projetos – Revisão e Gestão Documental
Etec Prof. Horácio Augusto da Silveira

Elaine Cristina Cendretti

Licenciada em Matemática, Física e Mecânica
Tecnóloga em Projetos Mecânicos
Especialista em Administração Escolar, Supervisão e Orientação

Coordenadora de Projetos – Revisão e Gestão Documental
Etec Prof. José Sant’Ana de Castro

Joyce Maria de Sylva Tavares Bartelega

Licenciada em Engenharia Elétrica
Especialista em Engenharia de Segurança do Trabalho
Especialista em Gestão Ambiental
Mestra em Física
Coordenadora de Projetos – Segurança do Trabalho
Etec Alfredo de Barros Santos

Luciano Carvalho Cardoso

Licenciado em Filosofia
Mestre em Lógica
Coordenador de Projetos da Área de Empreendedorismo
Etec Parque da Juventude

Lucimeire Gonzaga de Oliveira

Licenciatura em Desenho
Pós-Graduação em *Design: Projeto e Desenvolvimento*
Especialização em História da Arquitetura e do Mobiliário
Etec Carlos de Campos (São Paulo)

Marcio Prata

Tecnólogo em Informática para a Gestão de Negócios
Assistente Técnico Administrativo I
Ceeteps

Sergio Luiz Alves Júnior

Tecnólogo em Gestão de Recursos Humanos
Assistente Técnico
Ceeteps

Sérgio Yoshiharu Hitomi

Tecnólogo em Processamento de Dados
Coordenador de Projetos da Área de Empreendedorismo
Etec Parque da Juventude

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 Justificativa e Objetivos	06
CAPÍTULO 2 Requisitos de Acesso	10
CAPÍTULO 3 Perfil Profissional de Conclusão	11
CAPÍTULO 4 Organização Curricular	25
CAPÍTULO 5 Critérios de Aproveitamento de Conhecimentos e Experiências Anteriores	99
CAPÍTULO 6 Critérios de Avaliação da Aprendizagem	100
CAPÍTULO 7 Instalações e Equipamentos	102
CAPÍTULO 8 Pessoal Docente e Técnico	111
CAPÍTULO 9 Certificados e Diploma	120
PARECER TÉCNICO DO ESPECIALISTA	121
PORTARIA DO COORDENADOR, DESIGNANDO COMISSÃO DE SUPERVISORES	128
APROVAÇÃO DO PLANO DE CURSO	129
PORTARIAS CETEC, APROVANDO O PLANO DE CURSO	130
ANEXO I – PADRONIZAÇÃO DO TIPO E QUANTIDADE NECESSÁRIA DE INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS DOS LABORATÓRIOS DAS HABILITAÇÕES PROFISSIONAIS	1
ANEXO I Matrizes Curriculares Anteriores	
ANEXO II Matrizes Curriculares Atualizadas	

CAPÍTULO 1

JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS

1.1. Justificativa

Design é uma atividade criativa que busca analisar qualidades múltiplas do objeto (ambientes, *website*, vestuário, gráfico etc.) juntamente com seus respectivos conceitos, processos, serviços, sistemas e ciclos de vida. Trata-se de uma atividade central para o processo de inovação e desenvolvimento humano, cultural e econômico. Por sua natureza interdisciplinar, se utiliza de ferramentas tecnológicas e se serve de conhecimentos das áreas de Exatas, Humanas e Biológicas.

O profissional de nível TÉCNICO EM *DESIGN* DE INTERIORES elabora projetos, em 2 e 3 dimensões, para a configuração de ambientes residenciais, comerciais, de entretenimento, de saúde, de hospitalidade, corporativos e de *visual merchandising*, articulando seu conhecimento estético e tecnológico juntamente com os interesses do cliente, sem perder de vista questões de viabilidade, exequibilidade e custo-benefício.

É importante ressaltar a necessidade de sistematização inerente ao processo de elaboração do projeto:

- processo de captação e fidelização de clientes e/ ou inserção profissional;
- levantamento das necessidades estéticas, técnicas e orçamentárias;
- apresentação e esclarecimento da metodologia de trabalho apresentando procedimentos e vantagens;
- considerar os pré-requisitos estruturais, regionais, legais, sustentáveis, de acessibilidade e segurança;
- elaborar soluções estéticas vinculando tendências, estilo e/ ou referências com as necessidades específicas do cliente na forma de estudos preliminares do projeto elaborado através de pesquisas, leiautes 2D e 3D, maquetes, seleção de itens de catálogo (móveis, revestimentos etc.) e seleção de fornecedores;
- elaboração de plantas e elevações, detalhando elementos construtivos não estruturais, e leiautes de hidráulica, elétrica, iluminação, mobiliário e demais acessórios;
- coordenação de profissionais e acompanhamento de obras;
- documentação de projeto como atas, contratos, cronogramas, termos, orçamentos, protocolos e instruções em geral, por escrito, durante a elaboração, desenvolvimento e finalização do projeto;

- *feedback*, suporte e manutenção.

Para exercer a profissão de TÉCNICO EM *DESIGN* DE INTERIORES deve-se ter em mente a necessidade de busca contínua de conhecimento específico e global, necessidade de organização pessoal, atenção a questões de relacionamento humano e profissional, atualização tecnológica e conexão com o mercado.

O Curso TÉCNICO EM *DESIGN* DE INTERIORES, de forma geral, estabelece uma relação muito estreita entre teoria e prática, tendo como especificidade o pensamento na forma de projeto, o que colabora no exercício da prática profissional, individual ou coletivamente, contemplando questões de sintaxe e representação visual, pesquisa de referências, análise de necessidades específicas e técnicas e adaptação do projeto e do profissional ao mercado.

Fonte:

MOZOTA, Brigitte Borja de. *Design Management*. *Atllworth Press*. *New York*. 2003.

Website da Associação dos *Designers* de Interiores acessado dia 25/03/2011:

<http://www.abd.org.br/site.asp?CodCanal=12>

1.2. Objetivos

O curso de TÉCNICO EM *DESING* DE INTERIORES tem como objetivos capacitar o profissional para:

- participar da elaboração e execução de projetos de interiores;
- representar os elementos de projeto no espaço bidimensional e tridimensional aplicando os métodos de representação gráfica;
- adequar os projetos de *design* às necessidades dos usuários e às demandas do mercado;
- interpretar e aplicar legislação, assim como aplicar métodos conceitos de sustentabilidade no desenvolvimento de projetos;
- interpretar código de ética e de defesa do consumidor inerentes ao *design*.

1.3. Organização do Curso

A necessidade e pertinência da elaboração de currículo adequado às demandas do mercado de trabalho, à formação profissional do aluno e aos princípios contidos na LDB e demais legislações pertinentes, levou o Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, sob a coordenação do Prof. Almério Melquíades de Araújo, Coordenador de

Ensino Médio e Técnico, a instituir o “Laboratório de Currículo” com a finalidade de atualizar os Planos de Curso das Habilitações Profissionais oferecidas por esta instituição. No Laboratório de Currículo foram reunidos profissionais da área, docentes, especialistas, supervisão educacional para estudo do material produzido pela CBO – Classificação Brasileira de Ocupações – e para análise das necessidades do próprio mercado de trabalho, assim como o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Uma sequência de encontros de trabalho previamente planejados possibilitou uma reflexão maior e produziu a construção de um currículo mais afinado com esse mercado.

O Laboratório de Currículo possibilitou, também, a construção de uma metodologia adequada para o desenvolvimento dos processos de ensino aprendizagem e sistema de avaliação que pretendem garantir a construção das competências propostas nos Planos de Curso.

Fontes de Consulta

1. **BRASIL** Ministério da Educação. **Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos**. Brasília: MEC: 2008. Eixo Tecnológico: “Produção Cultural e *Design*” ([site: http://www.mec.gov.br/](http://www.mec.gov.br/))
2. **BRASIL** Ministério do Trabalho e do Emprego – Classificação Brasileira de Ocupações – CBO 2002 – Síntese das ocupações profissionais ([site: http://www.mtecbo.gov.br/](http://www.mtecbo.gov.br/))

Títulos
<ul style="list-style-type: none">• 2141 – Arquitetos, Urbanista:<ul style="list-style-type: none">○ 2141-05 – Arquitetos, Edificações;○ 2141-10 – Interiores.• 2624 – Artistas Visuais, Desenhistas Industriais e Conservadores de Bens Culturais:<ul style="list-style-type: none">○ 2624-05 – Artistas (artes visuais);○ 2624-10 – Desenhista Industrial (<i>designer</i>).• 2629 – <i>Designer</i> de Interiores de Nível Superior:<ul style="list-style-type: none">○ 2629-05 – Decorador de Interiores de Nível Superior.• 3180 – Desenhista Técnico:<ul style="list-style-type: none">○ 3180-05 – Desenhista Copista;○ 3180-15 – Desenhista Detalhista.• 3181 – Desenhistas Técnicos de Construção Civil:

- 3181-05 – Desenhista Técnico (arquitetura);
- 3181-15 – Desenhista Técnico (construção civil);
- 3181-20 – Desenhista Técnico (instalações hidrossanitárias).
- 3184 – Desenhistas Técnicos de Produto e Diversos Serviços:
 - 3184-05 – Desenhista Técnico (artes gráficas);
 - 3184-10 – Desenhista Técnico (ilustrações artísticas);
 - 3184-15 – Desenhista Técnico (ilustrações técnicas);
 - 3184-25 – Desenhista Técnico (mobiliário);
 - 3184-30 – Desenhista Técnico (embalagens, maquetes e leiautes).
- 3185 – Desenhista Projetista de Construção Civil e Arquitetura:
 - 3185-05 – Desenhista Projetista de Arquitetura;
 - 3185-10 – Desenhista Projetista de Construção Civil.
- 3188 – Desenhista Projetista e Modelista de Produtos e Serviços Diversos:
 - 3188-05 – Projetista de Móveis.
- 3751 – *Designers* de Interiores, de Vitrine e Visual (*Merchandising* – Nível Médio):
 - 3751-05 – *Designer* de Interiores;
 - 3751-10 – *Designer* de Vitrines;
 - 3751-15 – *Designer* de *Merchandising*.

Grupo de Formulação e Análise de Currículos - Centro Paula Souza / SP

CAPÍTULO 2 REQUISITOS DE ACESSO

O ingresso ao Curso de TÉCNICO EM *DESIGN* DE INTERIORES dar-se-á por meio de processo classificatório para alunos que tenham concluído, no mínimo, a primeira série e estejam matriculados na segunda série do Ensino Médio ou equivalente.

O processo classificatório será divulgado por edital publicado na Imprensa Oficial, com indicação dos requisitos, condições e sistemática do processo e número de vagas oferecidas.

As competências e habilidades exigidas serão aquelas previstas para a primeira série do Ensino Médio, nas três áreas do conhecimento:

- Linguagem, Códigos e suas Tecnologias;
- Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias;
- Ciências Humanas e suas Tecnologias.

Por razões de ordem didática e/ ou administrativa que justifiquem, poderão ser utilizados procedimentos diversificados para ingresso, sendo os candidatos deles notificados por ocasião de suas inscrições.

O acesso aos demais módulos ocorrerá por classificação, com aproveitamento do módulo anterior, ou por reclassificação.

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

CAPÍTULO 3

PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

MÓDULO III – Habilitação Profissional de TÉCNICO EM *DESIGN* DE INTERIORES

O TÉCNICO EM *DESIGN* DE INTERIORES é o profissional que participa na elaboração e na execução de projetos de interiores de espaços residenciais, comerciais, vitrines e exposições, visando à estética, à melhoria dos aspectos funcionais, ergonômicos e visuais dos ambientes, para atender às necessidades de conforto, segurança e bem-estar dos usuários. Desenvolve esboços, perspectivas e desenhos, de acordo com as normas técnicas. Planeja e organiza o espaço, identificando elementos básicos para a concepção do projeto. Representa os elementos de projeto no espaço bidimensional e tridimensional, aplicando métodos de representação gráfica.

MERCADO DE TRABALHO

- ❖ Escritórios de *design*, empresas e escritórios de projetos de interiores, lojas de móveis e decoração, *shoppings* e outros estabelecimentos comerciais, construtoras e imobiliárias.

Ao concluir os MÓDULOS I, II e III, o TÉCNICO EM *DESIGN* DE INTERIORES deverá ter construído as seguintes competências gerais:

- selecionar e sistematizar dados e elementos concernentes ao projeto de *design*;
- elaborar projetos de *design* com ênfase na inovação;
- adequar os projetos de *design* às necessidades do usuário e às demandas do mercado;
- definir características estéticas, funcionais e estruturais do projeto de *design*;
- situar o projeto no contexto histórico-cultural de evolução do *design*;
- interpretar e aplicar legislação, orientações, normas e referências específicas;
- identificar a viabilidade técnica e econômica do projeto;
- implementar técnicas e normas de produção e relacionamento no trabalho;
- selecionar materiais para execução e acabamento, de acordo com as especificações do projeto;
- identificar as tecnologias envolvidas no projeto;

- avaliar a qualidade dos produtos e serviços, levantando dados de satisfação dos clientes;
- aplicar legislação, assim como aplicar métodos conceituais de sustentabilidade no desenvolvimento de projetos;
- comunicar-se fluentemente;
- ser criativo;
- atualizar-se em relação às tendências do mercado;
- demonstrar raciocínio lógico e capacidade de abstração;
- apresentar disposição para aprender com autonomia;
- demonstrar base de conhecimentos consistentes que permitam assimilar inovações e mudanças;
- apresentar iniciativa para buscar soluções adequadas ao projeto;
- ter senso crítico fundamentado em informações e conhecimentos atualizados;
- criar e executar projetos que interfiram e transformem o espaço arquitetônico e o comportamento humano;
- utilizar o *design* como forma de conceber espaços que privilegiem o bem-estar e qualidade de vida de seus usuários;
- transferir ideias em projetos gráficos, visando à transformação do espaço arquitetônico, de acordo com as necessidades de seus usuários;
- aplicar conhecimentos de caráter artístico, estético e técnico na concepção do projeto de *design*.

ATRIBUIÇÕES/ RESPONSABILIDADES

As atribuições e responsabilidades do TÉCNICO EM *DESIGN* DE INTERIORES estão explicitadas no artigo 04, da Resolução 278, de 27 de maio de 1983, do CONFEA, circunscritas ao âmbito da respectiva modalidade.

- ◆ Situar historicamente as diversas formas de manifestação artística, subsidiando a análise e a crítica da produção do *design*.
- ◆ Distinguir características de estilos e modelos de *design* nos diversos períodos de seu desenvolvimento.
- ◆ Contextualizar a prática do *design* no processo histórico em seus aspectos econômicos, sociais, culturais e políticos.

- ◆ Desenvolver conhecimentos que levem à inovação e à criação de novos processos no projeto de *design*.
- ◆ Identificar variáveis políticas, condições técnicas e socioeconômicas que interferem na viabilidade estratégica do projeto.
- ◆ Conceber visão global de custos, calcular e fixar preços e identificar as etapas do orçamento.
- ◆ Estabelecer alternativas de produtos, materiais e serviços e analisar preços.
- ◆ Interpretar e analisar legislação, orientação, normas e referenciais específicos.
- ◆ Interpretar código de ética e de defesa do consumidor inerentes ao *design*.
- ◆ Aplicar normas de comportamento e de apresentação pessoal adequada ao profissional de *design*.
- ◆ Interpretar os elementos que compõem o relatório técnico e as regras de controle de qualidade.
- ◆ Interpretar fundamentos de administração, desenvolvendo a visão mercadológica.
- ◆ Aplicar tecnologias de informação e de comunicação.

ÁREA DE ATIVIDADES

A – IDENTIFICAR AS NECESSIDADES DO CLIENTE

- Definir limites orçamentários do projeto junto ao cliente.
- Estabelecer direitos, obrigações e etapas através de contrato de trabalho.
- Realizar entrevistas com o cliente para identificar intenções.

B – ANALISAR PROPOSTA DE TRABALHO

- Avaliar limites orçamentários.
- Avaliar prazos.
- Avaliar possibilidades e limites técnicos do espaço a ser trabalhado.
- Elaborar proposta de trabalho.
- Elaborar proposta de honorários.
- Estabelecer cláusulas do contrato de trabalho.

C – CONCEITUAR O PROJETO

- Realizar entrevistas com o cliente para definir necessidades funcionais e técnicas.
- Realizar levantamento e análise do espaço.
- Analisar os dados levantados.

- Definir programa de necessidades.
- Definir conceito e partido do projeto.
- Planejar espaços.
- Levantar normas e legislação.

D – ELABORAR ESTUDO PRELIMINAR

- Elaborar soluções criativas para o espaço.
- Sugerir eventuais modificações ao projeto arquitetônico.
- Definir soluções de conforto ambiental.
- Representar espaço criado graficamente.

E – ELABORAR ANTEPROJETO

- Definir forma, texturas e cores.
- Elaborar planilha e especificação de materiais e equipamentos.
- Interagir com projetos complementares.
- Apresentar anteprojeto ao cliente.

F – CONCEBER O PROJETO

- Representar em maquete ou perspectiva soluções para o ambiente.
- Adaptar projeto à vida útil de produto e materiais.
- Apresentar projeto ao cliente.

G – ELABORAR PROJETO EXECUTIVO

- Locar pontos de iluminação.
- Criar peças especiais.
- Criar móveis considerando ergonomia.
- Orçar projeto.
- Elaborar memorial descritivo.

H – PROJETAR MÓVEIS

- Interpretar desenhos e modelos de móveis.
- Elaborar desenhos de móveis e gabaritos (em CAD e prancheta).
- Dimensionar componentes de móveis.
- Especificar madeiras, derivados de madeira e acessórios para móveis.

I – ACOMPANHAR O PROJETO

- Supervisionar execução dos itens do projeto.
- Fazer manutenção programada do projeto.
- Fazer ajustes ao projeto quando necessário.
- Avaliar o resultado do projeto junto ao cliente.

J – PESQUISAR PRODUTOS E MATERIAIS

- Testar produtos e materiais.
- Criar espaços e ambientes, utilizando novos produtos.
- Adaptar materiais para criação de ambientes.

K – PESQUISAR NOVAS TECNOLOGIAS DE PRODUTOS E PROCESSOS

- Analisar a viabilidade de uso de materiais.
- Utilizar programas de informática específicos para elaboração de projetos.
- Aplicar novas tecnologias.
- Avaliar pesquisas sobre tendências de mercado.

L – EXECUTAR O PROJETO

- Elaborar cronograma de obra.
- Selecionar fornecedores.
- Colaborar com outros profissionais (engenheiro, arquiteto, paisagista, vitrinista).
- Estabelecer interfaces de trabalho com outros departamentos ou áreas da empresa.
- Contratar serviços de mão-de-obra especializada (pintor, eletricista etc.).
- Coordenar as diferentes equipes de trabalho.
- Assessorar o cliente para aprovação de produtos.
- Gerenciar obra ou projeto.

M – ATRAIR O CONSUMIDOR

- Criar ambientes temáticos e estéticos.
- Proporcionar atrativos sensoriais no ambiente para promover bem-estar.
- Montar espaços que destaquem o produto.
- Destacar atrativos sensoriais na distribuição dos objetos para estimular o consumo.

N – COMUNICAR-SE

- Demonstrar poder de persuasão.
- Participar de exposição e mostras.
- Divulgar trabalhos na mídia.
- Elaborar relatórios (dossiês).

O – DEMONSTRAR COMPETÊNCIAS PESSOAIS

- Transmitir informações culturais ao cliente.
- Demonstrar capacidade de se expressar com objetividade.
- Manter atualização a respeito da aplicação de materiais.
- Negociar honorários.
- Ter conhecimentos sobre técnicas de venda.
- Demonstrar conhecimento artístico e estético.
- Manter atualização com as tendências de mercado.
- Demonstrar flexibilidade no equacionamento de problemas.
- Demonstrar transparência nas negociações.
- Interagir com outras linguagens (ilustração, multimídia etc.).
- Manter-se atualizado profissionalmente.
- Participar em entidades de classes.
- Interagir com instituições e profissionais da área.
- Demonstrar dinamismo, atenção, concentração e criatividade.
- Manter bom relacionamento interpessoal.
- Manter auto-organização.
- Comunicar-se.
- Agir de forma ética.
- Demonstrar sociabilidade.
- Trabalhar com criatividade.
- Agir com responsabilidade.
- Demonstrar capacidade de captar os objetivos do cliente.
- Estar capacitado para promover bem-estar, saúde e segurança.
- Prestar consultoria na sua área e áreas afins.
- Demonstrar afinidade com novas tecnologias.
- Demonstrar conhecimento técnico científico.
- Demonstrar capacidade de expressão verbal, escrita e gráfica.

- Cumprir normas e procedimentos de segurança.
- Coordenar equipes.

P – PROGRAMAR AÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DO DESENHO

- Definir sistema de representação.
- Definir prioridades conforme cronograma.

Q – AVALIAR SOLICITAÇÕES DE DESENHOS

- Especificar suporte para realização do desenho no papel ou no computador.
- Propor ao solicitante, alternativas para a execução do desenho.
- Acordar detalhes técnicos finais do desenho com o solicitante.
- Relacionar informações obtidas.
- Definir os meios de representação gráfica.

R – TRABALHAR COM SEGURANÇA

- Controlar graus de luminosidade e de temperatura do local de trabalho.
- Efetuar ajuste ergonômico no ambiente de trabalho.

S – SUBMETER DESENHOS À APROVAÇÃO

- Requisitar aprovação.
- Realizar correções indicadas pelo solicitante.
- Registrar desenhos aprovados.
- Arquivar desenhos.
- Conferir especificações dos desenhos.

T – DAR ACABAMENTO FINAL AOS DESENHOS

- Obter aprovação final do desenho.
- Tirar cópias de segurança do desenho (*backup*).

U – DIVULGAR PROJETO DE DESIGN OU OBRA ARTÍSTICA

- Participar de concursos.
- Realizar palestras sobre o ofício.
- Participar de bancas e júris de exposições concursos etc.
- Participar de feiras.

- Participar de comissões de seleção de artista, obras e produtos.

V – COMERCIALIZAR PRODUTOS E OBRAS

- Estabelecer contato com instituições vinculadas à área.
- Contatar clientes diretamente.
- Produzir por encomenda.
- Expor obra ou produtos em lugares alternativos.

PERFIS PROFISSIONAIS DAS QUALIFICAÇÕES

MÓDULO I – Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de DESENHISTA COPISTA

O DESENHISTA COPISTA é o profissional que executa desenhos, conhecendo e dominando as técnicas de comunicação e representações gráficas. Observa características técnicas de desenhos, esboça desenhos, define formatos e escalas e disponibiliza desenhos finais e/ ou revisões para áreas afins. Possui conhecimentos que possibilitam a materialização da organização espacial e da utilização das normas e especificações técnicas.

ATRIBUIÇÕES/ RESPONSABILIDADES

- ◆ Interpretar figuras geométricas, planas e espaciais.
- ◆ Interpretar as linguagens do *design* a partir das experiências com o mundo objetivo e do contato com as formas culturalmente determinadas pela organização social.
- ◆ Observar, explorar e representar as estruturas básicas que compõem o *design*.
- ◆ Produzir conhecimento crítico sobre os elementos que compõem o *design*.
- ◆ Perceber e analisar a forma, aplicando a visão espacial para o planejamento e organização do espaço.
- ◆ Distinguir a variedade, as características e a aplicabilidade dos materiais e acabamentos.
- ◆ Identificar, reconhecer e discernir os materiais e acabamentos, suas características gerais e propriedades, os processos de obtenção e aplicação no projeto de *design*.
- ◆ Situar historicamente as diversas formas de manifestação artística.

- ◆ Interpretar os comandos básicos de programas computadorizados.
- ◆ Identificar soluções para melhor eficácia, conforto, segurança e produtividade no ambiente físico.

ÁREA DE ATIVIDADES

A – ELABORAR ESTUDO PRELIMINAR

- Pesquisar materiais.

B – CONCEBER O PROJETO

- Elaborar planta de distribuição dos espaços internos.
- Planejar a circulação.
- Distribuir volumes no espaço.

C – DEMONSTRAR COMPETÊNCIAS PESSOAIS

- Demonstrar criatividade.
- Demonstrar domínio técnico.
- Demonstrar conhecimento de técnicas de informática.
- Desenvolver capacidade de observação.
- Desenvolver capacidade de atenção.
- Atentar para exatidão.
- Manter-se atualizado a respeito da aplicação de materiais e revestimentos.
- Demonstrar ética profissional.
- Demonstrar capacidade de comunicação.
- Conservar instrumentos de desenho.
- Desenvolver visão espacial.
- Demonstrar habilidade/ precisão espacial.
- Demonstrar capacidade de diálogo.
- Expressar-se utilizando vocabulário técnico.

D – DESENHAR PLANOS E DETALHES DO PROJETO

- Traçar linhas auxiliares de construção.
- Construir o desenho.
- Cotar o desenho.

E – PROGRAMAR AÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DO DESENHO

- Observar as características técnicas do desenho.
- Esboçar o desenho.
- Definir formato e escala.

F – ELABORAR DESENHOS DE PRODUTOS OU SERVIÇOS

- Consultar normas técnicas de desenho.
- Cotar desenhos.
- Adaptar no projeto as normas da ABNT.

G – PESQUISAR PRODUTOS, MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

- Pesquisar materiais que garantam a preservação ambiental.

H – DAR ACABAMENTO FINAL AOS DESENHOS

- Indicar características de materiais e acabamentos.
- Preencher legenda do desenho.

MÓDULO II – Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de DESENHISTA PROJETISTA

O DESENHISTA PROJETISTA concebe o projeto utilizando uma visão de caráter estético que permite assimilar inovações e mudanças propondo soluções, reorganizações de ideias e combinações, identificando as expectativas e as necessidades do cliente. Planeja e organiza o espaço identificando elementos básicos para a concepção do projeto. Representa os elementos de projeto no espaço bidimensional e tridimensional, aplicando os métodos de representação gráfica.

ATRIBUIÇÕES/ RESPONSABILIDADES

- ◆ Pesquisar e interpretar estilos e projetos de *design* para definir modelos adequados aos diferentes mercados e públicos.
- ◆ Selecionar e sistematizar dados e elementos relacionados ao projeto, desenvolvendo conhecimentos que levem à inovação e à criação de novos processos de *design*.

- ◆ Identificar, interpretar e expressar os elementos do projeto, desenvolvendo um *design* próprio e criativo.
- ◆ Desenvolver projetos de *design* adequados às necessidades do consumidor e do mercado.
- ◆ Buscar e eleger alternativas que viabilizem a execução do projeto de *design*, estabelecendo soluções adequadas e inovadoras.
- ◆ Definir características estéticas, funcionais e estruturais do projeto de *design*.
- ◆ Situar o projeto de *design* dentro do contexto histórico cultural de evolução do *design*.
- ◆ Analisar e avaliar os tipos de materiais e acabamentos adequados ao projeto de *design*.
- ◆ Concretizar o projeto concebido por meio de expressões bi e tridimensionais.
- ◆ Levantar e organizar as premissas que nortearão o projeto de *design*.
- ◆ Analisar estruturalmente proposta apresentada.
- ◆ Conhecer e interpretar técnicas, figuras históricas, conceitos e produtos que fazem parte do vocabulário e do referencial do profissional de *design*.
- ◆ Acompanhar os lançamentos do mercado e as tendências quanto ao desenvolvimento e aplicação dos materiais.

ÁREA DE ATIVIDADES

A – IDENTIFICAR AS NECESSIDADES DO CLIENTE

- Realizar entrevistas com clientes para definir necessidades funcionais e técnicas.
- Identificar expectativas e necessidades do cliente.
- Definir um programa de ações.

B – AVALIAR A PROPOSTA DE TRABALHO

- Identificar os procedimentos e atividades a serem executadas.
- Definir um programa de ações.

C – CONCEITUAR O PROJETO

- Pesquisar o tema e o perfil do usuário.
- Pesquisar o contexto social e o histórico da obra.
- Pesquisar as necessidades específicas das diferentes áreas do espaço a ser planejado.
- Diagnosticar problemas.

D – ELABORAR ESTUDO PRELIMINAR

- Definir ocupações do espaço.
- Aplicar conceito ergonômico.
- Apresentar estudo preliminar ao cliente.

E – ELABORAR ANTEPROJETO

- Representar graficamente o espaço redimensionado.
- Adequar as alterações do projeto ao espaço.
- Definir materiais e equipamentos.

F – CONCEBER O PROJETO

- Fazer levantamento métrico da obra.
- Adequar os elementos já existentes ao espaço.
- Sugerir eventuais modificações ao projeto arquitetônico.
- Elaborar estudos preliminares.
- Representar graficamente soluções para o ambiente (desenho manual, AutoCAD etc.).
- Local pontos elétricos.
- Local pontos de lógica.
- Local pontos de ar condicionado.
- Projetar a locação de pontos luminotécnicos.
- Local pontos hidráulicos.
- Local pontos de telefonia.
- Especificar os materiais a serem utilizados considerando normas de higiene.
- Escolher escala cromática para o ambiente.

G – PESQUISAR PRODUTOS E MATERIAIS

- Participar de lançamento de novos produtos.
- Conhecer especificações técnicas dos materiais.

H – DEMONSTRAR COMPETÊNCIAS PESSOAIS

- Captar os objetivos do cliente.
- Atualizar-se em novas tecnologias.
- Operar aplicativos de informática.

- Demonstrar domínio em geometria espacial (perspectiva, descritiva, tridimensional).
- Representar formas e volume no espaço.
- Identificar necessidade de autodesenvolvimento.
- Demonstrar capacidade de aplicação de técnicas de representação gráfica.
- Ser capaz de realizar pesquisas.
- Demonstrar capacidade de comunicação para identificar as necessidades dos clientes.
- Ser capaz de atender às necessidades do cliente.
- Manter-se atualizado a respeito da aplicação de materiais e equipamentos.
- Demonstrar raciocínio espacial.
- Agir com ética profissional.
- Demonstrar habilidade para comunicar-se com diferentes públicos.
- Interpretar terminologia técnica.
- Consultar bibliografia específica.

I – AVALIAR SOLICITAÇÕES DE DESENHOS

- Estimar tempo para realização do desenho.
- Interpretar documentos de apoio (plantas, projetos, catálogos, croquis, normas).
- Reunir informações pertinentes ao desenho.
- Consultar revistas e catálogos de atualização de materiais, equipamentos e ferramentas.
- Desenvolver esboços com recursos digitais.

J – ELABORAR DESENHOS DE PRODUTOS OU SERVIÇOS

- Definir etapas de elaboração dos desenhos.
- Definir as escalas.
- Estabelecer formato para apresentação dos desenhos.
- Especificar características do desenho.
- Realizar desenhos.
- Codificar desenhos.
- Relacionar especificações técnicas dos desenhos.
- Cumprir prazos estabelecidos.
- Adaptar projetos às normas da ABNT.
- Atender às normas técnicas de representações gráficas.

K – DESENHAR PLANOS E DETALHES DO PROJETO

- Listar materiais e componentes.
- Enviar o desenho para revisão.
- Receber aprovação do solicitante.
- Realizar *backup* (cópias de segurança).

L – ESTUDAR SEGMENTO DE ATUAÇÃO NO MERCADO

- Estudar estilos de *design*.

M – REALIZAR PESQUISAS

- Experimentar ideias.
- Pesquisar história da arte, da técnica e dos materiais.
- Pesquisar literatura específica da área.

N – DAR ACABAMENTO FINAL AOS DESENHOS

- Confeccionar matriz dos desenhos.

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

CAPÍTULO 4 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

4.1. Estrutura Modular

O currículo foi organizado de modo a garantir o que determina a Lei Federal n.º 9394, de 20-12-1996; Resolução CNE/CEB n.º 1, de 5-12-2014; Resolução CNE/CEB n.º 6, de 20-9-2012; Resolução SE n.º 78, de 7-11-2008; Decreto Federal n.º 5154, de 23-7-2004, assim como as competências profissionais que foram identificadas pelo Ceeteps, com a participação da comunidade escolar.

A organização curricular da Habilitação Profissional de TÉCNICO EM *DESIGN* DE INTERIORES está organizada de acordo com o Eixo Tecnológico de “Produção Cultural e *Design*” e estruturada em módulos articulados, com terminalidade correspondente à qualificação profissional de nível técnico identificada no mercado de trabalho.

Os módulos são organizações de conhecimentos e saberes provenientes de distintos campos disciplinares e, por meio de atividades formativas, integram a formação teórica à formação prática, em função das capacidades profissionais que se propõem desenvolver.

Os módulos, assim constituídos, representam importante instrumento de flexibilização e abertura do currículo para o itinerário profissional, pois que, adaptando-se às distintas realidades regionais, permitem a inovação permanente e mantêm a unidade e a equivalência dos processos formativos.

A estrutura curricular que resulta dos diferentes módulos estabelece as condições básicas para a organização dos tipos de itinerários formativos que, articulados, conduzem à obtenção de certificações profissionais.

4.2. Itinerário Formativo

O curso de TÉCNICO EM *DESIGN* DE INTERIORES é composto por três módulos.

O aluno que cursar o MÓDULO I concluirá a Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de DESENHISTA COPISTA.

O aluno que cursar os MÓDULOS I e II concluirá a Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de DESENHISTA PROJETISTA.

Ao completar os MÓDULOS I, II e III, o aluno receberá o Diploma de TÉCNICO EM *DESIGN* DE INTERIORES, desde que tenha concluído, também, o Ensino Médio.



4.3. Proposta de Carga Horária por Componente Curricular

MÓDULO I – Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de DESENHISTA COPISTA

Componentes Curriculares	Carga Horária							
	Horas-aula						Total em Horas	Total em Horas – 2,5
	Teórica	Teórica – 2,5	Prática Profissional	Prática Profissional – 2,5	Total	Total – 2,5		
I.1 – Linguagem Técnica e Projetiva Aplicada ao <i>Design</i> de Interiores	00	00	100	100	100	100	80	80
I.2 – Representação da Linguagem Arquitetônica I	00	00	60	50	60	50	48	40
I.3 – Formas e Expressões Visuais Aplicadas ao <i>Design</i> de Interiores I	00	00	40	50	40	50	32	40
I.4 – Fundamentos da Composição no Projeto de <i>Design</i> de Interiores	00	00	40	50	40	50	32	40
I.5 – Evolução das Artes Visuais	100	100	00	00	100	100	80	80
I.6 – Estudo e Aplicação dos Materiais e Revestimentos no <i>Design</i> de Interiores	00	00	60	50	60	50	48	40
I.7 – Representação Digital de Projetos de Interiores I	00	00	60	50	60	50	48	40
I.8 – Ergonomia	00	00	40	50	40	50	32	40
Total	100	100	400	400	500	500	400	400

MÓDULO II – Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de DESENHISTA PROJETISTA

Componentes Curriculares	Carga Horária							Total em Horas	Total em Horas – 2,5
	Horas-aula								
	Teórica	Teórica – 2,5	Prática Profissional	Prática Profissional – 2,5	Total	Total – 2,5			
II.1 – Representação da Linguagem Arquitetônica II	00	00	40	50	40	50	32	40	
II.2 – Representação Técnica do Mobiliário I	00	00	40	50	40	50	32	40	
II.3 – Formas e Expressões Visuais Aplicadas ao <i>Design</i> de Interiores II	00	00	40	50	40	50	32	40	
II.4 – Ilustração no Projeto de Interiores I	00	00	60	50	60	50	48	40	
II.5 – Representação Gráfica Espacial I	00	00	60	50	60	50	48	40	
II.6 – Evolução do Mobiliário I	60	50	00	00	60	50	48	40	
II.7 – Projetos de Interiores I	00	00	60	50	60	50	48	40	
II.8 – Representação Digital de Projetos de Interiores II	00	00	60	50	60	50	48	40	
II.9 – Linguagem, Trabalho e Tecnologia	40	50	00	00	40	50	32	40	
II.10 – Planejamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em <i>Design</i> de Interiores	40	50	00	00	40	50	32	40	
Total	140	150	360	350	500	500	400	400	

MÓDULO III – Habilitação Profissional de TÉCNICO EM *DESIGN* DE INTERIORES

Componentes Curriculares	Carga Horária							Total em Horas	Total em Horas – 2,5
	Horas-aula								
	Teórica	Teórica – 2,5	Prática Profissional	Prática Profissional – 2,5	Total	Total – 2,5			
III.1 – Representação Técnica do Mobiliário II	00	00	40	50	40	50	32	40	
III.2 – Ilustração no Projeto de Interiores II	00	00	40	50	40	50	32	40	
III.3 – Representação Gráfica Espacial II	00	00	60	50	60	50	48	40	
III.4 – Evolução do Mobiliário II	60	50	00	00	60	50	48	40	
III.5 – Projetos de Interiores II	00	00	60	50	60	50	48	40	
III.6 – Ética e Cidadania Organizacional	40	50	00	00	40	50	32	40	
III.7 – Conforto Ambiental	40	50	00	00	40	50	32	40	
III.8 – Tendências em <i>Design</i> de Interiores	00	00	40	50	40	50	32	40	
III.9 – Representação Digital de Projetos de Interiores III	00	00	60	50	60	50	48	40	
III.10 – Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em <i>Design</i> de Interiores	00	00	60	50	60	50	48	40	
Total	140	150	360	350	500	500	400	400	

4.4. Competências, Habilidades e Bases Tecnológicas por Componente Curricular

MÓDULO I – Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de DESENHISTA COPISTA

I.1 – LINGUAGEM TÉCNICA E PROJETIVA APLICADA AO <i>DESIGN</i> DE INTERIORES		
Função: Planejamento		
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<p>1. Analisar e selecionar elementos adequados às diferentes construções geométricas.</p> <p>2. Visualizar os elementos do projeto no espaço bi e tridimensional, identificando formas, dimensões e posições relativas dos objetos representados.</p>	<p>1.1. Desenhar utilizando adequadamente a linha, o ponto e o volume.</p> <p>1.2. Identificar sequência de elementos, utilizando técnicas empregadas em desenho geométrico.</p> <p>1.3. Executar trabalhos com técnicas da construção geométrica, utilizando conceitos básicos da geometria e suas propriedades fundamentais.</p> <p>1.4. Interpretar conceitos do desenho geométrico.</p> <p>1.5. Utilizar os conceitos básicos de desenho, na construção de formas geométricas.</p> <p>1.6. Filosofia das construções geométricas aplicadas ao <i>design</i> de interiores.</p> <p>1.7. Desenvolver a visão técnica específica do desenho geométrico.</p> <p>1.8. Demonstrar raciocínio e coordenação motora.</p> <p>2.1. Utilizar as diferentes formas de construção na elaboração do desenho.</p> <p>2.2. Identificar questões técnicas por meio dos processos gráficos geométricos.</p> <p>2.3. Utilizar processos gráficos geométricos na solução de problemas técnicos.</p> <p>2.4. Representar desenhos bi e tridimensionais.</p> <p>2.5. Interpretar e utilizar símbolos e convenções técnicas na elaboração do desenho.</p> <p>2.6. Identificar as normas técnicas do desenho.</p> <p>2.7. Utilizar a linguagem gráfica</p>	<p>1. Construções geométricas fundamentais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • ponto; • linha; • reta <p>2. Conceituação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • triângulos; • quadriláteros; • circunferências: <ul style="list-style-type: none"> ○ divisão de circunferências em partes iguais <p>3. Áreas de figuras geométricas</p> <p>4. Tangências e concordâncias</p> <p>5. Arcos arquitetônicos</p> <p>6. Ovais e elipses</p> <p>7. Planificação de sólidos</p> <p>8. Caligrafia técnica</p> <p>9. Tipos de linhas</p> <p>10. Padronização:</p> <ul style="list-style-type: none"> • formatos de papel <p>11. Cotagem</p> <p>12. Sistema de projeção:</p> <ul style="list-style-type: none"> • perspectiva isométrica <p>13. Projeções ortogonais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • 6 vistas; • 3 vistas <p>14. Sistema de projeção:</p> <ul style="list-style-type: none"> • perspectiva cavaleira

<p>3. Produzir tridimensionalmente por meio de um único desenho, a forma da peça em estudo.</p>	<p>universal na elaboração de desenhos. 2.8. Interpretar a cotagem em desenhos. 2.9. Efetuar de forma precisa todas as medidas necessárias, conforme padronização.</p> <p>3.1. Utilizar elementos necessários à projeção de sólidos. 3.2. Utilizar os elementos básicos da geometria descritiva na representação gráfica de elementos ou processos técnicos. 3.3. Representar graficamente os objetos, utilizando a perspectiva axonométrica. 3.4. Observar e executar as projeções ortográficas. 3.5. Identificar características do desenho por suas projeções.</p>	
---	---	--

Carga Horária (horas-aula)

Teórica	00	Prática em Laboratório*	100	Total	100 Horas-aula	Prática em Laboratório
Teórica (2,5)	00	Prática em Laboratório* (2,5)	100	Total (2,5)	100 Horas-aula	

* Possibilidade de divisão de classes em turmas, conforme o item 4.8 do Plano de Curso.

** Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades, relacionadas às competências. Para este componente curricular está prevista divisão de classes em turmas.

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

I.2 – REPRESENTAÇÃO DA LINGUAGEM ARQUITETÔNICA I

Função: Planejamento

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<p>1. Interpretar plantas de projetos arquitetônicos analisando e percebendo a forma.</p> <p>2. Desenvolver visão espacial para planejamento e organização do espaço.</p> <p>3. Analisar as técnicas adequadas na representação do desenho arquitetônico.</p>	<p>1.1. Distinguir fatores essenciais dos desenhos arquitetônicos relativos às técnicas de representação gráfica.</p> <p>1.2. Utilizar símbolos e convenções técnicas do projeto arquitetônico.</p> <p>1.3. Aplicar os materiais e as técnicas instrumentais.</p> <p>2.1. Desenhar utilizando a escala.</p> <p>2.2. Aplicar os métodos de representação gráfica.</p> <p>2.3. Elaborar desenhos de plantas baixas, elevações e cortes do projeto arquitetônico.</p> <p>2.4. Representar a planta baixa, planta de cobertura, cortes, fachadas e gradil.</p> <p>2.5. Identificar características do desenho de acordo com a situação gráfica.</p> <p>3.1. Distinguir as representações gráficas do projeto arquitetônico.</p> <p>3.2. Aplicar métodos que viabilizem a percepção espacial para conceber o projeto de <i>design</i>.</p> <p>3.3. Executar o objeto conforme escalas solicitadas.</p>	<p>1. Manuseio técnico com instrumentais</p> <p>2. Conceituação e exercícios utilizando escalas</p> <p>3. Conceituação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • planta baixa – residência térrea <p>4. Conceituação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • planta de cobertura <p>5. Conceituação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • cortes transversais; • cortes longitudinais; • cortes em desvio <p>6. Representação de fachadas e gradil</p>

Carga Horária (Horas-aula)

Teórica	00	Prática em Laboratório*	60	Total	60 Horas-aula	Prática em Laboratório
Teórica (2,5)	00	Prática em Laboratório* (2,5)	50	Total (2,5)	50 Horas-aula	

* Possibilidade de divisão de classes em turmas, conforme o item 4.8 do Plano de Curso.

** Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades, relacionadas às competências. Para este componente curricular está prevista divisão de classes em turmas.

I.3 – FORMAS E EXPRESSÕES VISUAIS APLICADAS AO DESIGN DE INTERIORES I

Função: Planejamento e Criação

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<p>1. Desenvolver percepção e formas de expressão por meio das artes visuais.</p> <p>2. Desenvolver a criatividade por meio da organização mental e material do processo inventivo.</p>	<p>1.1. Utilizar ritmos, movimentos e sentimentos nas composições.</p> <p>1.2. Utilizar a coordenação motora na expressão gráfica.</p> <p>1.3. Desenhar observando o real.</p> <p>1.4. Identificar a partir da observação do real a comparação, a distinção, a organização e o registro das formas.</p> <p>1.5. Representar graficamente conjuntos de figuras.</p> <p>2.1. Utilizar o desenho de expressão como meio de processo criativo.</p> <p>2.2. Utilizar as técnicas de representações artísticas.</p> <p>2.3. Expressar-se com criatividade, desenvolvendo a percepção sensório-espacial por meio da destreza manual.</p>	<p>1. Desenhos lineares, estudos com linhas</p> <p>2. Desenho estrutural usando linhas de apoio como:</p> <ul style="list-style-type: none"> • eixos e elipses; • eixos e enquadramento <p>3. Desenho cego, desbloqueio:</p> <ul style="list-style-type: none"> • mão direita/ esquerda <p>4. Escala tonal com lápis grafite</p> <p>5. Escala tonal/ degrade com lápis de cor</p> <p>6. Introdução da luz e sombra com lápis grafite e lápis de cor</p> <p>7. Desenho do espaço negativo</p> <p>8. A percepção da forma de um espaço:</p> <ul style="list-style-type: none"> • os aspectos positivos do espaço negativo <p>9. Desenho de observação com uso de visor</p> <p>10. Estudos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • comparação de comprimentos e larguras relativas na observação de objetos <p>11. Percepção da perspectiva:</p> <ul style="list-style-type: none"> • observação de ambientes <p>12. Representação de vegetação para futura ambientação de projetos</p>

Carga Horária (Horas-aula)

Teórica	00	Prática em Laboratório*	40	Total	40 Horas-aula	Prática em Laboratório
Teórica (2,5)	00	Prática em Laboratório*	50	Total (2,5)	50 Horas-aula	

		(2,5)				
<p>* Possibilidade de divisão de classes em turmas, conforme o item 4.8 do Plano de Curso.</p> <p>** Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades, relacionadas às competências. Para este componente curricular está prevista divisão de classes em turmas.</p>						

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

I.4 – FUNDAMENTOS DA COMPOSIÇÃO NO PROJETO DE DESIGN DE INTERIORES

Função: Planejamento e Criação

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<p>1. Interpretar e expressar-se através da linguagem técnica, formal e compositiva do <i>design</i> de interiores.</p> <p>2. Desenvolver a percepção em relação à forma: apresentações cromáticas bidimensionais, rítmicas e estruturais.</p>	<p>1.1. Aplicar a linguagem compositiva do <i>design</i> de interiores.</p> <p>1.2. Utilizar a representação das cores na expressão plástica.</p> <p>1.3. Aplicar plasticamente as cores e formas de acordo com as sensações que elas sugerem no projeto.</p> <p>2.1. Relacionar os elementos da composição com o projeto de interiores, criando ritmos, movimentos e sentimentos.</p> <p>2.2. Utilizar as variações das formas de figuras espaciais.</p> <p>2.3. Montar estruturas visuais, documentando elementos do real.</p> <p>2.4. Destacar formas e fundos por meio das construções lineares aplicadas ao projeto de interiores.</p>	<p>1. Teoria da cor aplicada ao projeto de interiores:</p> <ul style="list-style-type: none"> • escala acromática; • monocromia; • escala cromática; • disco das cores; • cores quentes/ frias; • cores complementares; • harmonia da cor <p>2. Psicologia das cores:</p> <ul style="list-style-type: none"> • cor e suas sensações <p>3. Tipos de equilíbrios aplicados ao projeto de interiores:</p> <ul style="list-style-type: none"> • axial: <ul style="list-style-type: none"> ○ simetria rigorosa, simetria na forma, assimetria, simetria aproximada • radial; • oculto <p>4. Estudos e aplicabilidade de texturas no projeto de interiores:</p> <ul style="list-style-type: none"> • visual; • tátil; • sinestésico

Carga Horária (Horas-aula)

Teórica	00	Prática em Laboratório*	40	Total	40 Horas-aula	Prática em Laboratório
Teórica (2,5)	00	Prática em Laboratório* (2,5)	50	Total (2,5)	50 Horas-aula	

* Possibilidade de divisão de classes em turmas, conforme o item 4.8 do Plano de Curso.

** Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades, relacionadas às competências. Para este componente curricular está prevista divisão de classes em turmas.

I.5 – EVOLUÇÃO DAS ARTES VISUAIS

Função: Estudos e Pesquisas

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<p>1. Analisar os movimentos artísticos, como expressão das transformações ocorridas no mundo, desde o surgimento da ciência e da tecnologia.</p> <p>2. Identificar elementos, inovações do mercado de <i>design</i> e o reflexo nas projeções futuras.</p>	<p>1.1. Pesquisar os diversos movimentos artísticos.</p> <p>1.2. Identificar e interpretar manifestações artísticas e culturais através dos tempos.</p> <p>1.3. Identificar os diversos tipos de obras de arte.</p> <p>1.4. Identificar a história da arte como história do pensamento.</p> <p>1.5. Identificar elementos inovadores em cada período histórico.</p> <p>1.6. Relacionar os posicionamentos sociais às produções artísticas.</p> <p>2.1. Pesquisar a história da arte, da técnica e dos materiais, visando às inovações do mercado de <i>design</i> de interiores.</p> <p>2.2. Relacionar conhecimentos da história das artes visuais na criação de projetos de <i>design</i> de interiores.</p>	<p>1. Primeiras manifestações artísticas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Arte Pré-Histórica <p>2. Antiguidade:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Arte Egípcia; • Arte Grega; • Arte Romana; • Arte Greco-Romana <p>3. Transformações estéticas após o advento do cristianismo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Arte Primitiva Cristã; • Arte Românica <p>4. Idade Média:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Arte Bizantina; • Arte Gótica <p>5. Renascimento</p> <p>6. Barroco</p> <p>7. Rococó</p> <p>8. Neoclassicismo e Romantismo</p> <p>9. Revolução Industrial e suas consequências:</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>Arts and Crafts</i>; • <i>Art Nouveau</i>; • <i>Bauhaus</i>; • <i>Art Deco</i> <p>10. Realismo e ruptura:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Impressionismo; • Pós-Impressionismo; • Expressionismo <p>11. Século XX e as vanguardas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cubismo; • Abstracionismo; • Fauvismo; • Futurismo; • Surrealismo <p>12. Arte do pós-guerra:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Concretismo; • <i>Pop Art</i>; • <i>Op Art</i>

				13. Arte Contemporânea	
Carga Horária (Horas-aula)					
Teórica	100	Prática em Laboratório*	00	Total	100 Horas-aula
Teórica (2,5)	100	Prática em Laboratório* (2,5)	00	Total (2,5)	100 Horas-aula
<p>* Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades, relacionadas às competências. Para este componente curricular, não está prevista divisão de classes em turmas.</p>					

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

I.6 – ESTUDO E APLICAÇÃO DOS MATERIAIS E REVESTIMENTOS NO *DESIGN* DE INTERIORES

Função: Definição do Projeto

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<p>1. Identificar e reconhecer características gerais, processos de obtenção, propriedades, principais tipos e aplicações de materiais e acabamentos.</p> <p>2. Analisar e avaliar a variedade de tipos de materiais e acabamentos adequados ao projeto de <i>design</i>.</p> <p>3. Identificar técnicas de reprodução de informes técnicos sobre materiais e acabamentos e suas aplicações.</p>	<p>1.1. Especificar as características gerais e aplicações dos materiais e acabamentos.</p> <p>1.2. Distinguir as variedades, características e aplicabilidade dos materiais e acabamentos.</p> <p>2.1 Utilizar e aplicar corretamente os materiais e acabamentos dentro do projeto de <i>design</i> de interiores.</p> <p>3.1. Utilizar corretamente técnicas de reprodução de materiais e acabamentos.</p> <p>3.2. Relacionar as informações contidas nos informes técnicos a sua aplicação no projeto de <i>design</i> de interiores.</p>	<p>1. Tecnologia e propriedades dos materiais aplicados ao <i>design</i> de interiores</p> <p>2. Materiais e suas aplicabilidades:</p> <ul style="list-style-type: none"> • pisos naturais: <ul style="list-style-type: none"> ○ madeira, pedra, cerâmica • pisos sintéticos: <ul style="list-style-type: none"> ○ laminados, resina e carpetes • parede: <ul style="list-style-type: none"> ○ tintas, tecidos, papel de parede, revestimentos cerâmicos, pedras e madeiras • forro: <ul style="list-style-type: none"> ○ madeira, gesso, PVC, tecidos e vinílicos • vidros e suas aplicabilidades; • materiais sustentáveis aplicados ao <i>design</i> de interiores <p>3. Técnicas de reprodução de materiais e acabamentos no projeto de interiores</p>

Carga Horária (Horas-aula)

Teórica	00	Prática em Laboratório*	60	Total	60 Horas-aula	Prática em Laboratório
Teórica (2,5)	00	Prática em Laboratório* (2,5)	50	Total (2,5)	50 Horas-aula	

* Possibilidade de divisão de classes em turmas, conforme o item 4.8 do Plano de Curso.

** Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades, relacionadas às competências. Para este componente curricular está prevista divisão de classes em turmas.

I.7 – REPRESENTAÇÃO DIGITAL DE PROJETOS DE INTERIORES I

Função: Concepção e Representação do Projeto

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<p>1. Avaliar e selecionar materiais de acordo com especificações do projeto gráfico de <i>design</i> de interiores definindo equipamentos e <i>softwares</i> necessários.</p> <p>2. Desenvolver aplicação dos comandos básicos de programas computadorizados aplicados ao <i>design</i> de interiores.</p> <p>3. Interpretar normas e referenciais específicos da representação gráfica do projeto de <i>design</i> de interiores.</p>	<p>1.1. Identificar os sistemas operacionais, programas e aplicativos gráficos.</p> <p>1.2. Identificar subsídios digitais necessários para o desenvolvimento de desenhos bidimensionais.</p> <p>1.3. Utilizar aplicativos gráficos digitais na representação do projeto de interiores.</p> <p>2.1. Manipular ferramentas, equipamentos e materiais próprios utilizando métodos adequados ao desenho de projeto.</p> <p>2.2. Aplicar os comandos básicos de programas computadorizados aplicados ao <i>design</i> de interiores.</p> <p>2.3. Realizar atividades práticas em laboratório de projeto e ilustração.</p> <p>3. Utilizar a tecnologia digital e seus referenciais específicos da representação gráfica de projeto de <i>design</i> de interiores.</p>	<p>Observação: Pacote Office (opcional) após avaliação realizada com a turma</p> <p>1. Conceitos básicos de AutoCAD:</p> <ul style="list-style-type: none"> • utilização do computador como ferramenta no desenvolvimento de projetos em <i>design</i> e arquitetura; • desenvolvimento de projetos em <i>design</i> e arquitetura; • sistema de coordenadas; • interface do AutoCAD; • localização dos principais comandos <p>2. Desenho de formas geométricas básicas utilizando os principais comandos</p> <p>3. Sistema de medidas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • determinação da unidade de medida dentro de um projeto: <ul style="list-style-type: none"> ○ comando <i>format units</i> <p>4. Conceito e importância do comando <i>layers</i> e sua aplicação prática no projeto de interiores</p> <p>5. Desenho de planta baixa simples utilizando os comandos básicos de desenho e criação de portas e janelas</p> <p>6. Configuração de folha para plotagem:</p> <ul style="list-style-type: none"> • comando <i>plot</i> e suas variáveis; • criação da folha de plotagem, ajustando penas de impressão; • comando para escalar e organizar o leiaute da prancha

Carga Horária (Horas-aula)

Teórica	00	Prática em Laboratório*	60	Total	60 Horas-aula	Prática em Laboratório
Teórica (2,5)	00	Prática em	50	Total (2,5)	50 Horas-aula	

		Laboratório* (2,5)				
<p>* Possibilidade de divisão de classes em turmas, conforme o item 4.8 do Plano de Curso.</p> <p>** Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades, relacionadas às competências. Para este componente curricular está prevista divisão de classes em turmas.</p>						

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

I.8 – ERGONOMIA

Função: Estudos e Pesquisas

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<p>1. Interpretar as abordagens e principais campos de aplicação da ergonomia.</p> <p>2. Analisar e identificar as principais diferenças entre as medidas objetivas e subjetivas da ergonomia.</p> <p>3. Analisar e identificar condições antropométricas para atendimento às determinações dos padrões mundiais.</p> <p>4. Estabelecer relações ergonômicas entre o homem, mobiliário e ambientes.</p> <p>5. Estabelecer relações ergonômicas visando atender a acessibilidade para a obtenção de autonomia, segurança e conforto no trabalho e na vida diária.</p>	<p>1.1. Identificar componentes fundamentais e aplicações da ergonomia.</p> <p>1.2. Identificar variáveis frequentes na área da ergonomia.</p> <p>1.3. Utilizar variáveis relativas à ergonomia na proposição de soluções para melhoria do desempenho humano.</p> <p>2.1 Diferenciar medidas objetivas e subjetivas dentro da ergonomia: homem/ máquina/ ambiente e sistema.</p> <p>3.1 Utilizar estudos antropométricos nos projetos em relação às medidas e aplicações.</p> <p>4.1. Utilizar critérios ergonômicos para adequação correta entre o espaço e o mobiliário.</p> <p>4.2. Identificar soluções para melhor eficácia, conforto, segurança e produtividade no ambiente físico.</p> <p>4.3. Utilizar o estudo ergonômico na execução do projeto.</p> <p>5.1 Identificar projetos empregando os princípios das normas de acessibilidade vigente.</p>	<p>1. Antropometria:</p> <ul style="list-style-type: none"> • considerações gerais; • suporte para a ergonomia: <ul style="list-style-type: none"> ○ aplicação no mobiliário, vestuário, utensílios em geral, espaço urbano e nas ações cotidianas <p>2. Estatística da variabilidade humana (antropometria):</p> <ul style="list-style-type: none"> • medidas essenciais para o <i>designer</i> de interiores; • tabelas antropométricas; • variação na forma e proporção do corpo: <ul style="list-style-type: none"> ○ faixa etária, sexo e altura <p>3. <i>Design</i> ergonômico:</p> <ul style="list-style-type: none"> • conceito e relação na criação do <i>design</i>; • conceitos essenciais: <ul style="list-style-type: none"> ○ função, estrutura e forma • o uso da ergonomia atrelado à metodologia do projeto de criação; • FEB (Fatores Ergonômicos Básicos) – requisitos de projetos: <ul style="list-style-type: none"> ○ tarefa, segurança, conforto, estereótipo popular, envoltórios de alcances físicos, aplicação de força e materiais <p>4. Conceitos de usabilidade e organização:</p> <ul style="list-style-type: none"> • postos de trabalho: <ul style="list-style-type: none"> ○ indústria, comércio, setor de serviços • postos de atividades: <ul style="list-style-type: none"> ○ práticas domésticas, culturais, lazer, entretenimento, esportivas e similares <p>5. Postura ideal para usos dos espaços:</p> <ul style="list-style-type: none"> • atendimento ao conforto; • melhor equilíbrio do

		<p>corpo humano</p> <p>6. Limites de força na execução de tarefas</p> <p>7. Espaço livre, territorialidade e espaço pessoal:</p> <ul style="list-style-type: none"> • avaliação das distâncias de acordo com as atividades desenvolvidas ou circunstâncias: <ul style="list-style-type: none"> ○ área íntima, pessoal e pública <p>8. Padrões referenciais básicos para concepção de espaços interiores:</p> <ul style="list-style-type: none"> • espaços residenciais: <ul style="list-style-type: none"> ○ estar, jantar, dormitório, cozinha, banheiros, serviços • escritórios; • espaços comerciais; • espaços de recreação e lazer; • espaços de circulação horizontal e vertical; • espaços audiovisuais <p>9. <i>Design</i> e ergonomia para populações especiais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • idosos; • deficientes físicos e mobilidade reduzida; • norma brasileira e Lei Federal sobre acessibilidade <p>10. Conceito e aplicação do <i>design</i> universal</p> <p>11. Aplicação prática dos conceitos de ergonomia em ambientes:</p> <ul style="list-style-type: none"> • elevações
--	--	---

Carga Horária (Horas-aula)

Teórica	00	Prática em Laboratório*	40	Total	40 Horas-aula	Prática em Laboratório
Teórica (2,5)	00	Prática em Laboratório* (2,5)	50	Total (2,5)	50 Horas-aula	

* Possibilidade de divisão de classes em turmas, conforme o item 4.8 do Plano de Curso.

** Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades, relacionadas às competências. Para este componente curricular está prevista divisão de classes em turmas.

MÓDULO II – Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de DESENHISTA PROJETISTA

II.1 – REPRESENTAÇÃO DA LINGUAGEM ARQUITETÔNICA II						
Função: Elaboração do Projeto						
COMPETÊNCIAS		HABILIDADES			BASES TECNOLÓGICAS	
<p>1. Analisar os fatores que condicionam um projeto arquitetônico e as etapas fundamentais em que ele se desenvolve.</p> <p>2. Elaborar desenhos de projetos completos, conforme normas da prefeitura.</p>		<p>1.1. Representar graficamente projetos arquitetônicos.</p> <p>1.2. Elaborar e planejar projetos visando à integração entre diversos setores de execução.</p> <p>1.3. Aplicar as normas e legislações existentes.</p> <p>1.4. Interpretar o desenho de projeto arquitetônico.</p> <p>2.1. Utilizar normas e convenções usuais referentes à representação do projeto para prefeitura.</p> <p>2.2. Executar projetos arquitetônicos em planta baixa, planta de cobertura, cortes, elaborando a cotação e a representação gráfica de escadas.</p> <p>2.3. Executar o desenho arquitetônico utilizando suas bases teóricas, normas e legislação detalhando sua execução.</p>			<p>1. Escadas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • conceituação; • cálculos; • tipos de escadas; • desenhos variados; • cortes longitudinais e transversais <p>2. Rampas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • conceituação; • cálculos; • tipos de rampas; • desenhos; • cortes transversais e longitudinais <p>3. Normas da prefeitura para execução do projeto:</p> <ul style="list-style-type: none"> • planta: <ul style="list-style-type: none"> ○ pavimento térreo e superior • cortes: <ul style="list-style-type: none"> ○ longitudinal, transversal e em desvio • cobertura; • fachadas e gradil; • detalhamento escada; • tabela de insolação e ventilação; • padronagem do projeto conforme modelo exigido pela prefeitura 	
Carga Horária (Horas-aula)						
Teórica	00	Prática em Laboratório*	40	Total	40 Horas-aula	Prática em Laboratório
Teórica (2,5)	00	Prática em Laboratório* (2,5)	50	Total (2,5)	50 Horas-aula	
<p>* Possibilidade de divisão de classes em turmas, conforme o item 4.8 do Plano de Curso.</p> <p>** Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades, relacionadas</p>						

às competências. Para este componente curricular está prevista divisão de classes em turmas.

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

II.2 – REPRESENTAÇÃO TÉCNICA DO MOBILIÁRIO I

Função: Estudos e Pesquisas

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<p>1. Analisar as variáveis adequadas às técnicas de execução do projeto.</p> <p>2. Desenvolver projetos, definindo especificidades e características do produto, adequando às necessidades do mercado.</p> <p>3. Elaborar esboços de desenhos de móveis identificando suas características e aspectos específicos, adequando-os às necessidades do mercado.</p>	<p>1.1. Identificar tipos de materiais e equipamentos apropriados ao desenvolvimento de projetos.</p> <p>1.2. Identificar dados que determinem detalhes, materiais e equipamentos indispensáveis à execução de projetos.</p> <p>2.1. Elaborar projeto conforme as especificidades dos mobiliários.</p> <p>2.2. Aplicar no desenho de móveis dados de pesquisas sobre materiais e acessórios.</p> <p>2.3. Executar os projetos de <i>design</i> de móveis conforme as necessidades do usuário e as demandas do mercado.</p> <p>3.1. Desenvolver esboços, perspectivas e desenhos de móveis normatizados, definindo materiais e acessórios.</p> <p>3.2. Identificar o detalhamento dos desenhos definitivos dos projetos e adequá-los às necessidades projetuais, técnicas ou formais.</p> <p>3.3. Elaborar desenhos executivos de projetos de mobiliário.</p> <p>3.4. Aplicar orientações, legislação e normas específicas do desenho de mobiliário.</p>	<p>1. Tipos de chapas de madeira:</p> <ul style="list-style-type: none"> • compensado; • MDF; • aglomerado; • MDP; • OSB <p>2. Tipos de revestimentos e acabamentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • seladora; • verniz; • laca; • laminados melamínicos; • folhas de madeira <p>3. Normas da Abimóvel</p> <p>4. 1º Diedro:</p> <ul style="list-style-type: none"> • conceito; • usabilidade; • projeções ortográficas <p>5. Conceituação sobre materiais e acabamentos utilizados na execução do móvel:</p> <ul style="list-style-type: none"> • conceituação; • utilização no mobiliário <p>6. Perspectiva isométrica e explodida:</p> <ul style="list-style-type: none"> • conceituação; • aplicação em mobiliário <p>7. Fundamentos da representação gráfica de portas e gavetas (faceando/ sobrepor/ correr/ articulada):</p> <ul style="list-style-type: none"> • vistas ortográficas; • vistas auxiliares; • cortes e seções; • cotagem; • perspectivas explodidas <p>8. Mobiliário residencial (cozinha, banheiro, dormitório, lavanderia):</p> <ul style="list-style-type: none"> • definições de medidas/alturas; • padronagens para divisões internas (Normas Abimóvel); • gavetas e suas funções;

				<ul style="list-style-type: none"> • prateleiras e suas funções; • sapateiras e suas representações; • cabideiros e suas definições de espaços; • maleiros; • rodapé/ roda-teto 		
Carga Horária (Horas-aula)						
Teórica	00	Prática em Laboratório*	40	Total	40 Horas-aula	Prática em Laboratório
Teórica (2,5)	00	Prática em Laboratório* (2,5)	50	Total (2,5)	50 Horas-aula	
<p>* Possibilidade de divisão de classes em turmas, conforme o item 4.8 do Plano de Curso.</p> <p>** Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades, relacionadas às competências. Para este componente curricular está prevista divisão de classes em turmas.</p>						

Grupo de Formulação e Análise Curriculares - Centro Paula Souza / SP

II.3 – FORMAS E EXPRESSÕES VISUAIS APLICADAS AO DESIGN DE INTERIORES II

Função: Planejamento e Criação

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<p>1. Desenvolver característica própria de expressão visual.</p> <p>2. Demonstrar domínio de técnicas e procedimentos de representação gráfica a mão livre do projeto.</p>	<p>1.1. Representar materiais ou objetos, industriais ou manufaturados, que compõe o projeto.</p> <p>1.2. Utilizar os recursos visuais e técnicas variadas para representar elementos dos projetos enriquecendo a comunicação plástica.</p> <p>1.3. Desenvolver repertório de informações visuais.</p> <p>2.1. Utilizar técnicas isoladas ou combinadas para facilitar a comunicação e a realização de ideias.</p> <p>2.2. Utilizar noções espaciais, proporções, textura e luz, por intermédio de técnicas e materiais proporcionando fluidez ao ato de representar.</p>	<p>1. Desenho de objetos do mobiliário dentro de um cubo</p> <p>2. Desenho de observação e representação gráfica de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • revestimentos, pisos de madeira, mármore e granitos; • metais e louças sanitárias; • fechaduras e puxadores; • eletrodomésticos, eletroeletrônicos, eletroportáteis; • papéis de parede, tecidos e adesivos; • roupa de cama, mesa e banho; • tapetes e cortinas; • roda-teto, rodapé, rodameios, sanca; • detalhes arquitetônicos; • objetos decorativos; • vegetação; • vidros e espelhos <p>3. Noções de perspectiva a mão livre utilizando sólidos geométricos, com 1 e 2 pontos de fuga</p>

Carga Horária (Horas-aula)

Teórica	00	Prática em Laboratório*	40	Total	40 Horas-aula	Prática em Laboratório
Teórica (2,5)	00	Prática em Laboratório* (2,5)	50	Total (2,5)	50 Horas-aula	

* Possibilidade de divisão de classes em turmas, conforme o item 4.8 do Plano de Curso.

** Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades, relacionadas às competências. Para este componente curricular está prevista divisão de classes em turmas.

II.4 – ILUSTRAÇÃO NO PROJETO DE INTERIORES I

Função: Concepção e Representação do Projeto

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<p>1. Analisar técnicas de ilustração gráfica para o projeto de <i>design</i> de interiores.</p> <p>2. Desenvolver desenhos observando os efeitos plásticos obtidos pela manipulação dos elementos visuais.</p>	<p>1.1. Distinguir materiais adequados ao acabamento do projeto.</p> <p>1.2. Identificar os diversos tratamentos plásticos da organização espacial.</p> <p>1.3. Executar croquis em diversos tratamentos plásticos na organização espacial.</p> <p>2.1. Utilizar os recursos de representação gráfica de luz e sombra causando efeitos ópticos nos projetos elaborados.</p> <p>2.2. Utilizar a harmonia das cores na representação dos projetos.</p>	<p>1. Cuidados e manuseio do material de desenho:</p> <ul style="list-style-type: none"> • esquadros; • réguas; • lápis de cor; • lápis grafite; • estilete; • papéis: <ul style="list-style-type: none"> ○ diferentes gramaturas, cores e texturas <p>2. Tipos de papéis adequados às técnicas de lápis grafite e lápis de cor aquarelável</p> <p>3. Estudos de luz e sombra utilizando as técnicas de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • lápis grafite; • lápis de cor aquarelável <p>4. Técnica, manuseio e cuidados com caneta nanquim profissional e descartável:</p> <ul style="list-style-type: none"> • utilização do nanquim em projetos arquitetônicos <p>5. Técnica do lápis de cor aquarelável em leiautes e perspectivas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • mobiliário e objetos decorativos

Carga Horária (Horas-aula)

Teórica	00	Prática em Laboratório*	60	Total	60 Horas-aula	Prática em Laboratório
Teórica (2,5)	00	Prática em Laboratório* (2,5)	50	Total (2,5)	50 Horas-aula	

* Possibilidade de divisão de classes em turmas, conforme o item 4.8 do Plano de Curso.

** Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades, relacionadas às competências. Para este componente curricular está prevista divisão de classes em turmas.

II.5 – REPRESENTAÇÃO GRÁFICA ESPACIAL I

Função: Concepção e Representação do Projeto

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<p>1. Representar bidimensional e tridimensionalmente o esboço do projeto de <i>design</i> concebido.</p> <p>2. Selecionar e representar graficamente dentro de padrões, regras estabelecidas e de conhecimentos, que permitam entendimento do projeto de <i>design</i> de interiores.</p>	<p>1.1. Aplicar a linguagem plástica, compositiva e visual do desenho como instrumento do projeto.</p> <p>1.2. Executar modelo volumétrico do projeto de <i>design</i> e aplicar materiais voltados à representação tridimensional.</p> <p>1.3. Utilizar conhecimentos gráficos para a resolução de problemas apresentados.</p> <p>2.1. Aplicar técnicas de execução de perspectivas na leitura de desenhos.</p> <p>2.2. Representar os objetos nas 3 (três) dimensões, formando a figura graficamente.</p>	<p>1. Fundamentos das perspectivas</p> <p>2. Fundamento da perspectiva isométrica – ambiente interno</p> <p>3. Fundamento da perspectiva isométrica – externa</p> <p>4. Fundamento da perspectiva de 1 ponto de fuga – ambiente interno</p>

Carga Horária (Horas-aula)

Teórica	00	Prática em Laboratório*	60	Total	60 Horas-aula	Prática em Laboratório
Teórica (2,5)	00	Prática em Laboratório* (2,5)	50	Total (2,5)	50 Horas-aula	

* Possibilidade de divisão de classes em turmas, conforme o item 4.8 do Plano de Curso.

** Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades, relacionadas às competências. Para este componente curricular está prevista divisão de classes em turmas.

II.6 – EVOLUÇÃO DO MOBILIÁRIO I

Função: Estudos e Pesquisas

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<p>1. Analisar as expressões artísticas no decorrer dos períodos históricos do mobiliário.</p> <p>2. Analisar a importância da teoria da história do mobiliário e utilizá-la na elaboração do projeto de <i>design</i>.</p> <p>3. Interpretar a evolução do <i>design</i> ao longo do processo histórico industrial, distinguindo características dos estilos e modelos nos diversos períodos.</p>	<p>1.1. Pesquisar tipos e estilos de mobiliários.</p> <p>1.2. Identificar as características de estilos e mobiliários.</p> <p>2.1. Caracterizar as técnicas construtivas e decorativas de cada momento histórico.</p> <p>2.2. Selecionar e sistematizar as referências das manifestações artísticas do mobiliário na aplicação de um novo contexto.</p> <p>2.3. Selecionar dados para análise e interpretação das realizações do <i>design</i> de mobiliário.</p> <p>3.1. Utilizar dados de pesquisas de estilos e modelos de objetos, no desenvolvimento de um projeto de <i>design</i>.</p> <p>3.2. Pesquisar a evolução do <i>design</i> ao longo do processo histórico e industrial, reconhecendo as características e finalidades dos produtos, incluindo os sistemas de produção.</p> <p>3.3. Identificar no projeto executivo de mobiliário, referências do processo artesanal e industrial.</p>	<p>1. Antiguidade:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Egito; • Grécia; • Roma <p>2. Idade Média:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Bizâncio; • Gótico <p>3. Renascimento Italiano e Francês</p> <p>4. Barroco Inglês e Francês</p> <p>5. Rococó Inglês e Francês</p> <p>6. Neoclassicismo Inglês e Francês</p>

Carga Horária (Horas-aula)

Teórica	60	Prática em Laboratório*	00	Total	60 Horas-aula
Teórica (2,5)	50	Prática em Laboratório* (2,5)	00	Total (2,5)	50 Horas-aula

* Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades, relacionadas às competências. Para este componente curricular, não está prevista divisão de classes em turmas.

II.7 – PROJETOS DE INTERIORES I

Função: Elaboração e Concepção do Projeto

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<p>1. Conceber projetos adaptados à realidade e adequados às necessidades do consumidor e do mercado.</p> <p>2. Distinguir nos projetos arquitetônicos as características de instalações elétricas, hidráulicas, bem como elementos determinantes na concepção do projeto de <i>design</i>.</p> <p>3. Analisar e organizar procedimentos e alternativas que viabilizem o desenvolvimento do projeto, adaptando o anteprojeto ao modelo concebido.</p> <p>4. Analisar a linguagem técnica, formal e compositiva do desenho no projeto de <i>design</i> de interiores.</p>	<p>1.1. Organizar as premissas que irão nortear o projeto analisando estruturalmente o problema proposto.</p> <p>1.2. Definir o público alvo a ser atingido.</p> <p>1.3. Identificar as funções para as quais o projeto se destina.</p> <p>1.4. Pesquisar tipos e estilos de mobiliário e conceber o desenho adequado ao projeto de <i>design</i> de interiores.</p> <p>1.5. Preparar plantas que projetem o <i>design</i> em proposta de construção, adequando-as aos interesses, necessidades e expectativas do cliente e do mercado.</p> <p>2.1. Executar plantas e identificar nos projetos arquitetônicos a linguagem técnica das instalações hidráulicas, elétricas e demais elementos determinantes.</p> <p>2.2. Preparar esboços de projetos de <i>design</i>, identificando características e aspectos específicos da construção arquitetônica, adequando ao projeto.</p> <p>3.1. Elaborar planos de trabalhos que garantam a fidelidade na construção e na execução do projeto.</p> <p>3.2. Utilizar dados de pesquisas de estilos e modelos de objetos que compõem o <i>design</i>.</p> <p>3.3. Associar modelos e estilos à composição do projeto.</p> <p>4.1. Identificar os efeitos da composição no projeto de <i>design</i>.</p> <p>4.2. Utilizar a linguagem técnica, plástica, compositiva e visual como instrumento para o desenvolvimento de um estilo criativo de <i>design</i>.</p> <p>4.3. Relacionar a linguagem plástica e compositiva na elaboração de projeto de <i>design</i></p>	<p>1. <i>Briefing</i> de projeto:</p> <ul style="list-style-type: none"> • apresentação do perfil do cliente; • critérios para o desenvolvimento do projeto conforme necessidade do cliente <p>2. Simbologia do projeto:</p> <ul style="list-style-type: none"> • representação gráfica que compõe o projeto de interiores; • representações gráficas de materiais e acabamentos, mobiliários e complementos decorativos <p>3. Estudo e execução das etapas do projeto conforme a necessidade do cliente:</p> <ul style="list-style-type: none"> • leiaute: <ul style="list-style-type: none"> ○ estudo preliminar • estudo da circulação; • anteprojeto; • projeto final; • cortes e elevações; • reformas não estruturais: <ul style="list-style-type: none"> ○ modificações no projeto original • pesquisa de materiais; • pesquisa de mobiliários; • pesquisa de equipamentos; • estudo de ergonomia; • memorial descritivo <p>4. Caracterização e função dos ambientes:</p> <ul style="list-style-type: none"> • aplicação dos conceitos de ergonomia apresentando soluções para o projeto adequado à necessidade do cliente <p>5. Execução de projeto de elétrica cotado e com detalhamento de cortes</p> <p>6. Desenvolvimento de projeto de hidráulica, com definições cotadas e locações dos pontos de água quente, água fria, chuveiro etc</p>

		de interiores.		7. Relações da linguagem plástica e compositiva na elaboração do projeto de forma harmônica		
Carga Horária (Horas-aula)						
Teórica	00	Prática em Laboratório*	60	Total	60 Horas-aula	Prática em Laboratório
Teórica (2,5)	00	Prática em Laboratório* (2,5)	50	Total (2,5)	50 Horas-aula	
<p>* Possibilidade de divisão de classes em turmas, conforme o item 4.8 do Plano de Curso.</p> <p>** Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades, relacionadas às competências. Para este componente curricular está prevista divisão de classes em turmas.</p>						

Grupo de Formulação e Análises Curriculares Centro Paula Souza / SP

II.8 – REPRESENTAÇÃO DIGITAL DE PROJETOS DE INTERIORES II

Função: Concepção e Representação do Projeto

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<p>1. Selecionar métodos adequados às técnicas de representação gráfica digital e aplicar conhecimentos da linguagem formal e compositiva na representação do projeto.</p> <p>2. Avaliar e definir materiais adequados à representação gráfica digital do projeto.</p>	<p>1.1. Identificar ferramentas, equipamentos, materiais e acabamentos digitais utilizados na produção do <i>design</i>.</p> <p>1.2. Selecionar e utilizar os diversos tipos de ferramentas digitais, adequados ao projeto de <i>design</i>.</p> <p>2.1. Identificar subsídios teóricos e práticos para a execução do projeto digitalizado.</p> <p>2.2. Selecionar e utilizar técnicas de representação digital adequadas ao projeto.</p> <p>2.3. Eleger alternativas que viabilizem a criação do projeto de <i>design</i> com soluções inovadoras e adequadas.</p>	<p>1. Construção de planta baixa utilizando:</p> <ul style="list-style-type: none"> comandos básicos com inserção de paginação de piso <p>2. Desenho de móveis em planta</p> <p>3. Organização de leiaute em ambiente</p> <p>4. Introdução ao sistema de cotagem:</p> <ul style="list-style-type: none"> manipulação dos diversos formatos de cotagem existentes, conforme normas de desenho técnico ABNT; aplicação do sistema de cotagem em planta baixa <p>5. Inserção de textos:</p> <ul style="list-style-type: none"> configuração de fontes e cores <p>6. Inserção de blocos de objetos especiais, elementos normalizados e simbologia utilizada em desenho técnico e arquitetônico</p> <p>7. Utilização dos recursos apresentados para desenvolvimento de:</p> <ul style="list-style-type: none"> planta baixa; cortes e vistas com aplicação de cotagem; montagem da folha de impressão <p>8. Desenho de móveis:</p> <ul style="list-style-type: none"> vistas e cortes

Carga Horária (Horas-aula)

Teórica		Prática em Laboratório*		Total		Prática em Laboratório
	00		60		60 Horas-aula	
Teórica (2,5)	00	Prática em Laboratório* (2,5)	50	Total (2,5)	50 Horas-aula	

* Possibilidade de divisão de classes em turmas, conforme o item 4.8 do Plano de Curso.

** Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades, relacionadas às competências. Para este componente curricular está prevista divisão de classes em turmas.

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

II.9 – LINGUAGEM, TRABALHO E TECNOLOGIA

Função: Montagem de Argumentos e Elaboração de Textos

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<p>1. Analisar textos técnicos, administrativos e comerciais da área de <i>Design</i> de Interiores por meio de indicadores linguísticos e de indicadores extralinguísticos.</p> <p>2. Desenvolver textos técnicos, comerciais e administrativos aplicados à área de <i>Design</i> de Interiores, de acordo com normas e convenções específicas.</p> <p>3. Pesquisar e analisar informações da área de <i>Design</i> de Interiores, em diversas fontes, convencionais e eletrônicas.</p> <p>4. Interpretar a terminologia técnico-científica da área profissional.</p> <p>5. Comunicar-se, oralmente e por escrito, utilizando a terminologia técnico-científica da profissão.</p>	<p>1.1 Identificar indicadores linguísticos e indicadores extralinguísticos de produção de textos técnicos.</p> <p>1.2 Aplicar procedimentos de leitura instrumental (identificação do gênero textual, do público-alvo, do tema, das palavras-chave, dos elementos coesivos, dos termos técnicos e científicos, da ideia central e dos principais argumentos).</p> <p>1.3 Aplicar procedimentos de leitura especializada (aprofundamento do estudo do significado dos termos técnicos, da estrutura argumentativa, da coesão e da coerência, da confiabilidade das fontes).</p> <p>2.1 Utilizar instrumentos de leitura e da redação técnica e comercial direcionadas à área de atuação.</p> <p>2.2 Identificar e aplicar elementos de coerência e de coesão em artigos e em documentação técnico-administrativos relacionados à área de <i>Design</i> de Interiores.</p> <p>2.3 Aplicar modelos de correspondência comercial aplicados à área de atuação.</p> <p>3.1 Selecionar e utilizar fontes de pesquisa convencionais e eletrônicas.</p> <p>3.2 Aplicar conhecimentos e regras linguísticas na execução de pesquisas específicas da área de <i>Design</i> de Interiores.</p> <p>4.1 Pesquisar a terminologia técnico-científica da área.</p> <p>4.2 Aplicar a terminologia técnico-científica da área.</p> <p>5.1 Selecionar termos técnicos e palavras da língua comum, adequados a cada contexto.</p> <p>5.2 Identificar o significado de termos técnico-científicos extraídos de texto, artigos,</p>	<p>1. Estudos de textos técnicos/comerciais aplicados à área de <i>Design</i> de Interiores, a partir do estudo de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Indicadores linguísticos: <ul style="list-style-type: none"> ✓ vocabulário; ✓ morfologia; ✓ sintaxe; ✓ semântica; ✓ grafia; ✓ pontuação; ✓ acentuação, entre outros. • Indicadores extralinguísticos: <ul style="list-style-type: none"> ✓ efeito de sentido e contextos socioculturais; ✓ modelos pré-estabelecidos de produção de texto; ✓ contexto profissional de produção de textos (autoria, condições de produção, veículo de divulgação, objetivos do texto, público-alvo). <p>2. Conceitos de coerência e de coesão aplicados à análise e à produção de textos técnicos específicos da área de <i>Design</i> de Interiores.</p> <p>3. Modelos de Redação Técnica e Comercial aplicados à área de <i>Design</i> de Interiores</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ofícios; • Memorandos; • Comunicados; • Cartas; • Avisos; • Declarações; • Recibos; • Carta-currículo; • Currículo;

	<p>manuais e outros gêneros relativos à área profissional.</p> <p>5.3 Redigir textos pertinentes ao contexto profissional, utilizando a terminologia técnico-científica da área de estudo.</p> <p>5.4 Preparar apresentações orais pertinentes ao contexto da profissão, utilizando a terminologia técnico-científica.</p>	<ul style="list-style-type: none">• Relatório técnico;• Contrato;• Memorial descritivo;• Memorial de critérios;• Técnicas de redação. <p>4. Parâmetros de níveis de formalidade e de adequação de textos a diversas circunstâncias de comunicação (variantes da linguagem formal e de linguagem informal)</p> <p>5. Princípios de terminologia aplicados à área de Design de Interiores</p> <ul style="list-style-type: none">• Glossário dos termos utilizados na área de Design de Interiores. <p>6. Apresentação de trabalhos técnico-científicos</p> <ul style="list-style-type: none">• Orientações e normas linguísticas para a elaboração do trabalho técnico-científico (estrutura de trabalho monográfico, resenha, artigo, elaboração de referências bibliográficas). <p>7. Apresentação oral</p> <ul style="list-style-type: none">• Planejamento da apresentação;• Produção da apresentação audiovisual;• Execução da apresentação. <p>8. Técnicas de leitura instrumental</p> <ul style="list-style-type: none">• Identificação do gênero textual;• Identificação do público-alvo;• Identificação do tema;• Identificação das palavras-chave do texto;• Identificação dos termos técnicos e científicos;• Identificação dos elementos coesivos do texto;• Identificação da ideia central do texto;• Identificação dos principais argumentos e sua estrutura.
--	--	--

					9. Técnicas de leitura especializada <ul style="list-style-type: none"> • Estudo dos significados dos termos técnicos; • Identificação e análise da estrutura argumentativa; • Estudo do significado geral do texto (coerência) a partir dos elementos coesivos e de argumentação; • Estudo da confiabilidade das fontes.
Carga Horária (Horas-aula)					
Teórica	40	Prática em Laboratório*	00	Total	40 Horas-aula
Teórica (2,5)	50	Prática em Laboratório* (2,5)	00	Total (2,5)	50 Horas-aula
* Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades, relacionadas às competências. Para este componente curricular, não está prevista divisão de classes em turmas.					

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

II.10 – PLANEJAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) EM DESIGN DE INTERIORES

Função: Estudo e Planejamento

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<p>1. Analisar dados e informações obtidas de pesquisas empíricas e bibliográficas.</p> <p>2. Propor soluções parametrizadas por viabilidade técnica e econômica aos problemas identificados no âmbito da área profissional.</p>	<p>1.1 Identificar demandas e situações-problema no âmbito da área profissional.</p> <p>1.2 Identificar fontes de pesquisa sobre o objeto em estudo.</p> <p>1.3 Elaborar instrumentos de pesquisa para desenvolvimento de projetos.</p> <p>1.4 Constituir amostras para pesquisas técnicas e científicas, de forma criteriosa e explicitada.</p> <p>1.5 Aplicar instrumentos de pesquisa de campo.</p> <p>2.1 Consultar Legislação, Normas e Regulamentos relativos ao projeto.</p> <p>2.2 Registrar as etapas do trabalho.</p> <p>2.3 Organizar os dados obtidos na forma de textos, planilhas, gráficos e esquemas.</p>	<p>1. Estudo do cenário da área profissional</p> <ul style="list-style-type: none"> • Características do setor: <ul style="list-style-type: none"> ✓ macro e microrregiões. • Avanços tecnológicos; • Ciclo de vida do setor; • Demandas e tendências futuras da área profissional; • Identificação de lacunas (demandas não atendidas plenamente) e de situações-problema do setor. <p>2. Identificação e definição de temas para o TCC</p> <ul style="list-style-type: none"> • Análise das propostas de temas segundo os critérios: <ul style="list-style-type: none"> ✓ pertinência; ✓ relevância; ✓ viabilidade. <p>3. Definição do cronograma de trabalho</p> <p>4. Técnicas de pesquisa</p> <ul style="list-style-type: none"> • Documentação indireta: <ul style="list-style-type: none"> ✓ pesquisa documental; ✓ pesquisa bibliográfica. • Técnicas de fichamento de obras técnicas e científicas; • Documentação direta: <ul style="list-style-type: none"> ✓ pesquisa de campo; ✓ pesquisa de laboratório; ✓ observação; ✓ entrevista; ✓ questionário.

		<ul style="list-style-type: none"> • Técnicas de estruturação de instrumentos de pesquisa de campo: <ul style="list-style-type: none"> ✓ questionários; ✓ entrevistas; ✓ formulários, entre outros. <p>5. Problematização</p> <p>6. Construção de hipóteses</p> <p>7. Objetivos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Geral e específicos (para quê? para quem?). <p>8. Justificativa (por quê?)</p>
--	--	---

Observação

O produto a ser apresentado deverá ser constituído de umas das tipologias estabelecidas conforme Portaria do Coordenador do Ensino Médio e Técnico Nº 354, de 25-02-2015, parágrafo 3º, mencionadas a seguir: Novas técnicas e procedimentos; Preparações de pratos e alimentos; Modelos de Cardápios – Ficha técnica de alimentos e bebidas; Softwares, aplicativos e EULA (End Use License Agreement); Áreas de cultivo; Áudios e vídeos; Resenhas de vídeos; Apresentações musicais, de dança e teatrais; Exposições fotográficas; Memorial fotográfico; Desfiles ou exposições de roupas, calçados e acessórios; Modelo de Manuais; Parecer Técnico; Esquemas e diagramas; Diagramação gráfica; Projeto técnico com memorial descritivo; Portfólio; Modelagem de Negócios; Planos de Negócios.

Carga Horária (horas-aula)

Teórica	40	Prática em Laboratório*	00	Total	40 horas-aula	
Teórica (2,5)	50	Prática em Laboratório* (2,5)	00	Total (2,5)	50 horas-aula	

* Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades, relacionadas às competências. Para este componente curricular, não está prevista divisão de classes em turmas.



MÓDULO III – Habilitação Profissional de TÉCNICO EM DESIGN DE INTERIORES

III.1 – REPRESENTAÇÃO TÉCNICA DO MOBILIÁRIO II						
Função: Elaboração do Projeto						
COMPETÊNCIAS		HABILIDADES			BASES TECNOLÓGICAS	
<p>1. Selecionar e sistematizar dados e elementos relacionados ao projeto que possibilitem inovações e à criação de novos processos de <i>design</i>.</p> <p>2. Analisar os aspectos ergonômicos e socioeconômico, histórico e cultural do <i>design</i> na elaboração do projeto de móveis.</p>		<p>1.1. Pesquisar estilos e modelos de produtos industrializados na concepção do projeto.</p> <p>1.2. Distinguir materiais e demais aspectos relacionados à tecnologia de produção.</p> <p>1.3. Aplicar soluções técnicas e tecnológicas para produtos.</p> <p>1.4. Elaborar projetos de <i>design</i> de móveis com ênfase na inovação e na criação de novos processos.</p> <p>2.1. Aplicar padrões estéticos, funcionais e estruturais nos projetos de móveis.</p> <p>2.2. Utilizar dados da história da arte e do <i>design</i> aplicando os aspectos ergonômicos e socioeconômicos na elaboração do projeto.</p>			<p>1. Armários residenciais, comerciais, escritórios etc.:</p> <ul style="list-style-type: none"> • conceito e função; • medidas: <ul style="list-style-type: none"> ○ alturas e profundidades • padronagens: <ul style="list-style-type: none"> ○ gavetas, colmeias, prateleiras, sapateiras, cabideiros, rodapé/roda-teto • detalhamentos; • definição e distribuição de equipamentos; • fundamentos da representação gráfica; • vistas ortográficas; • vistas auxiliares; • cortes e seções; • cotagem; • perspectivas explodidas <p>2. Projeto executivo dos mobiliários aplicado ao TCC:</p> <ul style="list-style-type: none"> • conceito e função; • medidas: <ul style="list-style-type: none"> ○ alturas e profundidades • detalhamentos; • vistas ortográficas; • vistas auxiliares; • cortes e seções; • cotagem; • perspectivas explodidas 	
Carga Horária (Horas-aula)						
Teórica	00	Prática em Laboratório*	40	Total	40 Horas-aula	Prática em Laboratório
Teórica (2,5)	00	Prática em Laboratório* (2,5)	50	Total (2,5)	50 Horas-aula	
<p>* Possibilidade de divisão de classes em turmas, conforme o item 4.8 do Plano de Curso.</p> <p>** Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades, relacionadas às competências. Para este componente curricular está prevista divisão de classes em turmas.</p>						

III.2 – ILUSTRAÇÃO NO PROJETO DE INTERIORES II

Função: Concepção e Representação do Projeto

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<p>1. Desenvolver a percepção e a capacidade criativa em relação à forma, cor e espaço, apresentando materiais, técnicas gráficas e de representação tridimensional do projeto.</p> <p>2. Avaliar métodos, técnicas e instrumentos para a compreensão da linguagem gráfica, buscando estilo próprio de representação.</p> <p>3. Analisar e experimentar técnicas variadas de ilustrações facilitando a comunicação plástica.</p>	<p>1.1 Identificar e aplicar técnicas de ilustração gráfica na representação dos planos bi e tridimensionais.</p> <p>2.1 Utilizar recursos gráficos na transmissão de ideias para interação entre criação e representação.</p> <p>3.1 Combinar técnicas diferentes e aplicá-las no projeto de interiores.</p>	<p>1. Técnica aplicada ao projeto de <i>design</i> de interiores (leiautes e perspectivas):</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>rendering</i>; • aquarela; • técnica mista: <ul style="list-style-type: none"> ○ aquarela + lápis de cor • técnica de hidrocor e marca texto <p>2. Cuidados e manuseio com os materiais de desenho</p> <p>3. Aplicação de várias técnicas em diferentes tipos de papel, gramatura, cor e textura</p> <p>4. Montagem e acabamentos dos trabalhos desenvolvidos no curso</p> <p>5. Montagem da pasta de portfólio</p>

Carga Horária (Horas-aula)

Teórica	00	Prática em Laboratório*	40	Total	40 Horas-aula	Prática em Laboratório
Teórica (2,5)	00	Prática em Laboratório* (2,5)	50	Total (2,5)	50 Horas-aula	

* Possibilidade de divisão de classes em turmas, conforme o item 4.8 do Plano de Curso.

** Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades, relacionadas às competências. Para este componente curricular está prevista divisão de classes em turmas.

III.3 – REPRESENTAÇÃO GRÁFICA ESPACIAL II

Função: Concepção e Representação do Projeto

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<p>1. Desenvolver visão espacial para planejamento e organização do espaço de interiores.</p> <p>2. Criar espaços onde a relação entre a forma e a função seja privilegiada sob os aspectos visuais, estéticos e funcionais.</p> <p>3. Representar em nível bidimensional e tridimensional, o esboço do projeto de <i>design</i> concebido e estabelecer procedimentos de adequação ao projeto.</p>	<p>1.1. Utilizar métodos que viabilizem a percepção espacial para definição do projeto.</p> <p>1.2. Representar, por meio de perspectivas, objetos e ambientes de acordo com a sua posição em planta baixa.</p> <p>1.3. Utilizar a perspectiva para representar as dimensões dos objetos e ambientes determinados em planta baixa.</p> <p>2.1 Demonstrar forma-função utilizando vários métodos de perspectivas residenciais/comerciais.</p> <p>3.1 Executar perspectivas dos diversos elementos do <i>design</i>, demonstrando-os pela ótica de um observador.</p>	<p>1. Perspectivas internas, conceituação e definição:</p> <ul style="list-style-type: none"> • 2 pontos de fuga; • aérea; • militar <p>2. Perspectivas externas, conceituação e definição:</p> <ul style="list-style-type: none"> • 1 ponto de fuga; • 2 pontos de fuga

Carga Horária (Horas-aula)

Teórica	00	Prática em Laboratório*	60	Total	60 Horas-aula	Prática em Laboratório
Teórica (2,5)	00	Prática em Laboratório* (2,5)	50	Total (2,5)	50 Horas-aula	

* Possibilidade de divisão de classes em turmas, conforme o item 4.8 do Plano de Curso.

** Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades, relacionadas às competências. Para este componente curricular está prevista divisão de classes em turmas.

III.4 – EVOLUÇÃO DO MOBILIÁRIO II

Função: Estudos e Pesquisas

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<p>1. Analisar as expressões artísticas no decorrer dos períodos históricos do mobiliário.</p> <p>2. Analisar a importância da teoria da história do mobiliário e utilizá-la na elaboração do projeto de <i>design</i>.</p> <p>3. Interpretar a evolução do <i>design</i> ao longo do processo histórico industrial, distinguindo características dos estilos e modelos nos diversos períodos.</p>	<p>1.1. Pesquisar tipos e estilos de mobiliários.</p> <p>1.2. Identificar as características de estilos e mobiliários.</p> <p>2.1. Caracterizar as técnicas construtivas e decorativas de cada momento histórico.</p> <p>2.2. Selecionar e sistematizar as referências das manifestações artísticas do mobiliário na aplicação de um novo contexto.</p> <p>2.3. Selecionar dados para análise e interpretação das realizações do <i>design</i> de mobiliário.</p> <p>3.1. Utilizar dados de pesquisas de estilos e modelos de objetos, no desenvolvimento de um projeto de <i>design</i>.</p> <p>3.2. Pesquisar a evolução do <i>design</i> ao longo do processo histórico e industrial, reconhecendo as características e finalidades dos produtos, incluindo os sistemas de produção.</p> <p>3.3. Identificar no projeto executivo de mobiliário, referências do processo artesanal e industrial.</p>	<p>1. Diretório</p> <p>2. Império</p> <p>3. Restauração</p> <p>4. Mobiliário Americano: • <i>Shakers</i></p> <p>5. Regência Inglês</p> <p>6. Mobiliário Alemão: • <i>Biedermeier</i> e <i>Thonet</i></p> <p>7. Vitoriano</p> <p>8. Movimento <i>Arts and Crafts</i></p> <p>9. <i>Art Nouveau</i></p> <p>10. <i>Bauhaus</i></p> <p>11. Modernismo e Contemporâneo: • década de 30 e 40; • década de 50 e 60; • década de 70, 80 e 90</p> <p>12. Século XIX: • tendências</p>

Carga Horária (Horas-aula)

Teórica	60	Prática em Laboratório*	00	Total	60 Horas-aula
Teórica (2,5)	50	Prática em Laboratório* (2,5)	00	Total (2,5)	50 Horas-aula

* Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades, relacionadas às competências. Para este componente curricular, não está prevista divisão de classes em turmas.

III.5 – PROJETOS DE INTERIORES II

Função: Gestão e Operacionalização do Projeto

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<p>1. Analisar o uso de materiais na execução do projeto de acordo com suas especificações, considerando a criação de novos processos e a viabilidade socioeconômica.</p> <p>2. Analisar tecnologias desenvolvidas no <i>design</i> de projetos para efetuar as adaptações pretendidas, respeitando os projetos originais quando necessário.</p>	<p>1.1. Aplicar dados referentes a recursos socioeconômicos disponíveis e eleger alternativas que viabilizem a execução do projeto de <i>design</i>.</p> <p>1.2. Definir limites orçamentários e cronograma de ações, elaborando propostas orçamentárias.</p> <p>1.3. Organizar planilhas de custo, tabelas de preços de produtos e serviços.</p> <p>1.4. Pesquisar e analisar preços relacionados a produtos e serviços, condições técnicas e socioeconômicas que viabilizem o projeto.</p> <p>1.5. Pesquisar os desenvolvimentos tecnológicos da área concebendo espaços em que relação entre a forma e função seja privilegiada nos aspectos visuais, estéticos e funcionais.</p> <p>1.6. Utilizar critérios que possibilitem o exercício da criatividade e constante atualização da área.</p> <p>1.7. Definir as características estéticas, funcionais e estruturais do projeto, aplicando técnicas e tecnologias inovadoras.</p> <p>1.8. Acompanhar e selecionar informações sobre novos produtos e tendências do mercado, aplicáveis ao projeto.</p> <p>1.9. Identificar os condicionantes políticos, técnicas sociais e econômicas para viabilização do projeto.</p> <p>2.1. Selecionar materiais para a execução da readaptação, adquirindo conhecimentos para a criação de novos processos.</p> <p>2.2. Definir materiais específicos para a execução da readaptação do projeto, buscando soluções inovadoras e adaptáveis.</p> <p>2.3. Definir equipamentos, materiais, mobiliários e outros elementos adaptáveis</p>	<p>1. Levantamento da obra:</p> <ul style="list-style-type: none"> • verificação das medidas: <ul style="list-style-type: none"> ○ medição • verificação dos pontos de distribuição elétrica; • verificação dos pontos de distribuição hidráulica; • elaboração da planta arquitetônica; • elaboração do anteprojeto: <ul style="list-style-type: none"> ○ solução inicial do planejamento de interiores proposto para a obra, através de desenhos que definam a ideia geral do estudo • elaboração do projeto executivo: <ul style="list-style-type: none"> ○ planta baixa e elevações definitivas com indicações de todos os elementos (reforma, iluminação, instalações elétricas e hidráulicas, paginação de piso e parede); ○ elaboração de desenhos técnicos de móveis; ○ perspectivas dos ambientes; ○ elaboração de planta esquemática e memorial descritivo com a indicação dos materiais definitivos e esquemas de cores • orçamento; • ilustração do projeto: <ul style="list-style-type: none"> ○ finalização • apresentação final <p>2. Condicionantes socioeconômicos (orçamento):</p> <ul style="list-style-type: none"> • perfil do cliente; • aspectos sociais; • localização geográfica; • aspectos culturais e regionais; • fixação de um padrão econômico financeiro <p>3. Introduzir o conceito de</p>

<p>3. Avaliar a importância do meio ambiente para a qualidade de vida no planeta e as implicações ecológicas dos projetos de <i>design</i>, introduzindo neste processo maior relevância aos aspectos culturais, sociais, econômicos e ecológicos.</p> <p>4. Desenvolver uma visão geral sobre os conceitos e práticas de sustentabilidade, suas implicações nas atividades empresariais e pessoais.</p>	<p>necessários à execução de projetos substitutivos.</p> <p>2.4. Efetuar as adaptações pretendidas, respeitando o projeto original.</p> <p>3.1 Pesquisar a aplicação do <i>design</i> sustentável, suas implicações sociais, econômicas, culturais e principalmente tecnológicas.</p> <p>4.1 Pesquisar conjunto de fatores que implicam na sustentabilidade ambiental, social, econômica e cultural.</p>	<p>sustentabilidade:</p> <ul style="list-style-type: none"> • conceitos relativos ao desenvolvimento sustentável; • sustentabilidade e problemas sociais e ambientais urbanos; • ecologia e sustentabilidade, conhecimento de termos gerais: <ul style="list-style-type: none"> ○ poluição, resíduo, impacto ambiental etc • interferência do <i>designer</i> de interiores no contexto da produção sustentável <p>4. Pesquisa de mercado:</p> <ul style="list-style-type: none"> • preços; • materiais ecologicamente corretos; • equipamentos; • mobiliários; • tecnologia disponível no mercado; • apresentação de relatório técnico
--	--	---

Carga Horária (Horas-aula)

Teórica	00	Prática em Laboratório*	60	Total	60 Horas-aula	Prática em Laboratório
Teórica (2,5)	00	Prática em Laboratório* (2,5)	50	Total (2,5)	50 Horas-aula	

* Possibilidade de divisão de classes em turmas, conforme o item 4.8 do Plano de Curso.

** Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades, relacionadas às competências. Para este componente curricular está prevista divisão de classes em turmas.

III.6 – ÉTICA E CIDADANIA ORGANIZACIONAL

Função: Gestão e Operacionalização do Projeto

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<p>1. Interpretar legislação sobre o meio ambiente, código de ética e defesa do consumidor identificando procedimentos legais e técnicos referentes às atribuições do <i>design</i> de interiores.</p> <p>2. Avaliar dados de pesquisa de mercado necessários para a negociação, compra de materiais e venda de produtos.</p> <p>3. Organizar, coordenar e preparar equipes de trabalho e controlar a qualidade na execução das atividades.</p> <p>4. Criar oportunidades de negócios, coordenando novas combinações de recursos e técnicas, para extrair os melhores benefícios de suas inovações empreendedoras.</p>	<p>1.1. Pesquisar conjunto de fatores que implicam na sustentabilidade ambiental, social, econômica e cultural.</p> <p>1.2. Utilizar ferramentas de ordem legal e de natureza técnica específica e normas relativas ao processo de trabalho do <i>design</i>.</p> <p>1.3. Utilizar legislação sobre meio ambiente e Código de Defesa do Consumidor inerente à área de <i>Design</i>.</p> <p>1.4. Utilizar critérios de qualidade que conduzam à seleção de produtos e serviços com níveis de qualidade.</p> <p>1.5. Distinguir características dos produtos implementando controle de qualidade, garantia dos serviços executados, considerando necessidades do cliente.</p> <p>1.6. Utilizar procedimentos que permitam o assessoramento técnico ao cliente com vista à qualidade do produto.</p> <p>2.1. Utilizar dados coletados em pesquisa de mercado na compra de materiais e acessórios.</p> <p>2.2. Interpretar relatórios técnicos.</p> <p>2.3. Utilizar critérios que possibilitem o exercício da criatividade e constante atualização da área.</p> <p>3.1. Aplicar técnicas de organização de equipes de trabalho.</p> <p>3.2. Elaborar relatórios técnicos para justificar a execução, alteração e adaptação de projetos de <i>design</i>.</p> <p>4.1. Organizar e manter cadastro de clientes e fornecedores para uso em mala direta e correio eletrônico.</p> <p>4.2. Estabelecer procedimentos que conduzam a ações para captação de clientes.</p>	<p>1. Ética profissional e atribuições do <i>design</i> de interiores:</p> <ul style="list-style-type: none"> • princípios éticos: <ul style="list-style-type: none"> ○ transparência e honestidade • responsabilidade social/ambiental; • campos de atuação; • CREA, CAU; • ABD; • código de defesa do consumidor – lei 8.078 de 11/09/1990; • legislação trabalhista e do voluntariado <p>2. Introdução ao empreendedorismo em serviços de <i>design</i> de interiores:</p> <ul style="list-style-type: none"> • visualização das características da atitude empreendedora e sua importância para o crescimento pessoal e profissional; • identificação de oportunidades de negócios; • definição das diretrizes estratégicas do empreendimento; • análise do mercado e identificação de oportunidades <p>3. Gestão de projetos para obras de interiores:</p> <ul style="list-style-type: none"> • procedimentos de execução; • cronograma físico-financeiro: <ul style="list-style-type: none"> ○ cotação de preços • previsão orçamentária; • materiais, produtos e serviços: <ul style="list-style-type: none"> ○ escolha, especificações, amostras • qualidade na prestação de serviços; • relacionamento com fornecedores, contratação de serviços e mão-de-obra, conforme o cronograma de obra, definindo papéis, prazos, expectativas e

<p>5. Interpretar legislação vigente sobre o trabalho voluntário.</p> <p>6. Reconhecer a importância do trabalho voluntário na formação profissional e ética do cidadão.</p>	<p>4.3. Estabelecer procedimentos que estimulem atitudes e ações de incentivo ao empreendedorismo.</p> <p>4.4. Aplicar técnicas de criação de negócios relacionando iniciativa, inovação e conhecimento.</p> <p>4.5. Identificar possibilidades de crescimento profissional que habilitem o início e o desenvolvimento de atividades de caráter empreendedor.</p> <p>5.1 Incorporar a prática profissional do trabalho voluntário.</p> <p>6.1 Participar de programas e atividades voluntárias na empresa e na comunidade.</p>	<p>remunerações;</p> <ul style="list-style-type: none"> • honorários; • aspectos legais: <ul style="list-style-type: none"> ○ legislação, contratos de trabalhos • elaboração de relatórios técnicos: <ul style="list-style-type: none"> ○ memorial descritivo • gerenciamento de obras: <ul style="list-style-type: none"> ○ procedimentos de assessoria técnica ao cliente • acompanhamento e vistoria da obra, verificando qualidade da execução <p>4. Técnicas de organização de bancos de dados:</p> <ul style="list-style-type: none"> • materiais; • fornecedores; • mão-de-obra <p>5. Prospecção de novos clientes através de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • nichos do mercado; • mala direta; • <i>mailing</i>; • anúncio em revista; • participação em exposições <p>6. Trabalho Voluntário:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Lei Federal nº 9.608/98; • Lei Estadual nº 10.335 de 30-06-1999; • Deliberação Ceeteps nº 01 de 08-03-2004
--	--	---

Carga Horária (Horas-aula)

Teórica	40	Prática em Laboratório*	00	Total	40 Horas-aula
Teórica (2,5)	50	Prática em Laboratório* (2,5)	00	Total (2,5)	50 Horas-aula

* Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades, relacionadas às competências. Para este componente curricular, não está prevista divisão de classes em turmas.

III.7 – CONFORTO AMBIENTAL

Função: Readaptação do Projeto

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<p>1. Avaliar os fatores e as variáveis climáticas para orientar adequadamente a execução do projeto.</p> <p>2. Adequar os projetos aos contextos ecológicos e culturais, procurando atender os requisitos físicos, sensoriais e psicológicos dos usuários.</p> <p>3. Analisar a influência da acústica no comportamento humano e sua interferência no projeto de <i>design</i> de interiores.</p> <p>4. Definir condições físico-ambientais que venham satisfazer as exigências humanas para um ambiente saudável e confortável do ponto de vista energético e psicológico.</p>	<p>1.1 Identificar os princípios climáticos obtendo noções gerais do comportamento de cada clima para execução do projeto.</p> <p>2.1. Identificar os aspectos psicológicos na percepção ambiental.</p> <p>2.2. Identificar os aspectos envolvidos no conforto ambiental como fatores determinantes na elaboração do projeto.</p> <p>3.1. Diagnosticar os problemas de acústica que interferem na execução do projeto.</p> <p>3.2. Aplicar princípios que auxiliem a produzir, modificar e melhorar a acústica de um ambiente.</p> <p>4.1. Adequar a iluminação artificial de um ambiente visando o conforto ambiental.</p> <p>4.2. Adequar a iluminação natural e a insolação aplicada em um ambiente.</p> <p>4.3. Obter informações sobre conforto térmico, ventilação natural, iluminação natural e artificial.</p> <p>4.4. Aplicar os princípios de conforto ambiental na realização de projetos.</p>	<p>1. Clima:</p> <ul style="list-style-type: none"> • insolação: <ul style="list-style-type: none"> ○ análise do curso da luz solar nos 3 períodos • análise dos climas: <ul style="list-style-type: none"> ○ frio, quente úmido, quente seco • exigências humanas e funcionais para conforto de verão e inverno; • análise do fluxo dos ventos (corrente) dentro de uma residência; • análise das aberturas externas (janelas) dentro da legislação: <ul style="list-style-type: none"> ○ redimensionamento <p>2. Luminotécnica básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> • iluminação natural/ conceitos gerais: <ul style="list-style-type: none"> ○ disponibilidade de luz natural, exigências humanas, unidades e grandezas fotométricas • iluminação artificial: <ul style="list-style-type: none"> ○ conceitos gerais • luminárias e tipos de iluminação; • luz incandescente, luz direta, luz indireta e lâmpadas dicróicas, fluorescentes e leds; • projeto de iluminação artificial de um ambiente <p>3. Isolamento térmico e acústico:</p> <ul style="list-style-type: none"> • formas e transmissão de calor; • desempenho térmico dos materiais: <ul style="list-style-type: none"> ○ gesso acartonado, madeira, tecidos, mantas térmicas/ acústicas • aspectos físicos de som: <ul style="list-style-type: none"> ○ qualidades gerais do som, sons musicais,

					ruídos, palavras • aspectos fisiológicos dos sons; • superposição de sons; • absorção do som; • isolamento sonoro
Carga Horária (Horas-aula)					
Teórica	40	Prática em Laboratório*	00	Total	40 Horas-aula
Teórica (2,5)	50	Prática em Laboratório* (2,5)	00	Total (2,5)	50 Horas-aula
<p>* Possibilidade de divisão de classes em turmas, conforme o item 4.8 do Plano de Curso.</p> <p>** Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades, relacionadas às competências. Para este componente curricular está prevista divisão de classes em turmas.</p>					

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

III.8 – TENDÊNCIAS EM *DESIGN* DE INTERIORES

Função: Estudos e Pesquisas/ Criação

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<p>1. Distinguir as tendências do mercado de <i>design</i> para o processo de criação do projeto de <i>design</i> de interiores.</p> <p>2. Analisar as tendências do <i>design</i> nos diversos períodos do seu desenvolvimento.</p> <p>3. Conceber e realizar formas de exposições, decorações dos produtos e exposições temáticas.</p>	<p>1.1. Pesquisar as tendências atuais do mercado de <i>design</i> de interiores.</p> <p>1.2. Pesquisar as tendências e influências na história do <i>design</i> de interiores.</p> <p>2.1. Aplicar qualitativamente, materiais, objetos, acessórios e demais componentes do projeto de <i>design</i> de interiores.</p> <p>2.2. Aplicar nas etapas do projeto as características e tendências do <i>design</i> de interiores.</p> <p>2.3. Aplicar técnicas de representação visual utilizando recursos tecnológicos.</p> <p>3.1. Aplicar técnicas de <i>merchandising</i> na organização do espaço compositivo de exposição.</p> <p>3.2. Organizar exposições de espaços comerciais, <i>stands</i> e eventos, promovendo a imagem e o potencial de produtos e serviços, garantindo a atratividade e rentabilidade.</p> <p>3.3. Distinguir por meio de estudo espacial áreas de maior intervenção e/ ou envolvimento.</p> <p>3.4. Identificar e classificar os pontos estratégicos de exposição.</p>	<p>1. Influências do vestuário na determinação do mobiliário e do ambiente</p> <p>2. Escolha do estilo a ser utilizado, de acordo com as necessidades do cliente:</p> <ul style="list-style-type: none"> • reflexos de uma personalidade, caracteres dos ambientes (<i>Feng Shui</i>, radiestesia, cromoterapia etc.) <p>3. Tecidos, cortinas, persianas, tapetes e carpetes:</p> <ul style="list-style-type: none"> • tendências, combinações, padrões de medidas, tipos e usos <p>4. Quadros e espelhos</p> <p>5. Portas, janelas e maçanetas</p> <p>6. Tetos, paredes, pisos, rodapés, roda-meios, roda-teto:</p> <ul style="list-style-type: none"> • tipos, materiais e acabamentos <p>7. Luminárias – iluminação, efeitos nas cores e texturas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • tipos de pontos de luz: <ul style="list-style-type: none"> ○ tetos, paredes, luzes móveis, luzes utilitárias e luzes de realce <p>8. Nichos, lareiras, adegas e biombos</p> <p>9. Cerâmicas e porcelanas</p> <p>10. Acessórios variados, peças de arte e objetos de <i>design</i></p>

		<p>11. Aparelhos eletroeletrônicos e eletroportáteis</p> <p>12. Elementos vegetais aplicados ao <i>design</i> de interiores</p> <p>13. Visual <i>merchandising</i>:</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>briefing</i>; • técnicas de criação e montagem de exposições; • composição aplicada ao espaço expositivo; • iluminação/ luminotécnica; • tipos de espaço expositivo; • partes integrantes do espaço expositivo; • aplicação dos conceitos de visual <i>merchandising</i> nas lojas e exposições
--	--	--

Carga Horária (Horas-aula)

Teórica	00	Prática em Laboratório*	40	Total	40 Horas-aula	Prática em Laboratório
Teórica (2,5)	00	Prática em Laboratório* (2,5)	50	Total (2,5)	50 Horas-aula	

* Possibilidade de divisão de classes em turmas, conforme o item 4.8 do Plano de Curso.

** Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades, relacionadas às competências. Para este componente curricular está prevista divisão de classes em turmas.

Grupo de Formulação e Análise Curriculares - Centro Paula Souza - SP

III.9 – REPRESENTAÇÃO DIGITAL DE PROJETOS DE INTERIORES III

Função: Concepção e Representação do Projeto

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<p>1. Conceber estudos volumétricos.</p> <p>2. Desenvolver projetos de interiores, utilizando tecnologia digital.</p>	<p>1.1. Representar modelagem sólida construtiva.</p> <p>1.2. Executar modelagem tridimensional computadorizada.</p> <p>1.3. Realizar estudos volumétricos em maquetes eletrônicas, definindo materiais e aspectos ergonômicos do projeto a ser elaborado.</p> <p>2.1. Elaborar desenhos computadorizados.</p> <p>2.2. Realizar estudos volumétricos por meio de perspectivas e maquetes eletrônicas.</p> <p>2.3. Utilizar a visão espacial computadorizada para o planejamento e organização do espaço de interiores.</p>	<p>1. Conceito de maquete eletrônica (Sugestões: AutoCAD, <i>Promob e/ ou Sketch-up</i>)</p> <p>2. Desenvolvimento da visão espacial através da:</p> <ul style="list-style-type: none"> • apresentação do plano de trabalho em perspectiva isométrica; • preparação do desenho em 2D para desenvolvimento de sólidos 3D <p>3. Criação de sólidos geométricos</p> <p>4. Criação de sólidos simétricos, aplicando os comandos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>revolved surface</i>; • <i>3D face</i>; • <i>tabulated surface</i> <p>5. Modelagem de sólidos</p> <p>6. Visualização de objetos e ambientes com pontos de fuga:</p> <ul style="list-style-type: none"> • panorâmica, orbital <p>7. Formatos de renderização</p> <p>8. Montagem de cortes e vistas especiais em 3D</p> <p>9. Aplicação de texturas e luzes utilizando técnicas de ilustração digital</p> <p>10. Montagem de prancha de apresentação digital</p>

Carga Horária (Horas-aula)

Teórica	00	Prática em Laboratório*	60	Total	60 Horas-aula	Prática em Laboratório
Teórica (2,5)	00	Prática em Laboratório* (2,5)	50	Total (2,5)	50 Horas-aula	

* Possibilidade de divisão de classes em turmas, conforme o item 4.8 do Plano de Curso.

** Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades, relacionadas

às competências. Para este componente curricular está prevista divisão de classes em turmas.

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

III.10 – DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) EM *DESIGN* DE INTERIORES

Função: Desenvolvimento e Gerenciamento de Projetos

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<p>1. Planejar as fases de execução de projetos com base na natureza e na complexidade das atividades.</p> <p>2. Avaliar as fontes e recursos necessários para o desenvolvimento de projetos.</p> <p>3. Avaliar a execução e os resultados obtidos de forma quantitativa e qualitativa.</p>	<p>1.1 Consultar diversas fontes de pesquisa: catálogos, manuais de fabricantes, glossários técnicos, entre outros.</p> <p>1.2 Comunicar ideias de forma clara e objetiva por meio de textos escritos e de explicações orais.</p> <p>2.1 Definir recursos necessários e plano de produção.</p> <p>2.2 Classificar os recursos necessários para o desenvolvimento do projeto.</p> <p>2.3 Utilizar de modo racional os recursos destinados ao projeto.</p> <p>3.1 Verificar e acompanhar o desenvolvimento do cronograma físico-financeiro.</p> <p>3.2 Redigir relatórios sobre o desenvolvimento do projeto.</p> <p>3.3 Construir gráficos, planilhas, cronogramas e fluxogramas.</p> <p>3.4. Organizar as informações, os textos e os dados, conforme formatação definida.</p>	<p>1. Referencial teórico da pesquisa</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa e compilação de dados; • Produções científicas, entre outros. <p>2. Construção de conceitos relativos ao tema do trabalho e definições técnicas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Definições dos termos técnicos e científicos (enunciados explicativos dos conceitos); • Terminologia (conjuntos de termos técnicos e científicos próprios da área técnica); • Simbologia, entre outros. <p>3. Escolha dos procedimentos metodológicos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cronograma de atividades; • Fluxograma do processo. <p>4. Dimensionamento dos recursos necessários para execução do trabalho</p> <p>5. Identificação das fontes de recursos</p> <p>6. Organização dos dados de pesquisa</p> <ul style="list-style-type: none"> • Seleção; • Codificação; • Tabulação. <p>7. Análise dos dados</p> <ul style="list-style-type: none"> • Interpretação; • Explicação;

		<ul style="list-style-type: none"> • Especificação. <p>8. Técnicas para elaboração de relatórios, gráficos, histogramas</p> <p>9. Sistemas de gerenciamento de projeto</p> <p>10. Formatação de trabalhos acadêmicos</p>				
Observação						
<p>A apresentação descrita deverá prezar pela organização, clareza e domínio na abordagem do tema. Cada habilitação profissional definirá, por meio de regulamento específico, dentre os “produtos” a seguir, qual corresponderá à apresentação escrita do TCC, a exemplo de: Monografia; Protótipo com Manual Técnico; Maquete com respectivo Memorial Descritivo; Artigo Científico; Projeto de Pesquisa; Relatório Técnico.</p>						
Carga Horária (horas-aula)						
Teórica	00	Prática em Laboratório*	60	Total	60 horas-aula	Prática em Laboratório
Teórica (2,5)	00	Prática em Laboratório* (2,5)	50	Total (2,5)	50 horas-aula	
<p>* Possibilidade de divisão de classes em turmas, conforme o item 4.8 do Plano de Curso.</p> <p>** Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades, relacionadas às competências. Para este componente curricular está prevista divisão de classes em turmas.</p>						

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza - SP

4.5. Metodologia de Elaboração e Reelaboração Curricular e Público-alvo da Educação Profissional

A cada novo paradigma legal da Educação Profissional e Tecnológica, o Centro Paula Souza executa as adequações cabíveis, desde o paradigma imediatamente anterior, da organização de cursos por área profissional, até a mais recente taxonomia de eixos tecnológicos do Ministério da Educação – MEC.

Ao lado do atendimento à legislação (e de participação em consultas públicas, quando demandado pelos órgãos superiores, com o intuito de contribuir para as diretrizes e bases da Educação Profissional e Tecnológica), o desenvolvimento e o oferecimento de cursos técnicos em parceria com o setor produtivo/mercado de trabalho tem sido a principal diretriz do planejamento curricular da instituição.

A metodologia atualmente utilizada pelo Grupo de Formulação e Análises Curriculares constitui-se primordialmente nas ações/processos descritos a seguir:

1. Pesquisa dos perfis e atribuições profissionais na Classificação Brasileira de Ocupações – CBO – do Ministério do Trabalho e Emprego e, também, nas descrições de cargos do setor produtivo/mercado de trabalho, preferencialmente em parceria.
2. Seleção de competências, de habilidades e de bases tecnológicas, de acordo com os perfis profissionais e com as atribuições.
3. Consulta ao Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do MEC, para adequação da nomenclatura da habilitação, do perfil profissional, da descrição do mercado de trabalho, da infraestrutura recomendada e da possibilidade de temas a serem desenvolvidos.
4. Estruturação de componentes curriculares e respectivas cargas horárias, de acordo com as funções do processo produtivo. Esses componentes curriculares são construídos a partir da descrição da função profissional subjacente à ideologia curricular, bem como pelas habilidades (capacidades práticas), pelas bases tecnológicas (referencial teórico) e pelas competências profissionais, a mobilização das diretrizes conceituais e das pragmáticas.

5. Mapeamento e catalogação das titulações docentes necessárias para ministrar aulas em cada um dos componentes curriculares de todas as habilitações profissionais.
6. Mapeamento e padronização da infraestrutura necessária para o oferecimento de cursos técnicos: laboratórios, equipamentos, instalações, mobiliário e bibliografia.
7. Estruturação dos planos de curso, documentos legais que organizam e ancoram os currículos na forma de planejamento pedagógico, de acordo com as legislações e fundamentações socioculturais, políticas e históricas, abrangendo justificativas, objetivos, perfil profissional e organização curricular, aproveitamento de experiências, de conhecimentos e avaliação da aprendizagem, bem como infraestrutura e pessoal docente, técnico e administrativo.
8. Validação junto ao público interno (Unidades Escolares) e ao público externo (Mercado de Trabalho/Setor Produtivo) dos currículos desenvolvidos.
9. Estruturação e desenvolvimento de turma-piloto para cursos cujos currículos são totalmente inéditos na instituição e para cursos não contemplados pelo MEC, em seu Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.
10. Capacitação docente e administrativa na área de Currículo Escolar.
11. Pesquisa e publicação na área de Currículo Escolar.

O público-alvo da produção curricular em Educação Profissional e Tecnológica constitui-se nos trabalhadores de diferentes arranjos produtivos e níveis de escolarização, que precisam ampliar sua formação profissional, bem como em pessoas que iniciam ou que desejam migrar para outras áreas de atuação profissional.

4.6. Enfoque Pedagógico

Constituindo-se em meio para guiar a prática pedagógica, o currículo organizado a partir de competências será direcionado para a construção da aprendizagem do aluno enquanto sujeito do seu próprio desenvolvimento. Para tanto, a organização do processo de aprendizagem privilegiará a definição de objetivos de aprendizagem, e/ou questões geradoras que orientam e estimulam a investigação, o pensamento e as ações, assim como a solução de problemas.

Dessa forma, a problematização e a interdisciplinaridade, a contextualização e os ambientes de formação se constituem ferramentas básicas para a construção das habilidades, atitudes e informações relacionadas às competências requeridas.

4.6.1. Fortalecimento das competências relativas ao Empreendedorismo

Atualmente, dos cursos existentes (98 Habilitações Profissionais – modalidade concomitante ou subsequente ao Ensino Médio, dessas, 37 Habilitações Profissionais oferecidas na forma Integrada ao Ensino Médio, 33 Especializações Técnicas e 5 cursos de Formação Inicial e Continuada), aproximadamente 50% (cinquenta por cento) abordam transversalmente o tema “Empreendedorismo” ou apresentam explícito o componente curricular “Empreendedorismo” na respectiva matriz curricular.

As ações do Grupo de Formulação e Análises Curriculares (Gfac) visam ampliar o tema, de maneira transversal. O referente projeto, que teve início em janeiro de 2014, desenvolve a proposta de inclusão do tema “Empreendedorismo” nos cursos em formulação/reformulação de todos os Eixos Tecnológicos. O contexto da proposta tem como foco o desenvolvimento de competências empreendedoras, que são de extrema importância para a formação do profissional contemporâneo. Assim, um conjunto de dez competências empreendedoras passa a fazer parte dos Planos de Curso, alinhadas com as habilidades e com as bases tecnológicas pertinentes aos componentes de foco comportamental, pragmático ou de planejamento. São elas:

1. Resolver problemas novos, partindo do uso consciente de ferramentas de gestão e da criatividade.
2. Comunicar ideias com clareza e objetividade, utilizando instrumental que otimize a comunicação.
3. Tomar decisões, mobilizando as bases tecnológicas para a construção da competência geral de análise da situação-problema.
4. Demonstrar iniciativa, antecipando os movimentos, ações e consequências dos acontecimentos do entorno.
5. Desenvolver a ação criativa, fazendo uso de visão sistêmica, conectando saberes e buscando soluções eficazes.
6. Desenvolver autonomia intelectual, encontrando caminhos alternativos para atingir metas de modo analítico e estratégico e em alinhamento com o meio produtivo.

7. Representar as regras de convivência democrática, atuando em grupo e interagindo com a diversidade social, buscando mensurar o impacto de suas ações na esfera social, e não apenas na esfera econômica.
8. Desenvolver e demonstrar visão estratégica, considerando os fatores envolvidos em cada questão e as metas pretendidas pelo setor produtivo em que se vê inserido.
9. Analisar aspectos positivos e aspectos negativos de cada decisão.
10. Planejar e estruturar ações empreendedoras com o objetivo de aprimorar a relação custo-benefício, criando estrutura estável e durável, em termos de trabalho e sustentabilidade econômica.

Como suporte ao desenvolvimento dessas competências, o projeto Empreendedorismo no Gfac implementa e capacita os docentes no uso de um conjunto de metodologias e ferramentas, praticadas pelos mercados atuais, como Design Thinking, Business Model Generation (BMG), Mapa de Empatia, Análise SWOT – Strengths, Weaknesses Opportunities and Threats (FOFA – Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças) – e outras, que estruturam o planejamento, a visão sistêmica, a integração social, a tomada de decisão e a autoavaliação dos alunos, permitindo aos docentes avaliarem, junto com os discentes, o processo de resolução de problemas, e não apenas respostas “corretas”. O Grupo de Formulação e Análises Curriculares (Gfac) contempla os cursos elaborados e atualizados com uma abordagem temática do Empreendedorismo. Embora em alguns cursos o Empreendedorismo apareça em forma de componente, todos os cursos apresentam competências e atribuições gerais voltadas para a ação empreendedora adequada ao contexto de cada perfil profissional. Essas atribuições e competências gerais são desenvolvidas transversalmente em componentes específicos dos cursos, a partir do desenvolvimento de competências e de habilidades que contribuem para o desenvolvimento do perfil empreendedor. Além dos componentes de Planejamento do Trabalho de Conclusão de Curso (PTCC) e Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (DTCC), outros componentes presentes nos cursos também apresentam abordagem do tema Empreendedorismo, por comportarem competências e habilidades que contribuem para a formação integral do perfil técnico e empreendedor.

4.6.2. Fortalecimento das competências relativas à Língua Inglesa e a Comunicação Profissional em Língua Estrangeira

O Centro Paula Souza tem como uma de suas diretrizes a apreensão e a difusão do conhecimento globalizado, o que se dá, em grande medida, pela língua inglesa, com todos os conhecimentos e princípios técnicos e tecnológicos subjacentes.

O ensino da Língua Inglesa, no que concerne à Educação Profissional Técnica de Nível Médio, pauta-se no desenvolvimento de competências, de habilidades e de bases tecnológicas voltadas à comunicação profissional de cada área de atuação, de acordo com os conceitos e termos técnicos e científicos empregados.

São desenvolvidas habilidades linguísticas que envolvem a recepção e a produção da língua, com ênfase na interpretação de texto e na produção de alguns gêneros simples relacionados à comunicação de cada profissão, respeitando a atuação do profissional técnico, que pode ser expressada nos contextos de atendimento ao público, elaboração de artigos, documentações técnicas e apresentações orais, entrevistas, interpretação e produção de textos de vários níveis de complexidade.

Nos cursos técnicos, a Língua Inglesa é trabalhada no componente curricular Inglês Instrumental (Inglês para Finalidades Específicas) e também no componente Língua Estrangeira Moderna – Inglês (que inclui comunicação profissional).

4.6.3. Fortalecimento das competências relativas à Língua Portuguesa e à Comunicação Profissional em Língua Materna

Nos cursos técnicos, a Língua Portuguesa é trabalhada nos componentes curriculares Linguagem, Trabalho e Tecnologia e Língua Portuguesa, Literatura e Comunicação Profissional, além das especificidades de algumas habilitações.

As competências-chave de analisar, interpretar e produzir textos técnicos das diversas áreas profissionais são desenvolvidas nesses componentes, de acordo com as respectivas terminologias técnicas e científicas, nas modalidades oral e escrita de comunicação, visando à elaboração de gêneros textuais como cartas comerciais e oficiais, relatórios técnicos, memoriais, comunicados, protocolos, entre outros gêneros, considerando as características de cada área de atuação.

4.6.4. Fortalecimento das competências relativas à Matemática

Nos currículos das habilitações profissionais técnicas ofertadas na forma integrada ao Ensino Médio, a Matemática, que se constitui em uma área de Conhecimento Autônoma na Formação Geral no Brasil, como componente curricular, teve sua representatividade aumentada, com ênfase no desenvolvido das seguintes competências-chave, ao longo de

três séries: “Interpretar, na forma oral e escrita, símbolos, códigos, nomenclaturas, instrumentos de medição e de cálculo para representar dados, fazer estimativas e elaborar hipóteses”; “Analisar regularidades em situações semelhantes para estabelecer regras e propriedades.”; “Analisar identidades ou invariantes que impõem condições para resolução de situações-problema.”; “Interpretar textos e informações da Ciência e da Tecnologia relacionados à Matemática e veiculados em diferentes meios.”; “Avaliar o caráter ético do conhecimento matemático e aplicá-lo em situações reais”; “Elaborar hipóteses recorrendo a modelos, esboços, fatos conhecidos, relações e propriedades”; “Analisar a Matemática como ciência autônoma, que investiga relações, formas e eventos e desenvolve maneiras próprias de descrever e interpretar o mundo”.

Pretende-se, em última instância, com esse fortalecimento do ensino da Matemática, desenvolver as capacidades práticas de utilizar o conhecimento matemático como apoio para avaliar as aplicações tecnológicas dos diferentes campos científicos e também de identificar recursos matemáticos, instrumentos e procedimentos para posicionar-se e argumentar sobre questões de interesse da comunidade.

Dessa maneira, a Matemática atende aos macro-objetivos de comunicação no mundo profissional e no mundo social, seja no percurso da cognição, seja na manifestação da expressão em relação aos fatos técnicos, científicos e também cotidianos.

4.6.5. Fortalecimento das competências relativas à Informática

Nos cursos técnicos, a Informática é trabalhada no componente curricular Aplicativos Informatizados, e em outros componentes que requerem especificidades para a utilização de *softwares* e *hardwares*.

Sinteticamente, são desenvolvidas as competências-chave de seleção e utilização de sistemas operacionais, *softwares*, aplicativos, plataformas de desenvolvimento de *websites* ou *blogs*, além de redes sociais para publicação de conteúdo na *internet* pertinentes a cada área de atuação.

4.6.6. Fortalecimento das competências relativas à Ética e Cidadania Organizacional

Nos cursos técnicos, a ética e a cidadania são trabalhadas no componente curricular Ética e Cidadania Organizacional.

Dentre as competências-chave, destacam-se a análise e a utilização do Código de Defesa do Consumidor, da Legislação Trabalhista, dos Regulamentos e Regras Organizacionais e dos Procedimentos para a Promoção da Imagem Organizacional.

São desenvolvidas habilidades que direcionam à identificação e utilização do código de ética da respectiva profissão, ao trabalho em equipe, ao respeito às diversidades e aos direitos humanos.

Com o referido componente, objetiva-se estimular práticas de responsabilidade social e de sustentabilidade na formação profissional e ética do cidadão.

4.6.7. Fortalecimento das competências pessoais, dos valores e das atitudes na conduta profissional

Na prática histórica de planejamento curricular das habilitações profissionais técnicas de nível médio do Centro Paula Souza, as competências pessoais, os valores e as atitudes na conduta profissional estão sendo gradualmente fortalecidos e expressos, cada vez mais explicitamente, na redação dos componentes curriculares.

Concebemos as competências pessoais como capacidades teórico-práticas e comportamentais de um profissional técnico de uma área profissional ou eixo tecnológico, direcionadas ao convívio nos ambientes laborais, ao trabalho em equipe, à comunicação e interação, à pesquisa, melhoria e atualização contínuas, à conduta ética, e às boas práticas no ambiente organizacional.

Quanto aos valores e atitudes, definimos como uma macroclasse, que se constitui em um conjunto de princípios que direcionam a conduta ética de um profissional técnico no mundo do trabalho e na vida social, para o alcance do qual estão envolvidos todos os atores, ambientes, relações e subprocessos do ensino e da aprendizagem (alunos, professores, grupo familiar dos alunos, funcionários administrativos, entorno na comunidade escolar, organizados em ambientes didáticos e também fora deles, com o estabelecimento de relações intra, extra e transescolares, para a mediação e o alcance do conhecimento aplicável na atuação profissional, fim e meta primordial da Educação Profissional e Tecnológica).

Dessa forma, na orientação curricular do Centro Paula Souza para os cursos técnicos, não somente as competências e habilidades profissionais são o foco, mas também as competências individuais que levam a uma otimização da organização coletiva. Sob esse ponto de vista, há uma aproximação entre o sentido mais psicológico ou individualizante de competência, paralelamente (e conjuntamente) ao sentido mais prático e demonstrável de desempenho, que aproxima, sim, as competências às atribuições ou atividades de um cargo ou função, mas não as reduz à execução ou ao direcionamento excludente do

conhecimento a uma ou outra “prática de mercado”, como querem algumas teorias e algumas críticas.

A capacidade de demonstrar as competências e fazê-las úteis a uma sociedade, a nosso ver, não limita, mas sim amplia as habilidades sociais e críticas dos indivíduos em seu papel de profissional, que não é o único papel de um ser na sociedade, obviamente, bem como amplia a atuação do professor e das sistemáticas educativas, no que concerne a um ensino significativo, avaliável e a serviço da sociedade.

4.6.8. Fortalecimento das competências relativas à elaboração de projetos e solução de problemas do mundo do trabalho

No Centro Paula Souza, a valorização dos aspectos culturais no currículo é manifestada na Educação por Projetos, na organização da Feira Tecnológica do Centro Paula Souza (com projetos interdisciplinares), nos trabalhos de conclusão de curso obrigatórios, no aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores e na própria educação por competências profissionais, cuja ênfase é a atuação profissional para a solução de problemas reais do mundo do trabalho e da vida do cidadão, ancorada histórica, social e politicamente, ou seja, contextualizada, com vistas à eficiência e à eficácia da Educação Escolar e ao desenvolvimento da autonomia do educando. A cultura é o fator comum entre sociedade, ideologia, História e conhecimento.

A partir de 2015, uma crescente atenção foi dada ao desenvolvimento dos professores orientadores de projetos, assim como aos professores avaliadores.

O ambiente virtual possibilita ao professor acesso a ferramentas de desenvolvimento de Design de Projetos (modelo baseado no Design Thinking) e a critérios relativos à Economia Criativa, com um passo a passo sobre os objetivos, metodologias, desenvolvimento e outros itens importantes na estruturação não somente da pesquisa, mas na conclusão do projeto.

Ainda em relação aos professores orientadores, além das ferramentas do Design de Projetos e Economia Criativa, trabalhamos o contexto da avaliação por competências e das ferramentas e etapas de avaliação que constitui os Critérios de Avaliação utilizados para a Feteps.

Em todos os cursos técnicos são desenvolvidos projetos interdisciplinares, a exemplo do trabalho de conclusão de curso (TCC), componente curricular obrigatório nos currículos das habilitações profissionais, destinado a desenvolver as competências-chave da pesquisa, análise e utilização de informações coletadas a partir de pesquisas

bibliográficas e de pesquisas de campo, com o objetivo de propor soluções para os problemas relacionados a cada área de atuação. Na elaboração dos trabalhos de conclusão de curso, os alunos passam por duas fases, planejamento e desenvolvimento, com aplicação de conhecimentos de legislação, elaboração de instrumentos de pesquisa, estudos mercadológicos, elaboração de experimentos e de protótipos, além da sistematização monográfica e documentação dos projetos.

Em 2016, houve a 10ª edição da Feteps, na qual foram expostos 210 projetos de Etecs e Fatecs, 6 projetos de outros países (Chile, Colômbia, México, Peru) e 3 de instituições do Amazonas, organizados nos eixos temáticos: Artes, Cultura e Design, Gestão e Ciências Econômicas, Ciências Biológicas e Agrárias, Informática e Ciências da Computação, Tecnologia Industrial Mecânica, Tecnologia Industrial Elétrica, Saúde e Segurança, Tecnologia Química dos Alimentos, da Agroindústria e da Bioenergia, Infraestrutura, Hospitalidade e Lazer. Nesta oportunidade, foram premiados projetos relacionados à inclusão de pessoas com deficiência, economia criativa, além daqueles desenvolvidos pelas unidades escolares voltados a ações sociais.

4.6.9. Fortalecimento das competências relacionadas a Gestão de Energia, Eficiência Energética e Energias Renováveis

Os temas “gestão de energia” “eficiência energética” e “energias renováveis” são desenvolvidos em cursos técnicos do Centro Paula Souza visando a competências-chave relacionadas à interpretação e aplicação da legislação e das normas técnicas referentes ao fornecimento, à qualidade e à eficiência de energia e impactos ambientais; elaboração de planos de uso racional e de conservação de energia; instalação e manutenção de equipamentos dos respectivos sistemas.

Esses temas são recorrentes em habilitações profissionais dos eixos tecnológicos de Controle e Processos Industriais e Produção Industrial.

4.6.10. Fortalecimento das competências relacionadas a Saúde e Segurança do Trabalho e Meio Ambiente

Em nosso país, a legislação sobre Segurança do trabalho é bastante abrangente, composta por Normas Regulamentadoras – NRs, leis complementares, como portarias e decretos, e também convenções da Organização Internacional do Trabalho, ratificadas pelo Brasil. Ainda assim, registra-se uma alta taxa de doenças e acidentes do trabalho. Os riscos estão presentes em todos os ambientes laborais, nas mais diversas áreas de

atuação do trabalhador. A incorporação das boas práticas de gestão da Saúde e Segurança no Trabalho contribui para a proteção contra os riscos presentes no ambiente laboral, prevenindo acidentes e doenças, diminuindo prejuízos, além de promover a melhoria contínua dos ambientes de trabalho e da qualidade de vida dos trabalhadores. Assim, o Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, instituição responsável pela maior parcela da Educação Profissional no Estado de São Paulo, considerando estes fatores, que são de extrema importância para a formação e desempenho do futuro profissional, propõe desenvolver em todas as habilitações profissionais técnicas competências-chave relacionadas à análise e aplicação da legislação, das normas técnicas e de procedimentos referentes à identificação de riscos e prevenção de acidentes e doenças do trabalho e de impactos ambientais,

4.6.11. Padronização da infraestrutura, *softwares* e bibliografia para oferecimento de cursos técnicos

Desde 2008, a Unidade do Ensino Médio e Técnico desenvolve o projeto de Padronização de Laboratórios, que surgiu da necessidade de estabelecimento de um padrão de informações referentes ao tipo e à quantidade de instalações e de equipamentos necessários ao oferecimento das habilitações profissionais e do ensino médio no Centro Paula Souza.

São reunidas equipes de especialistas, que partem dos Referenciais Curriculares da Educação Profissional Técnica de Nível Médio e de pesquisas e contatos com o setor produtivo.

Os objetivos principais são definir padrões de laboratórios (quanto a espaços físicos e equipamentos), para os novos cursos elaborados pelas equipes de professores especialistas do Laboratório de Currículos.

Em 2017, estão sendo desenvolvidos 28 projetos de Padronização, relacionados aos eixos tecnológicos: Recursos Naturais; Produção Cultural e Design; Controle e Processos Industriais; Turismo, Hospitalidade e Lazer; Ambiente e Saúde.

Os resultados esperados para o projeto em 2017 são:

- Produção da documentação necessária à Padronização de Laboratórios:
 - ✓ documento completo: contempla a descrição completa dos equipamentos, mobiliário, acessórios e *softwares* de acordo com o sistema BEC /SIAFISICO e itens de consumo e suas quantidades, bem como a descrição e elaboração dos *leiautes* dos espaços físicos;

- ✓ documento resumido: contempla informações básicas como identificação do equipamento, mobiliários e acessórios, *softwares* e suas quantidades, *leiautes* e possibilidades de compartilhamento dos laboratórios na unidade com várias habilitações profissionais.
- Subsidiar os setores da Administração Central e Etecs, no que se refere à implantação de novas unidades e novos cursos, utilizando-se como subsídio a documentação produzida pela Padronização de Laboratórios.
- Atualização da publicação eletrônica – site, divulgação da publicação resumida e documento completo.

4.6.12. Catalogação da Titulação Docente dos professores habilitados a ministrar aulas nos componentes curriculares dos cursos técnicos

Desde 2008, a Unidade do Ensino Médio e Técnico desenvolve o projeto de catalogação da titulação docente dos professores habilitados a ministrar aulas nos componentes curriculares dos cursos técnicos, que resulta no Catálogo de Requisitos de Titulação para Docência (CRT).

O CRT tem por competência estabelecer, para cada componente curricular, a titulação dos docentes que os habilita a ministrá-los e, por consequência, disciplinar os concursos públicos para ingresso na carreira docente, bem como o processo de atribuição de aulas. Este novo formato foi estruturado e disponibilizado para consulta na forma de site, contemplando as bases de busca: “Titulações” (diplomas de graduação dos professores); “Habilitações” (cursos técnicos) e “Componentes Curriculares”.

O CRT é atualizado semestralmente, disponibilizado eletronicamente nos meses de julho e de dezembro, na página da Unidade do Ensino Médio e Técnico e, excepcionalmente, em outra época, em arquivo separado, no mesmo espaço, nos casos em que houver necessidade, interesse da Instituição ou alteração da legislação.

O gerenciamento do CRT requer, além do monitoramento do site, o atendimento ao público docente externo ao Centro Paula Souza e também a orientação a docentes e gestores da Instituição nos momentos de atribuição de aulas e abertura de concursos e processos seletivos. Visa-se com esses procedimentos, ligados diretamente à carreira docente do Centro Paula Souza, à constituição de instrumento de regulação que apresente imparcialidade dos processos (todos os cursos são cadastrados), a transparência das ações institucionais (possibilidade de consulta via internet sem necessidade de senha - site aberto), a disposição de diálogo da instituição (sistema de

contato com público externo) e a renovação constante, com a possibilidade de solicitação de análise e inclusão de titulações de quaisquer interessados, da comunidade externa ou da comunidade interna do Centro Paula Souza.

4.7. Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

A sistematização do conhecimento sobre um objeto pertinente à profissão, desenvolvido mediante controle, orientação e avaliação docente, permitirá aos alunos o conhecimento do campo de atuação profissional, com suas peculiaridades, demandas e desafios.

Ao considerar que o efetivo desenvolvimento de competências implica na adoção de sistemas de ensino que permitam a verificação da aplicabilidade dos conceitos tratados em sala de aula, torna-se necessário que cada escola, atendendo às especificidades dos cursos que oferece, crie oportunidades para que os alunos construam e apresentem um produto final – Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.

Caberá a cada escola definir, por meio de regulamento específico, as normas e as orientações que nortearão a realização do Trabalho de Conclusão de Curso, conforme a natureza e o perfil de conclusão da Habilitação Profissional.

O Trabalho de Conclusão de Curso deverá envolver necessariamente uma pesquisa empírica, que somada à pesquisa bibliográfica dará o embasamento prático e teórico necessário para o desenvolvimento do trabalho. A pesquisa empírica deverá contemplar uma coleta de dados, que poderá ser realizada no local de estágio supervisionado, quando for o caso, ou por meio de visitas técnicas e entrevistas com profissionais da área. As atividades, em número de 120 (cento e vinte) horas, destinadas ao desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso, serão acrescentadas às aulas previstas para o curso e constarão do histórico escolar do aluno.

O desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso pautar-se-á em pressupostos interdisciplinares, podendo exprimir-se por meio de um trabalho escrito ou de uma proposta de projeto. Caso seja adotada a forma de proposta de projeto, os produtos poderão ser compostos por elementos gráficos e/ ou volumétricos (maquetes ou protótipos) necessários à apresentação do trabalho, devidamente acompanhados pelas respectivas especificações técnicas; memorial descritivo, memórias de cálculos e demais reflexões de caráter teórico e metodológico pertinentes ao tema.

A temática a ser abordada deve estar contida no âmbito das atribuições profissionais da categoria, sendo de livre escolha do aluno.

4.7.1. Orientação

Ficará a orientação do desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso por conta do professor responsável pelos temas do Planejamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em *DESIGN DE INTERIORES*, no 2º MÓDULO e Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em *DESIGN DE INTERIORES*, no 3º MÓDULO.

4.8. Prática Profissional

A Prática Profissional será desenvolvida em laboratórios da Unidade Escolar e nas empresas representantes do setor produtivo, se necessário, e/ou estabelecido em convênios ou acordos de cooperação.

A prática será incluída na carga horária da Habilitação Profissional e não está desvinculada da teoria, pois constitui e organiza o currículo. Estudos de caso, visitas técnicas, conhecimento de mercado e das empresas, pesquisas, relatórios, trabalhos individuais e trabalhos em equipes serão procedimentos pedagógicos desenvolvidos ao longo do curso.

O tempo necessário e a forma como será desenvolvida a Prática Profissional realizada na escola e/ou nas empresas ficarão explicitados na proposta pedagógica da Unidade Escolar e no plano de trabalho dos docentes.

Todos os componentes curriculares preveem a prática, juntamente com os conhecimentos teóricos, visto que as competências constituem-se na mobilização e na aplicação das habilidades (práticas) e de fundamentação teórica, técnica, científica, tecnológica (bases tecnológicas).

Os componentes curriculares, organizados por competências, trazem explícitas as habilidades a serem desenvolvidas, relacionadas (inclusive numericamente a cada competência), bem como o aparato teórico, que subsidia o desenvolvimento de competências e de habilidades.

A explicitação da carga horária "prática" no campo específico de cada componente curricular, no final de cada quadro, em que há a divisão entre "Teórica" e "prática" é uma distinção puramente metodológica, que visa direcionar o processo de divisão de classes em turmas (distribuição da quantidade de alunos, em duas ou mais turmas, quando da necessidade de utilizar outros espaços além dos espaços convencionais da sala de aula, como laboratórios, campos de estágio, empresas, áreas de atendimento de Saúde, indústrias, fábricas entre outras possibilidades, nas ocasiões em que esses espaços não comportarem o número total de alunos da classe, sendo, então, necessário distribuir a classe, dividindo-a em turmas).

Assim, todos os componentes desenvolvem práticas, o que pode ser constatado pela própria existência da coluna 'habilidades', mas será evidenciada a carga horária "prática" quando se tratar da necessidade de utilização de espaços diferenciados de ensino-aprendizagem, além da sala de aula, espaços esses que podem demandar a divisão de classes em turmas, por não acomodarem todos os alunos de uma turma convencional.

Dessa forma, um componente que venha a ter sua carga horária explicitada como 100% teórica não deixa de desenvolver práticas - apenas significa que essas práticas não demandam espaços diferenciados nem a divisão de classes em turmas.

Cada caso de divisão de classes em turmas será avaliado de acordo com suas peculiaridades; cada Unidade Escolar deve seguir os trâmites e orientações estabelecidos pela Unidade do Ensino Médio e Técnico para obter a divisão de classes em turmas.

4.9. Estágio Supervisionado

A Habilitação Profissional de TÉCNICO EM *DESIGN* DE INTERIORES não exige o cumprimento de estágio supervisionado em sua organização curricular, contando com aproximadamente 1100 horas-aula de práticas profissionais, que poderão ser desenvolvidas integralmente na escola ou em empresas da região, por meio de simulações, experiências, ensaios e demais técnicas de ensino que permitam a vivência dos alunos em situações próximas da realidade do setor produtivo. O desenvolvimento de projetos, estudos de casos, realização de visitas técnicas monitoradas, pesquisas de

campo e aulas práticas desenvolvidas em laboratórios, oficinas e salas-ambiente garantirão o desenvolvimento de competências específicas da área de formação.

O aluno, a seu critério, poderá realizar estágio supervisionado, não sendo, no entanto, condição para a conclusão do curso. Quando realizado, as horas efetivamente cumpridas deverão constar do Histórico Escolar do aluno. A escola acompanhará as atividades de estágio, cuja sistemática será definida através de um Plano de Estágio Supervisionado devidamente incorporado ao Projeto Pedagógico da Unidade Escolar. O Plano de Estágio Supervisionado deverá prever os seguintes registros:

- sistemática de acompanhamento, controle e avaliação;
- justificativa;
- metodologias;
- objetivos;
- identificação do responsável pela Orientação de Estágio;
- definição de possíveis campos/ áreas para realização de estágios.

O estágio somente poderá ser realizado de maneira concomitante com o curso, ou seja, ao aluno será permitido realizar estágio apenas enquanto estiver regularmente matriculado. Após a conclusão de todos os componentes curriculares será vedada a realização de estágio supervisionado.

4.10. Novas Organizações Curriculares

O Plano de Curso propõe a organização curricular estruturada em três módulos, com um total de 1200 horas ou 1500 horas-aula.

A Unidade Escolar, para dar atendimento às demandas individuais, sociais e do setor produtivo, poderá propor nova organização curricular, alterando o número de módulos, distribuição das aulas e dos componentes curriculares. A organização curricular proposta levará em conta, contudo, o perfil de conclusão da habilitação, da qualificação e a carga horária prevista para a habilitação.

A nova organização curricular proposta entrará em vigor após a homologação pelo Órgão de Supervisão Educacional do Ceeteps.

4.11. Glossário Temático do Grupo de Formulação e Análises Curriculares (Gfac):

Educação Profissional Técnica de Nível Médio

Apresentamos um glossário temático, com alguns termos relacionados à área de currículo em Educação Profissional Técnica de Nível Médio

4.11.1. Currículo de Educação Profissional Técnica de Nível Médio

Esquema teórico-metodológico que direciona o planejamento, a sistematização e o desenvolvimento de perfis profissionais, atribuições, atividades, competências, habilidades, bases tecnológicas, valores e conhecimentos, organizados em componentes curriculares e por eixo tecnológico/área de conhecimento, a fim de atender a objetivos de Formação Profissional de Nível Médio, de acordo com as funções do mercado de trabalho e dos processos produtivos e gerenciais, bem como as demandas sociopolíticas e culturais, as relações e atores sociais da escola.

4.11.2. Currículo oculto em Educação Profissional e Tecnológica

Processo e produto decorrentes da execução do currículo idealizado, frutos da interação entre os atores sociais envolvidos nos processos de ensino e de aprendizagem, que transcende e modifica as etapas de planejamento curricular, a partir de um conjunto de valores, crenças, hábitos, atitudes e práticas de uma comunidade, de uma região, em um contexto sócio-histórico, político e cultural e ideológico.

4.11.3. Perfil profissional

Descrição sumária das atribuições, atividades e das competências de um profissional de uma área técnica, no exercício de um determinado cargo ou ocupação.

Tem fundamentação no Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos do MEC – CNCT – (<http://pronatec.mec.gov.br/cnct>), na descrição sumária das famílias ocupacionais do Ministério do Trabalho e a descrição de cargos e funções de instituições públicas e privadas.

4.11.4. Competências profissionais

Capacidades teórico-práticas e comportamentais de um profissional técnico de uma área profissional ou eixo tecnológico, direcionadas à solução de problemas do mundo do trabalho, ligados a processos produtivos e gerenciais, em determinados cargos, funções ou de modo autônomo.

Apresentamos, a seguir, uma relação de verbos que, organizados em categorias conceituais, exprimem ações e capacidades, representando linguisticamente os conceitos relacionados às competências profissionais:

- Categoria conceitual - Analisar:
 - ✓ interpretar, contextualizar, descrever, desenvolver conexões, estabelecer relações, confrontar, refletir, discernir, distinguir, detectar, apreciar, entender, compreender, associar, correlacionar, articular conhecimento, comparar, situar.
- Categoria conceitual - Analisar/pesquisar:
 - ✓ identificar, procurar, investigar, solucionar, distinguir, escolher, obter informações.
- Categoria conceitual - Analisar/projetar:
 - ✓ formular hipóteses, propor soluções, conceber, desenvolver modelo, elaborar estratégia, construir situação-problema.
- Categoria conceitual - Analisar/executar:
 - ✓ utilizar, exprimir-se, produzir, representar, realizar, traduzir, expressar-se, experimentar, acionar, agir, apresentar, selecionar, aplicar, sistematizar, equacionar, elaborar, classificar, organizar, relacionar, quantificar, transcrever, validar, construir.
- Categoria conceitual - Analisar/avaliar:
 - ✓ criticar, diagnosticar, emitir juízo de valor, discriminar.

4.11.5. Competências gerais

Competências profissionais relativas a um eixo tecnológico ou área profissional, relacionadas ao desenvolvimento de atribuições e atividades de um cargo ou função, ou de um conjunto de cargos/funções.

4.11.6. Competências pessoais

Capacidades teórico-práticas e comportamentais de um profissional técnico de uma área profissional ou eixo tecnológico, direcionadas ao convívio nos ambientes laborais, ao trabalho em equipe, à comunicação e interação, à pesquisa, melhoria e atualização contínuas, à conduta ética, e às boas práticas no ambiente organizacional.

4.11.7. Atribuições e responsabilidades

Conjunto de responsabilidades, atividades e atitudes relativas ao perfil do profissional técnico no exercício de um cargo, função ou em trabalho autônomo.

4.11.7.1 Atribuições empreendedoras

São atribuições relacionadas ao desenvolvimento de capacidades pessoais gerais orientadas para o desempenho de ações empreendedoras. As atribuições empreendedoras se manifestam em aspectos do chamado empreendedorismo interno – ou intraempreendedorismo, particularidades voltadas ao desempenho e diferencial profissional no mercado de trabalho, e aspectos do empreendedorismo externo, aqueles voltados para a abertura de empresas e desenvolvimento de negócios. As ações empreendedoras são organizadas pela classificação funcional – Planejamento, Execução e Controle – e atuam nos quatro campos do perfil empreendedor: Ações comportamentais e atitudinais, Ações de análise e planejamento, Ações de liderança e integração social e Ações de criatividade e inovação. As atribuições empreendedoras são circunscritas nos limites de atuação do perfil técnico de cada formação profissional.

4.11.8. Áreas de atividades

Campos de atuação do profissional, expressos pelo detalhamento de atividades relativas a determinado cargo ou função na cadeia produtiva e gerencial.

As áreas de atividades inseridas no currículo são baseadas nas ocupações relacionadas ao curso, que podem ser acessadas pelo site da CBO: <<http://www.mtecbo.gov.br>>.

4.11.9. Valores e atitudes

Conjunto de princípios que direcionam a conduta ética de um profissional técnico no mundo do trabalho e na vida social, para o alcance do qual estão envolvidos todos os atores, ambientes, relações e subprocessos do ensino e da aprendizagem (alunos, professores, grupo familiar dos alunos, funcionários administrativos, entorno na comunidade escolar, organizados em ambientes didáticos e também fora deles, com o estabelecimento de relações intra, extra e transescolares, para a mediação e o alcance do conhecimento aplicável na atuação profissional, fim e meta primordial da Educação Profissional e Tecnológica)

4.11.10. Componentes curriculares

Divisões do currículo que organizam o desenvolvimento de temas afins. Compreendem atribuições, responsabilidades, atividades, competências, habilidades e bases tecnológicas – além de sugestões de metodologias de avaliação, de trabalhos interdisciplinares, de bibliografia de ferramentas de ensino aprendizagem – direcionadas a uma função produtiva.

São elaborados com base nos temas apresentados no Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos do MEC e de acordo com as funções produtivas do mundo do trabalho. Apresentam carga horária teórica e carga horária prática.

Os componentes curriculares são planejados e relacionados a uma família de titulações docentes (Engenharias, Tecnologias, Ciências), para que somente profissionais habilitados possam ministrar as aulas.

4.11.11. Componentes curriculares transversais

Componentes curriculares relacionados a temas e projetos interdisciplinares, relativos a ética e cidadania organizacional, empreendedorismo, uso de tecnologias informatizadas, comunicação profissional em língua materna e em línguas estrangeiras (como Inglês e Espanhol), com o uso das respectivas terminologias técnico-científicas, que bases científicas e tecnológicas das competências de planejamento e desenvolvimento de projetos, de modo colaborativo e empreendedor.

Para instrumentalizar o aluno no cumprimento da jornada curricular e, principalmente, desenvolver competências diferenciadas de convívio no mundo trabalho, trabalho em equipe e empreendedoras, transformando-o num profissional capaz de agir de acordo com a ética profissional, de se expressar oralmente e por escrito, de operar recursos de informática, de valorizar o trabalho coletivo, de desenvolver postura profissional e de planejar, executar, e gerenciar projetos, são oferecidos os seguintes componentes curriculares nos cursos técnicos:

- Aplicativos Informatizados;
- Ética e Cidadania Organizacional;
- Inglês Instrumental;
- Espanhol;
- Linguagem, Trabalho e Tecnologia;
- Empreendedorismo;
- Saúde e Segurança do Trabalho;
- Planejamento e Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

4.11.12. Carga horária

Segmento de tempo destinado ao desenvolvimento de componentes curriculares, abrangendo teoria e prática.

A carga horária mínima é especificada, para cada habilitação profissional, no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do MEC, podendo ser de 800, 1000 ou 1200 (horas-relógio) de 60 minutos, a serem convertidas em horas-aula nas matrizes curriculares.

As matrizes curriculares do Centro Paula Souza apresentam a carga horária em horas-aula, ao passo que o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos apresenta a carga horária em horas-relógio.

A carga horária prática será desenvolvida nos laboratórios e oficinas da Unidade Escolar, além de visitas técnicas e empresas/instituições, e será incluída na carga horária da Habilitação Profissional, porém não está desvinculada da teoria: constitui e organiza o currículo. Será trabalhada ao longo do curso por meio de atividades como estudos de caso, visitas técnicas, conhecimento de mercado e das empresas, pesquisas, trabalhos em grupo, trabalhos individuais.

O tempo necessário e a forma para o desenvolvimento da prática profissional realizada na escola e nas empresas serão explicitados na proposta pedagógica da Unidade Escolar e no plano de trabalho dos docentes.

4.11.13. Aula

Unidade do processo de ensino e aprendizagem relativa à execução do currículo, conforme o planejamento geral do curso e da disciplina, que diz respeito a um ou mais componentes curriculares, métodos, práticas ou turmas.

4.11.14. Aula teórica

Aula desenvolvida em um ou mais ambientes que não demandam espaços diferenciados para sua execução, como laboratórios, oficinas e outros ambientes compostos por equipamentos determinados.

4.11.15. Aula prática

Aula desenvolvida em espaços diferenciados para sua execução, como laboratórios, oficinas e outros ambientes compostos por equipamentos determinados.

4.11.16. Função

Conjunto de ações orientadas para uma mesma finalidade produtiva, para grandes atribuições, etapas significativas e específicas. Principais funções ou macrofunções:

- Planejamento: ação ou resultado da elaboração de um projeto com informações e procedimentos que garantam a realização da meta pretendida.
- Execução: ato ou efeito de realizar um projeto ou uma instrução, de passar do plano ao ato concretizado.
- Gestão/Controle: ato ou resultado de gerir, de administrar. Definido, também, como um conjunto de ações administrativas que garantam o cumprimento do prazo, de previsão de custos e da qualidade estabelecidos no projeto.

4.11.17. Habilidade Profissional

Capacidade de agir prontamente, mentalmente e por intermédio dos sentidos, com ou sem o uso de equipamentos, máquinas, ferramentas, ou de qualquer instrumento, mobilizando habilidade motora e uso imediato de recursos para a solução de problemas do mundo do trabalho.

É o aspecto prático das competências profissionais, relativo ao “saber fazer” determinada operação, o qual permite a materialização das capacidades relativas às competências.

As habilidades constituem saberes que originam um saber-fazer, que não é produto de uma instrução mecanicista, mas de uma construção mental que pode incorporar novos saberes.

A seguir, elencamos alguns verbos cuja referência é associada ao uso sistemático de equipamentos, de máquinas, de ferramentas, de instrumentos e até diretamente dos próprios sentidos, representando conceitos de ação e de capacidades práticas:

- | | | |
|-------------|-------------|----------------|
| • coletar; | • digitar; | • operar; |
| • colher; | • enumerar; | • quantificar; |
| • compilar; | • expedir; | • registrar; |
| • conduzir; | • ligar; | • selecionar; |
| • conferir; | • medir; | • separar; |
| • cortar; | • nomear; | • executar. |

4.11.18. Bases Tecnológicas

Conjunto sistematizado de conceitos, princípios, técnicas e tecnologias resultantes, em geral, da aplicação de conhecimentos científicos e tecnológicos a uma área produtiva, que

dão suporte ao desenvolvimento das competências e das habilidades. Substantivos que representam as bases tecnológicas fundamentais:

- conceitos;
- definições;
- fundamentos;
- legislação;
- noções;
- normas;
- princípios;
- procedimentos.

4.11.19. Matriz curricular

Documento legal em forma de quadro representativo da disposição dos componentes curriculares (incluindo trabalhos de conclusão de curso e estágio) e respectivas cargas horárias (teóricas e práticas) de uma habilitação profissional técnica de nível médio, na estrutura de módulos ou séries, com terminalidade definida temporalmente (que pode ou não coincidir com a ordenação do semestre ou do ano letivo) e de acordo com a possibilidade de certificação intermediária (para qualificações profissionais técnicas de nível médio) e de certificação final (para habilitações profissionais técnicas de nível médio).

As matrizes curriculares são também o documento oficial que aprova a instauração de uma habilitação profissional técnica de nível médio em uma determinada Unidade Escolar, em determinado recorte temporal (semestre ou ano letivo), a partir de uma legislação (federal e estadual) e a responsabilização de um Diretor de Escola e de um Supervisor Educacional.

4.11.20. Relações entre competências, habilidades e bases tecnológicas

As competências, habilidades e bases tecnológicas são intrinsecamente relacionadas entre si, tendo em vista a macrocompetência de solucionar problemas do mundo do trabalho.

Citamos a definição de “competência” que traz o artigo 6º da Resolução CNE/CEB n.º 4/99:

“As competências requeridas pela educação profissional, consideradas a natureza do trabalho, são:

I - competências básicas, constituídas no ensino fundamental e médio;

II - competências profissionais gerais, comuns aos técnicos de cada área;

III - competências profissionais específicas de cada qualificação ou habilitação”. (Resolução CNE/CEB 4/99)

Em relação aos conceitos de competências, de habilidade, de conhecimento e de valor, transcrevemos trecho do Parecer CNE/CEB n.º 16/99:

“O conhecimento é entendido como o que muitos denominam simplesmente saber. A habilidade refere-se ao saber fazer relacionado com a prática do trabalho, transcendendo a mera ação motora. O valor se expressa no saber ser, na atitude relacionada com o julgamento da pertinência da ação, com a qualidade do trabalho, a ética do comportamento, a convivência participativa e solidária e outros atributos humanos, tais como a iniciativa e a criatividade”.

Pode-se dizer, portanto, que alguém desenvolveu competência profissional quando constitui, articula e mobiliza valores, conhecimentos e habilidades para a resolução de problemas não só rotineiros, mas também inusitados em seu campo de atuação profissional. Assim, age eficazmente diante do inesperado e do inabitual, superando a experiência acumulada transformada em hábito, mobilização também da criatividade e para uma atuação transformadora.

Para a aquisição de competências profissionais, faz-se necessário o desenvolvimento de habilidades, mobilizando também fulcro teórico solidamente construído, com aparato científico e tecnológico. Logo, habilidades e bases tecnológicas/científicas são faces complementares da mesma “moeda”, para utilizar a conhecida metáfora. A competência é relacionada à capacidade de solucionar problemas, com a aplicação de competência imediata (habilidades), de modo racional e planejado, de acordo com os postulados técnicos e científicos (bases tecnológicas).

Se o trabalho pedagógico for direcionado apenas à aquisição de conhecimentos, os egressos não serão instrumentalizados para a aplicação dos saberes, dando origem a uma formação profissional falha, já que haverá grandes dificuldades para solução de problemas e para a flexibilidade de atuação (capacidade de adaptar-se a vários contextos).

Se o trabalho pedagógico for direcionado apenas ao desenvolvimento das habilidades, de forma exclusivamente mecânica, não haverá também o desenvolvimento da capacidade de flexibilização nem de solução de problemas, pois novos problemas serão um obstáculo, ou seja: o profissional terá dificuldades de resolver situações inusitadas e inesperadas.

Para a vida moderna, tendo em vista projetos profissionais, projetos pessoais e de vida em sociedade, é necessário adotar um parâmetro para desenvolvimento de competências, pois está sendo exigida (da pessoa integral) a capacidade de aprendizado

e mudança contínuos, traduzidos em parte na capacidade de adaptação, pois as necessidades mudam constantemente, com as transformações técnicas e científicas, mas também com as alterações sociais e culturais.

4.11.21. Plano de Curso

Documento legal que organiza o currículo na forma de planejamento pedagógico, de acordo com as legislações e outras fundamentações socioculturais, políticas e históricas, abrangendo justificativas, objetivos, perfil profissional, organização curricular das competências, habilidades, bases tecnológicas, temas e cargas horárias teóricas e práticas, aproveitamento de experiências e conhecimentos e avaliação da aprendizagem, infraestrutura de laboratórios e equipamentos e pessoal docente, técnico e administrativo.

Fontes Bibliográficas

- ALVES, Júlia Falivene. **Avaliação educacional: da teoria à prática**. Rio de Janeiro: LTC, 2013.
- CENTRO PAULA SOUZA. **Missão, Visão, Objetivos e Diretrizes**. Disponível em: <<http://www.cps.sp.gov.br/quem-somos/missao-visao-objetivos-e-diretrizes/>>. Acesso em: 9 fev. 2017.

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

CAPÍTULO 5 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

O aproveitamento de conhecimentos e experiências adquiridas anteriormente pelos alunos, diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva habilitação profissional, poderá ocorrer por meio de:

- ✓ disciplinas de caráter profissionalizante cursadas no Ensino Médio;
- ✓ qualificações profissionais e etapas ou módulos de nível técnico concluídos em outros cursos;
- ✓ cursos de formação inicial e continuada ou qualificação profissional, mediante avaliação do aluno;
- ✓ experiências adquiridas no trabalho ou por outros meios informais, mediante avaliação do aluno;
- ✓ avaliação de competências reconhecidas em processos formais de certificação profissional.

O aproveitamento de competências, anteriormente adquiridas pelo aluno, por meio da educação formal/ informal ou do trabalho, para fins de prosseguimento de estudos, será feito mediante avaliação a ser realizada por comissão de professores, designada pela Direção da Escola, atendendo os referenciais constantes de sua proposta pedagógica.

Quando a avaliação de competências tiver como objetivo a expedição de diploma, para conclusão de estudos, seguir-se-ão as diretrizes definidas e indicadas pelo Ministério da Educação e assim como o contido na deliberação CEE 07/2011.

CAPÍTULO 6 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

A avaliação, elemento fundamental para acompanhamento e redirecionamento do processo de desenvolvimento de competências estará voltado para a construção dos perfis de conclusão estabelecidos para as diferentes habilitações profissionais e as respectivas qualificações previstas.

Constitui-se num processo contínuo e permanente com a utilização de instrumentos diversificados – textos, provas, relatórios, autoavaliação, roteiros, pesquisas, portfólio, projetos, etc. – que permitam analisar de forma ampla o desenvolvimento de competências em diferentes indivíduos e em diferentes situações de aprendizagem.

O caráter diagnóstico dessa avaliação permite subsidiar as decisões dos Conselhos de Classe e das Comissões de Professores acerca dos processos regimentalmente previstos de:

- classificação;
- reclassificação;
- aproveitamento de estudos.

E permite orientar/ reorientar os processos de:

- recuperação contínua;
- recuperação paralela;
- progressão parcial.

Estes três últimos, destinados a alunos com aproveitamento insatisfatório, constituir-se-ão de atividades, recursos e metodologias diferenciadas e individualizadas com a finalidade de eliminar/ reduzir dificuldades que inviabilizam o desenvolvimento das competências visadas.

Acresce-se ainda que, o instituto da Progressão Parcial cria condições para que os alunos com menção insatisfatória em até três componentes curriculares possam, concomitantemente, cursar o módulo seguinte, ouvido o Conselho de Classe.

Por outro lado, o instituto da Reclassificação permite ao aluno a matrícula em módulo diverso daquele que está classificado, expressa em parecer elaborado por Comissão de Professores, fundamentada nos resultados de diferentes avaliações realizadas.

Também através de avaliação do instituto de **Aproveitamento de Estudos** permite reconhecer como válidas as competências desenvolvidas em outros cursos – dentro do

sistema formal ou informal de ensino, dentro da formação inicial e continuada de trabalhadores, etapas ou módulos das habilitações profissionais de nível técnico, ou do Ensino Médio ou as adquiridas no trabalho.

Ao final de cada módulo, após análise com o aluno, os resultados serão expressos por uma das menções abaixo conforme estão conceituadas e operacionalmente definidas:

Menção	Conceito	Definição Operacional
MB	Muito Bom	O aluno obteve excelente desempenho no desenvolvimento das competências do componente curricular no período.
B	Bom	O aluno obteve bom desempenho no desenvolvimento das competências do componente curricular no período.
R	Regular	O aluno obteve desempenho regular no desenvolvimento das competências do componente curricular no período.
I	Insatisfatório	O aluno obteve desempenho insatisfatório no desenvolvimento das competências do componente curricular no período.

Será considerado concluinte do curso ou classificado para o módulo seguinte o aluno que tenha obtido aproveitamento suficiente para promoção – MB, B ou R – e a frequência mínima estabelecida.

A frequência mínima exigida será de 75% (setenta e cinco) do total das horas efetivamente trabalhadas pela escola, calculada sobre a totalidade dos componentes curriculares de cada módulo e terá apuração independente do aproveitamento.

A emissão de Menção Final e demais decisões, acerca da promoção ou retenção do aluno, refletirão a análise do seu desempenho feita pelos docentes nos Conselhos de Classe e/ ou nas Comissões Especiais, avaliando a aquisição de competências previstas para os módulos correspondentes.

CAPÍTULO 7

INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

LABORATÓRIO DE MATERIAIS E REVESTIMENTO	
Equipamentos	
Quantidade	Identificação
06	Grampeador para tapeçaria
02	Trena eletrônica
01	Furadeira / parafusadeira portátil
01	Microcomputador – padrão CPS
01	Projektor multimídia – padrão CPS
04	Ventiladores de parede – padrão CPS
Mobiliário	
Quantidade	Identificação
40	Banqueta em madeira MDF, assento de 30cm, pés de aço
03	Armário de aço
01	Conjunto de mesa e cadeira para professor
05	Estante de aço
Leiaute	Bancadas móveis
Acessórios / Utensílios	
Quantidade	Identificação
02	Quadro de aviso
01	Quadro branco
01	Tela de projeção, modelo retrátil com acionamento manual
01	Suporte para projetor multimídia
Softwares específicos	
Quantidade	Identificação
01	Autodesk Autocad – última versão
01	Sketchup – última versão
01	Promob Arch – última versão

LABORATÓRIO DE DESENHO E PROJEITOS (PRANCHETÁRIO)	
Equipamentos	
Quantidade	Identificação
01	Microcomputador – padrão CPS
01	Projektor multimídia – padrão CPS
04	Ventilador – padrão CPS
Mobiliário	
Quantidade	Identificação
24	Cavelete para desenho, dobrável, tampo (800x600)mm
24	Cadeira giratória
01	Conjunto de mesa e cadeira para professor
02	Armário de aço
30	Prancheta portátil tipo maleta tamanho A3
Acessórios / Utensílios	
Quantidade	Identificação
02	Quadro de aviso
01	Quadro branco
01	Tela de projeção, modelo retrátil com acionamento manual
01	Suporte para projetor multimídia
Softwares específicos	
Quantidade	Identificação
01	Autodesk Autocad – última versão
01	Sketchup – última versão
01	Promob Arch – última versão

O LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA é de uso compartilhado da unidade escolar e, como tal, deverá ser utilizado para todos os cursos.

Softwares específicos	
Quantidade	Identificação
21	Autodesk Autocad – última versão

21	Sketchup – última versão
21	Promob Arch – última versão

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

BIBLIOGRAFIA

Eixo Tecnológico	Curso	Bibliografia	Autor(es) / indicação de responsabilidade	Título	Edição / volume	Cidade	Editora	Ano	ISBN
Produção Cultural e Design	Técnico em <i>Design</i> de Interiores	Básica	ABRAHÃO, Júlia (et al).	Introdução à Ergonomia: da prática à teoria	1. ed	São Paulo	Edgard Blücher	2009	
Produção Cultural e Design	Técnico em <i>Design</i> de Interiores	Básica	BALDAN, Roquemar de Lima; COSTA, Lourenço; OLIVEIRA, Adriano.	AutoCAD 2016: Utilizando totalmente	1. ed	São Paulo	Editora Saraiva	2015	
Produção Cultural e Design	Técnico em <i>Design</i> de Interiores	Básica	BARBOSA, Carmen Bassi; QUEIROZ, José J.; ALVEZ, Júlia Maria F. R.	Ética Profissional e cidadania organizacional. Coleção técnica interativa - núcleo básico.	1ª Ed. Vol. 4.	São Paulo	Cultura	2011	9788580280548
Produção Cultural e Design	Técnico em <i>Design</i> de Interiores	Básica	BELEZIA, Eva Chow; RAMOS, Ivone Marchi Lainetti	Planejamento e desenvolvimento do TCC	1. ed	São Paulo	Cultura	2011	9788580280531
Produção Cultural e Design	Técnico em <i>Design</i> de Interiores	Básica	BELTRÃO, André.	Quanto Custa Meu Design? Gestão Financeira para Freelancer	1. ed		Editora 2AB	2010	
Produção Cultural e Design	Técnico em <i>Design</i> de Interiores	Básica	BURDEN, Ernest.	Dicionário Ilustrado de Arquitetura	2. ed		Bookman	2006	
Produção Cultural e Design	Técnico em <i>Design</i> de Interiores	Básica	CARVALHO, Benjamim de A.	Desenho Geométrico	3. ed	Rio de Janeiro	LTC	2005	
Produção Cultural e Design	Técnico em <i>Design</i> de Interiores	Básica	CARVALHO, Régio Paniago.	Acústica Arquitetônica	1. ed		Theasaurus	2010	

Produção Cultural e Design	Técnico em <i>Design</i> de Interiores	Básica	CASAGRANDE, Vinícius.	Paisagismo para Pequenos Espaços: Guia Prático e Ilustrado	1. ed		Europa	2010	
Produção Cultural e Design	Técnico em <i>Design</i> de Interiores	Básica	CAVASSANI, Glauber.	Google SketchUp Pro 8	1. ed	São Paulo	Érica Saraiva	2012	
Produção Cultural e Design	Técnico em <i>Design</i> de Interiores	Básica	CHING, Francis D. K.	Arquitetura de Interiores Ilustrada	1. ed	Porto Alegre	Bookman	2013	
Produção Cultural e Design	Técnico em <i>Design</i> de Interiores	Básica	CONSALEZ, Lorenzo; BERTAZZONI, Luigi	Maquetes: A Representação do Espaço No Projeto Arquitetônico	2. ed	São Paulo	Gustavo Gili	2015	9788584520022
Produção Cultural e Design	Técnico em <i>Design</i> de Interiores	Básica	CRUZ, Michele David da.	Projeções e Perspectivas para Desenhos Técnicos		São Paulo	Érica Saraiva	2014	
Produção Cultural e Design	Técnico em <i>Design</i> de Interiores	Básica	CRUZ, Michele David da; MORIOKA, Carlos Alberto.	Desenho Técnico: medidas e representação gráfica		São Paulo	Érica Saraiva	2014	
Produção Cultural e Design	Técnico em <i>Design</i> de Interiores	Básica	DÊGELO, Marilena.	Pequenos Espaços: truques para ampliar 22 apartamentos de 25 a 70m²	1. ed		Globo	2007	
Produção Cultural e Design	Técnico em <i>Design</i> de Interiores	Básica	DEMAI, Fernanda Mello	Português Instrumental	1. ed	São Paulo	Érica	2014	
Produção Cultural e Design	Técnico em <i>Design</i> de Interiores	Básica	DEMETRESCO, Sylvia.	Vitrinas e Exposições: Arte e Técnica do Visual Merchandising		São Paulo	Érica Saraiva	2014	
Produção Cultural e Design	Técnico em <i>Design</i> de Interiores	Básica	DOYLE, M. E.	Desenho a cores: técnicas de desenho de projeto para arquitetos, paisagistas e designers de interiores	2. ed	Porto Alegre	Bookman	2007	

Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
 Governo do Estado de São Paulo
 Rua dos Andradas, 140 – Santa Ifigênia – CEP: 01208-000 – São Paulo – SP

Produção Cultural e Design	Técnico em <i>Design</i> de Interiores	Básica	FRASER, Tom; BANKS, Adam.	O Guia Completo da Cor	1. ed	São Paulo	Senac	2007	
Produção Cultural e Design	Técnico em <i>Design</i> de Interiores	Básica	GIBBS, Jenny.	Design de Interiores: Guia Útil para Estudantes e Profissionais		São Paulo	Gustavo Gili	2010	
Produção Cultural e Design	Técnico em <i>Design</i> de Interiores	Básica	GOMBRICH, E. H.	A história da arte		Rio de Janeiro	LTC	2013	
Produção Cultural e Design	Técnico em <i>Design</i> de Interiores	Básica	GURGEL, Miriam.	Organizando Espaços: Guia de Decoração e Reforma de Residências	5. ed	São Paulo	Senac	2010	
Produção Cultural e Design	Técnico em <i>Design</i> de Interiores	Básica	KARLEN, Mark.	Planejamento de Espaços Internos	3. ed	Porto Alegre	Bookman	2010	
Produção Cultural e Design	Técnico em <i>Design</i> de Interiores	Básica	KWOK; Alison G.; GRONZIK, Walter T.	Manual de Arquitetura Ecológica	1. ed	Porto Alegre	Bookman	2013	
Produção Cultural e Design	Técnico em <i>Design</i> de Interiores	Básica	MANCUSO, Clarice.	Arquitetura de Interiores e Decoração: a arte de viver bem	6. ed	Porto Alegre	Sulinas	2007	
Produção Cultural e Design	Técnico em <i>Design</i> de Interiores	Básica	MANCUSO, Clarice.	Guia Prático de Design de Interiores	1. ed	Porto Alegre	Sulinas	2005	
Produção Cultural e Design	Técnico em <i>Design</i> de Interiores	Básica	MEGID, Cristiane; BETANHO, Suely.	Linguagem, trabalho e tecnologia. Coleção técnica interativa - núcleo básico	1ª Ed. Vol. 2.	São Paulo	Cultura	2011	9788580280524
Produção Cultural e Design	Técnico em <i>Design</i> de Interiores	Básica	NACCA, Regina Mazzocato.	Maquetes & Miniaturas: Técnicas de Montagem	1. ed	São Paulo	Giz Editorial	2006	
Produção Cultural e Design	Técnico em <i>Design</i> de Interiores	Básica	NAKAKURA, Elza; KAWA WU, Cinthia.	Mãos à obra: Esquadrias/ Instalações Elétricas e Hidráulicas	1. ed V.3		Ed.: Alaúde.	2013	978-85-7881-204-1

Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
 Governo do Estado de São Paulo
 Rua dos Andradas, 140 – Santa Ifigênia – CEP: 01208-000 – São Paulo – SP

Produção Cultural e Design	Técnico em <i>Design</i> de Interiores	Básica	NAKAKURA, Elza; KAWÉ WU, Cinthia.	Mãos à obra: Estrutural/ Alvenaria/ Cobertura e Forros	1. ed V.2		Ed.: Alaúde.	2013	978-85-7881-203-4
Produção Cultural e Design	Técnico em <i>Design</i> de Interiores	Básica	NAKAKURA, Elza; KAWÉ WU, Cinthia.	Mãos à obra: Pisos / Revestimento de Paredes / Materiais de Construção	1. ed V.4		Ed.: Alaúde.	2013	978-85-7881-205-8
Produção Cultural e Design	Técnico em <i>Design</i> de Interiores	Básica	NEUFERT, Ernest.	A Arte de Projetar em Arquitetura	18. ed	São Paulo	Gustavo Gili	2016	
Produção Cultural e Design	Técnico em <i>Design</i> de Interiores	Básica	NEUFERT, Peter; NEFF, Ludwig.	Casa, apartamento e jardim: projetar com conhecimento, construir corretamente	2. ed	São Paulo	Gustavo Gili	2015	
Produção Cultural e Design	Técnico em <i>Design</i> de Interiores	Básica	PANERO, Julius; ZELNIK Martin.	Dimensionamento Humano Para Espaços Interiores: Um Livro de Consulta e Referência para Projetos	1. ed	Barcelona	Gustavo Gili	2015	
Produção Cultural e Design	Técnico em <i>Design</i> de Interiores	Básica	PINHEIRO, Antonio Carlos da Fonseca Bragança; CRIVELARO, Marcos.	Conforto Ambiental: Iluminação, cores, ergonomia, paisagismo e critérios para projetos.	1. ed	São Paulo	Érica Saraiva	2014	
Produção Cultural e Design	Técnico em <i>Design</i> de Interiores	Básica	PINHEIRO, Antonio Carlos da Fonseca Bragança; CRIVELARO, Marcos.	História da Arte e do Design: Princípios, estilos e manifestações culturais	1. ed	São Paulo	Érica Saraiva	2014	
Produção Cultural e Design	Técnico em <i>Design</i> de Interiores	Básica	PINHEIRO, Antonio Carlos da Fonseca Bragança; CRIVELARO,	História e do Desenvolvimento do Mobiliário	1. ed	São Paulo	Érica Saraiva	2015	

Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
 Governo do Estado de São Paulo
 Rua dos Andradas, 140 – Santa Ifigênia – CEP: 01208-000 – São Paulo – SP

			Marcos.						
Produção Cultural e Design	Técnico em <i>Design</i> de Interiores	Básica	PINHEIRO, Antonio Carlos da Fonseca Bragança; CRIVELARO, Marcos.	Gráficos e Escalas: Técnicas de representação de objetos e de funções matemáticas	1. ed	São Paulo	Érica Saraiva	2014	
Produção Cultural e Design	Técnico em <i>Design</i> de Interiores	Básica	PINHEIRO, Antonio Carlos da Fonseca Bragança; CRIVELARO, Marcos.	Materiais de Construção	1. ed	São Paulo	Érica Saraiva	2016	
Produção Cultural e Design	Técnico em <i>Design</i> de Interiores	Básica	PINI.	Manual de Projetos de Sistemas Drywall: paredes, forros e revestimentos	1. ed	São Paulo	Pini	2006	
Produção Cultural e Design	Técnico em <i>Design</i> de Interiores	Básica	QUADROS, Eliane Soares; SANZI, Gianpietro.	Desenho de Perspectiva	1. ed	São Paulo	Érica Saraiva	2014	
Produção Cultural e Design	Técnico em <i>Design</i> de Interiores	Básica	ROAF, S.; FUENTES, M.; THOMAS-REES, S.	Ecohouse: a casa ambientalmente sustentável	4. ed	Porto Alegre	Bookman	2014	
Produção Cultural e Design	Técnico em <i>Design</i> de Interiores	Básica	SCHLEIFER, Simone.	Cores para Interiores	1. ed		Kolon/ Paisagem	2011	
Produção Cultural e Design	Técnico em <i>Design</i> de Interiores	Básica	SILVA, Antonio Carlos Rodrigues.	Desenho de Vegetação em Arquitetura e Urbanismo	1. ed	São Paulo	Edgard Blucher	2009	
Produção Cultural e Design	Técnico em <i>Design</i> de Interiores	Básica	SILVA, Mauri Luiza.	Iluminação: Simplificando o Projeto	1. ed		Ciência Moderna	2009	
Produção Cultural e Design	Técnico em <i>Design</i> de Interiores	Básica	WALLIMAN, Nicholas.	Métodos de pesquisa	1. ed	São Paulo	Saraiva	2015	

Produção Cultural e Design	Técnico em <i>Design</i> de Interiores	Básica	WATERMAN, Tim.	Fundamentos de Paisagismo	1. ed	Porto Alegre	Bookman	2010	
Produção Cultural e Design	Técnico em <i>Design</i> de Interiores	Básica	ZEEGEN, Lawrence.	Fundamentos de Ilustração	1. ed	Porto Alegre	Bookman	2010	

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

CAPÍTULO 8

PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO

A contratação dos docentes, que irão atuar no Curso de TÉCNICO EM *DESIGN* DE INTERIORES, será feita por meio de Concurso Público como determinam as normas próprias do Ceeteps, obedecendo à ordem abaixo discriminada:

- ✓ Licenciados na Área Profissional relativa à disciplina;
- ✓ Graduados na Área da disciplina.

O Ceeteps proporcionará cursos de capacitação para docentes voltados para o desenvolvimento de competências diretamente ligadas ao exercício do magistério, além do conhecimento da filosofia e das políticas da educação profissional.

TITULAÇÕES DOCENTES POR COMPONENTE CURRICULAR

COMPONENTE CURRICULAR	TITULAÇÃO
Conforto Ambiental	<ul style="list-style-type: none">• Arquitetura (qualquer modalidade)• Decoração• Decoração (EII)• <i>Design</i> de Interiores• <i>Design</i> de Interiores (EII)• Tecnologia em Construção Civil – Modalidade Edifícios• Tecnologia em <i>Design</i> de Interiores
Ergonomia	<ul style="list-style-type: none">• Arquitetura (qualquer modalidade)• Decoração• Decoração (EII)• <i>Design</i> de Interiores• <i>Design</i> de Interiores (EII)• Tecnologia em <i>Design</i> de Interiores
Estudo e Aplicação dos Materiais e Revestimentos no <i>Design</i> de Interiores	<ul style="list-style-type: none">• Arquitetura (qualquer modalidade)• Decoração• Decoração (EII)• Desenho Industrial (qualquer habilitação)• <i>Design</i> de Interiores• <i>Design</i> de Interiores (EII)• Engenharia Civil (qualquer modalidade)• Tecnologia em <i>Design</i> de Interiores
Projetos de Interiores I e II	<ul style="list-style-type: none">• Arquitetura (qualquer modalidade)• Decoração• Decoração (EII)

	<ul style="list-style-type: none"> • Desenho Industrial (qualquer habilitação) • <i>Design</i> de Interiores • <i>Design</i> de Interiores (EII) • Tecnologia em <i>Design</i> de Interiores
<p>Evolução das Artes Visuais</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Arquitetura (qualquer modalidade) • Artes e <i>Design</i> • Artes Plásticas • Artes Plásticas (LP) • Artes Plásticas e Desenho (LP) • Artes Plásticas com ênfase em <i>Design</i> • Artes Visuais • Artes Visuais (LP) • Artes Visuais com ênfase em <i>Design</i> • Comunicação Visual (EII) • Decoração • Decoração (EII) • Desenho • Desenho de Comunicação (EII) • Desenho e Artes Plásticas (LP) • Desenho e Plástica • Desenho e Plástica (LP) • <i>Design</i> (qualquer modalidade) • <i>Design</i> de Interiores • <i>Design</i> de Interiores (EII) • Educação Artística (qualquer habilitação) • Educação Artística (LP) • Tecnologia em Artes Plásticas • Tecnologia em Artes Visuais • Tecnologia em <i>Design</i> (qualquer modalidade) • Tecnologia em <i>Design</i> de Interiores
<p>Evolução do Mobiliário I e II</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Arquitetura (qualquer modalidade) • Artes e <i>Design</i> • Artes Plásticas • Artes Plásticas (LP) • Artes Plásticas e Desenho (LP) • Artes Plásticas com ênfase em <i>Design</i> • Artes Visuais • Artes Visuais (LP) • Artes Visuais com ênfase em <i>Design</i> • Decoração • Decoração (EII) • Desenho • Desenho e Artes Plásticas (LP) • Desenho e Plástica • Desenho e Plástica (LP) • Desenho Industrial (qualquer habilitação)

	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Design</i> de Interiores • <i>Design</i> de Móveis • Educação Artística com habilitação em Artes Plásticas • Educação Artística com habilitação em Artes Plásticas (LP) • Educação Artística com habilitação em Desenho • Educação Artística com habilitação em Desenho (LP) • Tecnologia em Artes Plásticas • Tecnologia em <i>Design</i> de Interiores • Tecnologia em <i>Design</i> de Produto • Tecnologia em Produto Moveleiro
<p>Formas e Expressões Visuais Aplicadas ao <i>Design</i> de Interiores I e II</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Arquitetura (qualquer modalidade) • Artes e <i>Design</i> • Artes Plásticas • Artes Plásticas (LP) • Artes Plásticas e Desenho (LP) • Artes Plásticas com ênfase em <i>Design</i> • Artes Visuais • Artes Visuais (LP) • Artes Visuais com ênfase em <i>Design</i> • Comunicação Visual • Decoração • Decoração (EII) • Desenho • Desenho de Comunicação • Desenho de Comunicação (EII) • Desenho e Artes Plásticas (LP) • Desenho e Plástica • Desenho e Plástica (LP) • Desenho Industrial (qualquer habilitação) • <i>Design</i> (qualquer modalidade) • <i>Design</i> de Interiores • Educação Artística com habilitação em Artes Plásticas • Educação Artística com habilitação em Artes Plásticas (LP) • Educação Artística com habilitação em Desenho • Educação Artística com habilitação em Desenho (LP) • Tecnologia em Artes Plásticas • Tecnologia em <i>Design</i> • Tecnologia em <i>Design</i> de Interiores
<p>Fundamentos da Composição no Projeto de <i>Design</i> de Interiores</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Arquitetura (qualquer modalidade) • Artes e <i>Design</i> • Artes Plásticas • Artes Plásticas (LP) • Artes Plásticas e Desenho (LP) • Artes Plásticas com ênfase em <i>Design</i>

	<ul style="list-style-type: none">• Artes Visuais• Artes Visuais (LP)• Artes Visuais com ênfase em <i>Design</i>• Comunicação Visual• Decoração• Decoração (EII)• Desenho• Desenho de Comunicação (EII)• Desenho e Artes Plásticas (LP)• Desenho e Plástica• Desenho e Plástica (LP)• Desenho Industrial (qualquer habilitação)• <i>Design</i>• <i>Design</i> de Interiores• Educação Artística com habilitação em Artes Plásticas• Educação Artística com habilitação em Artes Plásticas (LP)• Educação Artística com habilitação em Desenho• Educação Artística com habilitação em Desenho (LP)• Tecnologia em Artes Plásticas• Tecnologia em <i>Design</i>• Tecnologia em <i>Design</i> de Interiores
<p>Ilustração no Projeto de Interiores I e II</p>	<ul style="list-style-type: none">• Arquitetura (qualquer modalidade)• Artes e <i>Design</i>• Artes Plásticas• Artes Plásticas (LP)• Artes Plásticas e Desenho (LP)• Artes Plásticas com ênfase em <i>Design</i>• Artes Visuais• Artes Visuais (LP)• Artes Visuais com ênfase em <i>Design</i>• Decoração• Decoração (EII)• Desenho e Artes Plásticas (LP)• Desenho e Plástica• Desenho e Plástica (LP)• Desenho Industrial (qualquer habilitação)• <i>Design</i> (qualquer modalidade)• <i>Design</i> de Interiores• <i>Design</i> de Interiores (EII)• Educação Artística com habilitação em Artes Plásticas• Educação Artística com habilitação em Artes Plásticas (LP)• Educação Artística com habilitação em Desenho• Educação Artística com habilitação em Desenho (LP)• Tecnologia em Artes Plásticas

	<ul style="list-style-type: none"> • Tecnologia em <i>Design</i> de Interiores • Tecnologia em <i>Design</i> de Produto
<p>Linguagem Técnica e Projetiva Aplicada ao <i>Design</i> de Interiores</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Arquitetura (qualquer modalidade) • Artes e <i>Design</i> • Artes Plásticas • Artes Plásticas (LP) • Artes Plásticas e Desenho (LP) • Artes Plásticas com ênfase em <i>Design</i> • Artes Visuais • Artes Visuais (LP) • Artes Visuais com ênfase em <i>Design</i> • Decoração • Decoração (EII) • Desenho • Desenho (LP) • Desenho de Comunicação • Desenho de Comunicação (EII) • Desenho e Artes Plásticas (LP) • Desenho e Plástica • Desenho e Plástica (LP) • Desenho Industrial (qualquer habilitação) • <i>Design</i> de Interiores • <i>Design</i> Gráfico • Educação Artística com habilitação em Artes Plásticas • Educação Artística com habilitação em Artes Plásticas (LP) • Educação Artística com habilitação em Desenho • Educação Artística com habilitação em Desenho (LP) • Tecnologia em Artes Plásticas • Tecnologia em Construção Civil (qualquer modalidade) • Tecnologia em <i>Design</i> • Tecnologia em <i>Design</i> de Interiores • Tecnologia em <i>Design</i> de Produto
<p>Linguagem, Trabalho e Tecnologia</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Letras com habilitação em Linguística • Letras com habilitação em Português (LP) • Letras com habilitação em Secretário Bilingue/ Português • Letras com habilitação em Secretário Executivo Bilingue/ Português • Letras com habilitação em Tradutor e Intérprete/ Português • Linguística (G e LP) • Secretariado/ Secretariado Executivo • Secretário/ Secretariado Executivo com habilitação em Português • Tecnologia em Automação de Escritório e Secretariado • Tecnologia em Formação de Secretário

	<ul style="list-style-type: none"> • Tecnologia em Secretariado Executivo Bilingue • Tradutor e Intérprete com habilitação em Português
<p>Planejamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em <i>Design</i> de Interiores</p> <p>Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em <i>Design</i> de Interiores</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Arquitetura (qualquer modalidade) • Artes e <i>Design</i> • Artes Plásticas • Artes Plásticas (LP) • Artes Plásticas e Desenho (LP) • Artes Plásticas com ênfase em <i>Design</i> • Artes Visuais • Artes Visuais (LP) • Artes Visuais com ênfase em <i>Design</i> • Comunicação Visual (EII) • Decoração • Decoração (EII) • Desenho de Comunicação (EII) • Desenho e Artes Plásticas (LP) • Desenho e Plástica • Desenho e Plástica (LP) • Desenho Industrial (qualquer habilitação) • <i>Design</i> (qualquer modalidade) • <i>Design</i> de Interiores • Educação Artística com habilitação em Artes Plásticas • Educação Artística com habilitação em Artes Plásticas (LP) • Educação Artística com habilitação em Desenho • Educação Artística com habilitação em Desenho (LP) • Tecnologia em Artes Plásticas • Tecnologia em <i>Design</i> de Interiores • Tecnologia em <i>Design</i> de Produto
<p>Representação da Linguagem Arquitetônica I e II</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Arquitetura (qualquer modalidade) • Artes e <i>Design</i> • Decoração • Decoração (EII) • Desenho • Desenho (LP) • Desenho de Construção Civil (EII) • Desenho e Artes Plásticas (LP) • Desenho e Plástica • Desenho e Plástica (LP) • <i>Design</i> de Interiores • Edificações (EII) • Educação Artística com habilitação em Desenho • Educação Artística com habilitação em Desenho (LP) • Tecnologia em Construção Civil (qualquer modalidade) • Tecnologia em <i>Design</i> de Interiores
<p>Representação Digital de</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Arquitetura (qualquer modalidade)

<p>Projetos de Interiores I, II e III</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Artes e <i>Design</i> • Artes Visuais • Artes Visuais (LP) • Decoração • Decoração (EII) • Desenho • Desenho (LP) • Desenho Industrial (qualquer habilitação) • <i>Design</i> de Interiores • <i>Design</i> de Interiores (EII) • <i>Design</i> de Móveis • <i>Design</i> Gráfico • Educação Artística com habilitação em Desenho • Educação Artística com habilitação em Desenho (LP) • Tecnologia em <i>Design</i> de Interiores • Tecnologia em <i>Design</i> Gráfico • Tecnologia em Produto Moveleiro
<p>Representação Gráfica Espacial I e II</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Arquitetura (qualquer modalidade) • Artes e <i>Design</i> • Artes Plásticas • Artes Plásticas (LP) • Artes Plásticas e Desenho (LP) • Artes Plásticas com ênfase em <i>Design</i> • Artes Visuais • Artes Visuais (LP) • Artes Visuais com ênfase em <i>Design</i> • Decoração • Decoração (EII) • Desenho • Desenho (LP) • Desenho de Comunicação • Desenho de Comunicação (EII) • Desenho e Artes Plásticas (LP) • Desenho e Plástica • Desenho e Plástica (LP) • Desenho Industrial (qualquer habilitação) • <i>Design</i> de Interiores • <i>Design</i> Gráfico • Educação Artística com habilitação em Artes Plásticas • Educação Artística com habilitação em Artes Plásticas (LP) • Educação Artística com habilitação em Desenho • Educação Artística com habilitação em Desenho (LP) • Tecnologia em Artes Plásticas • Tecnologia em <i>Design</i> de Interiores • Tecnologia em <i>Design</i> de Produto

	<ul style="list-style-type: none"> • Tecnologia em <i>Design</i> Gráfico
<p>Representação Técnica do Mobiliário I e II</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Arquitetura (qualquer modalidade) • Artes e <i>Design</i> • Artes Visuais com ênfase em <i>Design</i> • Decoração • Decoração (EII) • Desenho • Desenho e Artes Plásticas (LP) • Desenho e Plástica • Desenho e Plástica (LP) • Desenho Industrial (qualquer habilitação) • <i>Design</i> de Interiores • <i>Design</i> de Móveis • Educação Artística com habilitação em Desenho • Educação Artística com habilitação em Desenho (LP) • Tecnologia em <i>Design</i> de Interiores • Tecnologia em <i>Design</i> de Produto (qualquer modalidade) • Tecnologia em Produto Moveleiro
<p>Tendências em <i>Design</i> de Interiores</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Arquitetura (qualquer modalidade) • Decoração • Decoração (EII) • Desenho Industrial (qualquer habilitação) • <i>Design</i> de Interiores • Tecnologia em <i>Design</i> de Interiores • Tecnologia em <i>Design</i> de Produto (qualquer modalidade)
<p>Ética e Cidadania Organizacional</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Administração (qualquer modalidade) • Ciências Administrativas • Ciências Contábeis • Ciências Econômicas/ Economia • Ciências Gerenciais e Orçamentos Contábeis • Ciências Jurídicas • Ciências Jurídicas e Sociais • Ciências Sociais (LP)/ Sociologia e Política (LP)/ Sociologia (LP) • Ciências Sociais/ Sociologia e Política/ Sociologia • Direito • Estudos Sociais com habilitação em História (LP) • Filosofia • Filosofia (LP) • História • História (LP) • Pedagogia (G ou LP) • Psicologia • Psicologia (LP) • Relações Internacionais • Sociologia/ Ciências Sociais/ Sociologia e Política

	<ul style="list-style-type: none">• Tecnologia em Gestão (qualquer modalidade)• Tecnologia em Planejamento Administrativo• Tecnologia em Planejamento Administrativo e Programação Econômica• Tecnologia em Processos Gerenciais
--	---

O quadro acima apresenta a indicação da formação e qualificação para a função docente. Para a organização dos concursos públicos, a unidade escolar deverá consultar o Catálogo de Requisitos de Titulação para Docência.

Toda Unidade Escolar conta com:

- Diretor de Escola Técnica;
- Diretor de Serviço – Área Administrativa;
- Diretor de Serviço – Área Acadêmica;
- Coordenador de Projetos Responsável pela Coordenação Pedagógica;
- Coordenador de Projetos Responsável pelo Apoio e Orientação Educacional;
- Coordenador de Curso;
- Auxiliar de Docente;
- Docentes.

Grupo de Formulação e Análises Curriculares Centro Paula Souza / SP

CAPÍTULO 9 CERTIFICADOS E DIPLOMA

Ao aluno concluinte do curso será conferido e expedido o diploma de TÉCNICO EM *DESIGN* DE INTERIORES, satisfeitas as exigências relativas:

- ✓ ao cumprimento do currículo previsto para habilitação;
- ✓ à apresentação do certificado de conclusão do Ensino Médio ou equivalente.

Ao término do primeiro módulo, o aluno fará jus ao Certificado de Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de DESENHISTA COPISTA.

Ao término dos dois primeiros módulos, o aluno fará jus ao Certificado de Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de DESENHISTA PROJETISTA.

Os certificados e o diploma terão validade nacional.

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

PARECER TÉCNICO

Análise dos Itens do Plano de Curso

1.1. Identificação da Instituição

Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza

Os Planos de Curso das Habilitações Profissionais Técnicas de Nível Médio, das Especializações, das Habilitações Profissionais Técnicas de Nível Médio Integradas ao Ensino Médio são autorizadas para a Instituição “Centro Paula Souza”.

As Unidades Escolares para implantar o curso, já autorizado, deverão fazer solicitação ao Diretor Superintendente, em até 120 dias antes do início do curso, demonstrando que possuem todas as condições para a implantação do mesmo, de acordo com as determinações da Portaria Ceeteps ou seja:

- justificativa: relevância do curso para a região;
- objetivos: impacto social resultante da oferta do curso;
- infraestrutura: espaço físico, instalações, equipamentos, acervo bibliográfico, recursos humanos.

O grupo de supervisão, juntamente com o especialista da área do curso, visita a Unidade Escolar e emite parecer acerca do pedido, subsidiando o parecer do Coordenador de Ensino Médio e Técnico oferecido à decisão do Diretor-Superintendente a respeito da autorização da implantação.

1.2. Identificação do Curso

- Habilitação Profissional de TÉCNICO EM **DESIGN DE INTERIORES**.
- Eixo Tecnológico: Produção Cultural e *Design*.

O Eixo Tecnológico propõe uma carga horária de 800 horas. O curso apresentado propõe um total de 1200 horas distribuídas em três semestres, com 400 horas cada um, ou 1500 horas-aula com 500 horas-aula por semestre.

1.3. Justificativa e Objetivos

Design é uma atividade criativa que busca analisar qualidades múltiplas do objeto (ambientes, *website*, vestuário, gráfico etc.) juntamente com seus respectivos conceitos, processos, serviços, sistemas e ciclos de vida. Trata-se de uma atividade central para o

processo de inovação e desenvolvimento humano, cultural e econômico. Por sua natureza interdisciplinar, se utiliza de ferramentas tecnológicas e se serve de conhecimentos das áreas de Exatas, Humanas e Biológicas.

O TÉCNICO EM *DESIGN* DE INTERIORES é o profissional que participa na elaboração e na execução de projetos de interiores de espaços residenciais, comerciais, vitrines e exposições, visando à estética, à melhoria dos aspectos funcionais, ergonômicos e visuais dos ambientes, para atender às necessidades de conforto, segurança e bem-estar dos usuários. Desenvolve esboços, perspectivas e desenhos, de acordo com as normas técnicas. Planeja e organiza o espaço, identificando elementos básicos para a concepção do projeto. Representa os elementos de projeto no espaço bidimensional e tridimensional, aplicando métodos de representação gráfica.

Para exercer a profissão de TÉCNICO EM *DESIGN* DE INTERIORES deve-se ter em mente a necessidade de busca contínua de conhecimento específico e global, necessidade de organização pessoal, atenção a questões de relacionamento humano e profissional, atualização tecnológica e conexão com o mercado.

O Curso TÉCNICO EM *DESIGN* DE INTERIORES, de forma geral, estabelece uma relação muito estreita entre teoria e prática, tendo como especificidade o pensamento na forma de projeto, o que colabora no exercício da prática profissional, individual ou coletivamente, contemplando questões de sintaxe e representação visual, pesquisa de referências, análise de necessidades específicas e técnicas e adaptação do projeto e do profissional ao mercado.

A montagem do curso foi feita com a assessoria de profissionais pós-graduados em *Design* e *Gestão do Design*; especialistas em Impacto do Homem com o Meio Ambiente e em História da Arquitetura e do Mobiliário; licenciados em Artes, Educação Artística, Desenho, Desenho Técnico e Pedagogia; mestres em Artes e Habitação; bacharéis em Artes Plásticas e Arquitetura e Urbanismo.

O curso de TÉCNICO EM *DESIGN* DE INTERIORES tem como objetivo capacitar para:

- participar da elaboração e execução de projetos de interiores;
- representar os elementos de projeto no espaço bidimensional e tridimensional aplicando os métodos de representação gráfica;
- adequar os projetos de *design* às necessidades dos usuários e às demandas do mercado;
- interpretar e aplicar legislação, assim como aplicar métodos conceitos de sustentabilidade no desenvolvimento de projetos;

- interpretar código de ética e de defesa do consumidor inerentes ao *design*.

1.4. Perfil Profissional

O perfil profissional proposto define a identidade do curso e está descrito de acordo com o proposto no Eixo Tecnológico de Produção Cultural e *Design*.

As competências gerais, atribuições e atividades estão baseadas na Classificação Brasileira de Ocupações (Ministério do Trabalho e do Emprego – Classificação Brasileira de Ocupações – CBO 2002 – Síntese das ocupações profissionais (site: <http://www.mtecbo.gov.br/>)).

Títulos
<ul style="list-style-type: none">• 2141 – Arquitetos, Urbanista:<ul style="list-style-type: none">○ 2141-05 – Arquitetos, Edificações;○ 2141-10 – Interiores.• 2624 – Artistas Visuais, Desenhistas Industriais e Conservadores de Bens Culturais:<ul style="list-style-type: none">○ 2624-05 – Artistas (artes visuais);○ 2624-10 – Desenhista Industrial (<i>designer</i>).• 2629 – Designer de Interiores de Nível Superior:<ul style="list-style-type: none">○ 2629-05 – Decorador de Interiores de Nível Superior.• 3180 – Desenhista Técnico:<ul style="list-style-type: none">○ 3180-05 – Desenhista Copista;○ 3180-15 – Desenhista Detalhista.• 3181 – Desenhistas Técnicos de Construção Civil:<ul style="list-style-type: none">○ 3181-05 – Desenhista Técnico (arquitetura);○ 3181-15 – Desenhista Técnico (construção civil);○ 3181-20 – Desenhista Técnico (instalações hidrossanitárias).• 3184 – Desenhistas Técnicos de Produto e Diversos Serviços:<ul style="list-style-type: none">○ 3184-05 – Desenhista Técnico (artes gráficas);○ 3184-10 – Desenhista Técnico (ilustrações artísticas);○ 3184-15 – Desenhista Técnico (ilustrações técnicas);○ 3184-25 – Desenhista Técnico (mobiliário);○ 3184-30 – Desenhista Técnico (embalagens, maquetes e leiautes).• 3185 – Desenhista Projetista de Construção Civil e Arquitetura:

- 3185-05 – Desenhista Projetista de Arquitetura;
- 3185-10 – Desenhista Projetista de Construção Civil.
- 3188 – Desenhista Projetista e Modelista de Produtos e Serviços Diversos:
 - 3188-05 – Projetista de Móveis.
- 3751 – *Designers* de Interiores, de Vitrine e Visual (*Merchandising* – Nível Médio):
 - 3751-05 – *Designer* de Interiores;
 - 3751-10 – *Designer* de Vitrines;
 - 3751-15 – *Designer* de *Merchandising*.

O mercado de trabalho proposto está coerente com as áreas de atuação.

1.5. Organização Curricular

1.5.1. O curso foi organizado dando atendimento ao que determina a Resolução CNE/CEB nº 04/99 atualizada pela Resolução CNE/CEB nº 01/2005, a Resolução CNE/CEB nº 03/2008, a Deliberação CEE nº 105/2011 e as Indicações CEE nº 08/2000 e 108/2011, assim como as competências profissionais identificadas pelo Ceeteps, com a participação da comunidade escolar.

O curso é estruturado em três módulos, articulados com 400 horas cada um.

Ao término do primeiro módulo, o aluno fará jus ao Certificado de Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de DESENHISTA COPISTA que é o profissional que executa desenhos, conhecendo e dominando as técnicas de comunicação e representações gráficas. Observa características técnicas de desenhos, esboça desenhos, define formatos e escalas e disponibiliza desenhos finais e/ ou revisões para áreas afins. Possui conhecimentos que possibilitam a materialização da organização espacial e da utilização das normas e especificações técnicas.

Ao término dos dois primeiros módulos, o aluno fará jus ao Certificado de Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de DESENHISTA PROJETISTA que é o profissional que concebe o projeto utilizando uma visão de caráter estético que permite assimilar inovações e mudanças propondo soluções, reorganizações de ideias e combinações, identificando as expectativas e as necessidades do cliente. Planeja e organiza o espaço identificando elementos básicos para a concepção do projeto. Representa os elementos de projeto no espaço bidimensional e tridimensional, aplicando os métodos de representação gráfica.

O curso é organizado por componentes curriculares que indicam as competências e habilidades a serem construídas e bases tecnológicas, que são conhecimentos a serem

adquiridos e sua carga horária, tanto teórica com a carga horária da parte prática desenvolvida em laboratórios.

O proposto nos componentes curriculares está coerente e suficiente para atingir o perfil proposto para as saídas intermediárias e perfil profissional de conclusão.

O perfil profissional de conclusão está coerente com o perfil proposto ao CNCT, assim como os temas propostos estão incluídos em todos os componentes curriculares do curso.

1.5.2. A Metodologia Proposta

O currículo organizado por competências propõe aprendizagem focada no aluno, enquanto sujeito de seu próprio desenvolvimento. O processo de aprendizagem propõe a definição de projeto, problemas e/ ou questões geradoras que orientam e estimulam a investigação, o pensamento e as ações e a solução de problemas.

A problematização, a interdisciplinaridade, a contextualização e os ambientes de formação se constituem em ferramentas básicas para a construção de competências, habilidades, atitudes e informações.

1.5.3. Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo a sistematização do conhecimento pertinente à profissão e será desenvolvido mediante controle, orientação e avaliação docente; permitirá aos alunos o conhecimento do campo de atuação profissional, com suas peculiaridades, demandas e desafios.

O Trabalho de Conclusão de Curso envolverá necessariamente uma pesquisa empírica, que será somada à pesquisa bibliográfica e dará embasamento prático e teórico ao trabalho.

As atividades, em número de 120 (cento e vinte) horas, destinadas ao desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso, serão acrescentadas às aulas previstas para o curso e constarão do histórico escolar.

1.5.4. O Estágio Supervisionado

O curso não exige o cumprimento do estágio supervisionado e sua matriz curricular conta com, 1100 horas-aula de práticas profissionais, que serão desenvolvidas na escola ou em empresas da região, por meio de simulações, experiências, ensaios e demais técnicas de

ensino que permitam a vivência dos alunos em situações próximas da realidade do mercado de trabalho.

O aluno, a seu critério, poderá realizar, enquanto estiver cursando, o estágio supervisionado. Quando realizado, as horas efetivamente cumpridas deverão constar do histórico escolar. A escola acompanhará as atividades de estágio definido no “Plano de Estágio Supervisionado”.

1.6. Os critérios de “Aproveitamento de Estudos” e os critérios de “Avaliação de Aprendizagem” estão propostos de acordo com a legislação vigente e o contido no Regimento Comum das Escolas Técnicas Estaduais do Centro Estadual de Educação Tecnológica do Centro Paula Souza.

1.7. Instalações, Materiais, Equipamentos, Acervo Bibliográfico

As instalações propostas para as aulas teóricas e aulas práticas correspondem às necessidades de cada componente curricular a ser desenvolvido, assim como atendem às propostas estabelecidas para o desenvolvimento do curso, as referências bibliográficas e os materiais e equipamentos.

1.8. Pessoal Docente e Técnico

Toda Unidade Escolar conta com:

- Diretor de Escola;
- Diretor de Serviço Administrativo;
- Diretor de Serviço Acadêmico;
- Coordenador Pedagógico;
- Coordenador de Área;
- Grupo de Apoio;
- Auxiliar de Docente;
- Docentes.

A habilitação dos docentes está organizada de acordo com o componente curricular que o mesmo deverá desenvolver. Esta relação regulamenta, também, os concursos públicos e a atribuição de aulas.

São Paulo, 14 de outubro de 2011.

JOÃO BATISTA DE MACEDO JÚNIOR

RG 42.331.884-6

JOÃO BATISTA DE MACEDO JÚNIOR é Mestre em Artes, Licenciado em Artes, Bacharel em Artes Plásticas e Pós-Graduado em Gestão do *Design*, bem como colabora em projetos da Unidade de Ensino Médio e Técnico do Centro Paula Souza.

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

PORTARIA DE DESIGNAÇÃO DE 03-10-2011

O Coordenador de Ensino Médio e Técnico do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza designa **Sabrina Rodero Ferreira Gomes**, R.G. 19.328.301, **Stella Maris Alvares Lobo**, R.G. 10.192.668-6 e **Sônia Regina Corrêa Fernandes**, R.G. 9.630.740-7, para procederem à análise e emitirem aprovação do Plano de Curso da Habilitação Profissional de TÉCNICO EM *DESIGN* DE INTERIORES, incluindo as Qualificações Técnicas de Nível Médio de DESENHISTA COPISTA e de DESENHISTA PROJETISTA, a ser implantada na rede de escolas do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza – Ceeteps.

São Paulo, 03 de outubro de 2011.

ALMÉRIO MELQUÍADES DE ARAÚJO
Coordenador de Ensino Médio e Técnico

APROVAÇÃO DO PLANO DE CURSO

A Supervisão Educacional, supervisão delegada pela Resolução SE nº 78, de 07/11/2008, com fundamento no item 14.5 da Indicação CEE 08/2000, aprova o Plano de Curso do Eixo Tecnológico de “Produção Cultural e *Design*”, referente à Habilitação Profissional de TÉCNICO EM *DESIGN* DE INTERIORES, incluindo as Qualificações Técnicas de Nível Médio de DESENHISTA COPISTA e de DESENHISTA PROJETISTA, a ser implantada na rede de escolas do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, a partir de 18-10-2011.

São Paulo, 18 de outubro de 2011.

**Sabrina Rodero Ferreira
Gomes**

R.G. 19.328.301

Supervisor Educacional

**Stella Maris Alvares
Lobo**

R.G. 10.192.668-6

Supervisor Educacional

**Sônia Regina Corrêa
Fernandes**

R.G. 9.630.740-7

**Diretor de Departamento
Supervisor Educacional**

PORTARIA CETEC Nº 106, DE 18-10-2011

O Coordenador de Ensino Médio e Técnico, no uso de suas atribuições, com fundamento na Resolução SE nº 78, de 07-11-2008, e nos termos da Lei Federal 9394/96, Decreto Federal nº 5154/04, Resolução CNE/CEB 04/99 atualizada pela Resolução CNE/CEB 01/2005, Parecer CNE/CEB nº 11, de 12-06-2008, Resolução CNE/CEB nº 03, de 09-07-08, Deliberação CEE 105/2011, das Indicações CEE 08/2000 e 108/2011 e, à vista do Parecer da Supervisão Educacional, expede a presente Portaria:

Artigo 1º – Fica aprovado, nos termos da Deliberação CEE nº 105/2011 e do item 14.5 da Indicação CEE 08/2000, o Plano de Curso do Eixo Tecnológico “Produção Cultural e Design”, da seguinte Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio:

- a) TÉCNICO EM *DESIGN* DE INTERIORES, incluindo as Qualificações Técnicas de Nível Médio de DESENHISTA COPISTA e de DESENHISTA PROJETISTA.

Artigo 2º – O curso referido no artigo anterior está autorizado a ser implantado na Rede de Escolas do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, a partir de 17-10-2011.

Artigo 3º – Esta portaria entrará em vigor na data de sua publicação, retroagindo seus efeitos a 17-10-2011.

São Paulo, 18 de outubro de 2011.

ALMÉRIO MELQUIADES DE ARAÚJO
Coordenador de Ensino Médio e Técnico

Publicada no DOE de 19-10-2011, seção I, página 70.

PORTARIA CETEC N.º 148, DE 9-10-2012

O Coordenador de Ensino Médio e Técnico, no uso de suas atribuições, com fundamento na Resolução SE n.º 78, de 7-11-2008, e nos termos da Lei Federal n.º 9394/96, Decreto Federal n.º 5154/04, Lei Federal n.º 11741/2008, Parecer CNE/CEB n.º 39/2004, Resolução CNE/CEB n.º 6, de 20-9-2012, Parecer CNE/CEB n.º 11, de 12-6-2008, Resolução CNE/CEB n.º 3, de 9-7-2008, alterada pela Resolução CNE/CEB n.º 4, de 6-6-2012, Deliberação CEE n.º 105/2011, das Indicações CEE n.º 8/2000 e n.º 108/2011 e, à vista do Parecer da Supervisão Educacional, expede a presente Portaria:

Artigo 1º - Ficam aprovados, nos termos da Deliberação CEE n.º 105/2011 e do item 14.5 da Indicação CEE n.º 8/2000, os Planos de Curso do Eixo Tecnológico “Produção Cultural e Design”, das seguintes Habilitações Profissionais Técnica de Nível Médio:

- a) Técnico em Arte Dramática;
- b) Técnico em Canto;
- c) Técnico em Comunicação Visual, incluindo as Qualificações Técnicas de Nível Médio de Auxiliar de Processos Gráficos e de Desenhista de Projetos Gráficos;
- d) Técnico em Dança;
- e) Técnico em Design de Interiores, incluindo as Qualificações Técnicas de Nível Médio de Desenhista Copista e de Desenhista Projetista;
- f) Técnico em Design de Móveis, incluindo as Qualificações Técnicas de Nível Médio de Auxiliar em Design de Móveis e de Assistente de Produção em Design de Móveis;
- g) Técnico em Fabricação de Instrumentos Musicais;
- h) Técnico em Instrumento Musical;
- i) Técnico em Modelagem do Vestuário, incluindo as Qualificações Técnicas de Nível Médio de Auxiliar de Confecção e de Desenhista Técnico de Produto de Moda.
- j) Técnico em Multimídia, incluindo as Qualificações Técnicas de Nível Médio de Edito de Projetos de Multimídia e de Assistente de Produção de Trabalhos em Multimídia;
- k) Técnico em Museologia, incluindo a Qualificação Técnica de Nível Médio de Mediador de Museus;
- l) Técnico em Paisagismo, incluindo a Qualificação Técnica de Nível Médio de Auxiliar Técnico de Produção de Plantas Ornamentais;
- m) Técnico em Processos Fotográficos, incluindo as Qualificações Técnicas de Nível Médio de Auxiliar Fotográfico e de Assistente Fotográfico;
- n) Técnico em Produção de Áudio e Vídeo, incluindo as Qualificações Técnicas de Nível Médio de Assistente de Produção em Áudio e Vídeo e de Editor de Som e de Imagem;
- o) Técnico em Regência.

Artigo 2º - Os cursos referidos no artigo anterior estão autorizados a serem implantados na Rede de Escolas do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, a partir de 9-10-2012.

Artigo 3º - Esta portaria entrará em vigor na data de sua publicação.

ALMÉRIO MELQUÍADES DE ARAÚJO
Coordenador de Ensino Médio e Técnico

Publicada no Diário Oficial de 10-10-2012 – Poder Executivo – Seção I – página 46.

PORTARIA CETEC N° 746, DE 10-9-2015

O Coordenador do Ensino Médio e Técnico, no uso de suas atribuições, com fundamento nos termos da Lei Federal n.º 9394, de 20-12-1996 (e suas respectivas atualizações), na Resolução CNE/CEB n.º 1, de 5-12-2014, na Resolução CNE/CEB n.º 6, de 20-9-2012, na Resolução SE n.º 78, de 7-11-2008, no Decreto Federal n.º 5154, de 23-7-2004, no Parecer CNE/CEB n.º 39/2004, no Parecer CNE/CEB n.º 11, de 12-6-2008, na Deliberação CEE N.º 105/2011, na Indicação CEE n.º 108/2011, na Indicação CEE 8/2000 e, à vista do Parecer da Supervisão Educacional, expede a presente Portaria:

Artigo 1º - Ficam aprovados, nos termos da seção IV-A da Lei Federal n.º 9394/96, do item 14.5 da Indicação CEE n.º 8/2000, os Planos de Curso do Eixo Tecnológico “Produção Cultural e Design”, das seguintes Habilitações Profissionais:

- a) Técnico em Canto;
- b) Técnico em Comunicação Visual, incluindo as Qualificações Profissionais Técnicas de Nível Médio de Auxiliar de Processos Gráficos e de Desenhista de Projetos Gráficos;
- c) Técnico em Dança;
- d) Técnico em Design de Interiores, incluindo as Qualificações Profissionais Técnicas de Nível Médio de Desenhista Copista e de Desenhista Projetista;
- e) Técnico em Design de Móveis, incluindo as Qualificações Profissionais Técnicas de Nível Médio de Auxiliar em Design de Móveis e de Assistente de Produção em Design de Móveis;
- f) Técnico em Fabricação de Instrumentos Musicais;
- g) Técnico em Instrumento Musical;
- h) Técnico em Modelagem do Vestuário, incluindo as Qualificações Profissionais Técnicas de Nível Médio de Auxiliar de Confecção e de Desenhista Técnico de Produto de Moda;
- i) Técnico em Multimídia, incluindo as Qualificações Profissionais Técnicas de Nível Médio de Editor de Projetos de Multimídia e de Assistente de Produção de Trabalhos em Multimídia;
- j) Técnico em Museologia, incluindo a Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de Mediador em Museus;
- k) Técnico em Paisagismo, incluindo a Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de Auxiliar em Paisagismo;
- l) Técnico em Processos Fotográficos, incluindo as Qualificações Profissionais Técnicas de Nível Médio de Auxiliar Fotográfico e de Assistente Fotográfico;
- m) Técnico em Produção de Áudio e Vídeo, incluindo as Qualificações Profissionais Técnicas de Nível Médio de Assistente de Produção em Áudio e Vídeo e de Editor de Som e de Imagem;
- n) Técnico em Regência;
- o) Técnico em Teatro.

Artigo 2º - Os cursos referidos no artigo anterior estão autorizados a serem implantados na Rede de Escolas do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, a partir de 10-9-2015.

Artigo 3º – Esta portaria entrará em vigor na data de sua publicação, retroagindo seus efeitos a 10-09-2015.

São Paulo, 10 de setembro de 2015.

ALMÉRIO MELQUÍADES DE ARAÚJO

Coordenador de Ensino Médio e Técnico

Publicada no DOE de 11-09-2015, seção I, página 53.

Grupo de Formulação e Análises Curriculares / Centro Paula Souza / SP

**ANEXO I – PADRONIZAÇÃO DO TIPO E QUANTIDADE NECESSÁRIA DE
INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS DOS LABORATÓRIOS DAS HABILITAÇÕES
PROFISSIONAIS**

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP



*Padronização do tipo e quantidade
necessária de instalações e equipamentos
dos laboratórios das habilitações
profissionais*

ATULIZADO EM 16/04/2017

EIXO TECNOLÓGICO: PRODUÇÃO CULTURAL E DESIGN

HABILITAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO

*Técnico em
Design de Interiores*

*Elaboração de leiaute da área física dos laboratórios
Levantamento dos equipamentos, materiais de consumo e acessórios mínimos necessários para
funcionamento do curso.*

Coordenação:

Prof^o Almério Melquíades de Araújo

Fernanda Mello Demai

Diretora de Departamento

Grupo de Formulação e Análises Curriculares

Responsáveis pelo Projeto:

Andréa Marquezini

Amanda Neves Pinto Ferreira Pelliciar

**UNIDADE DE ENSINO MÉDIO E TÉCNICO-CETEC
GFAC – ABRIL 2017**



EIXO TECNOLÓGICO: PRODUÇÃO CULTURAL E DESIGN

HABILITAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO

Técnico em Design de Interiores

ESTRUTURA BÁSICA

Descrição geral

Laboratórios

Elaborado por:

Prof^a Amanda N. P. F. Pellicari

ETEC Vasco Antonio Vechiarutti - Jundiai

**SÃO PAULO
2017**



EIXO TECNOLÓGICO: PRODUÇÃO CULTURAL E DESIGN

HABILITAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO

Técnico em Design de Interiores

Primeiros estudos realizados, em 2006, por:

Profº. Alfredo Pissinato Junior

ETEC Fernando Prestes – Sorocaba

Profº. Mauro Araújo Gut

ETEC Vasco Antonio Venchiarutti – Jundiaí

Profº Walter Yukio Ida

ETEC Vasco Antonio Venchiarutti – Jundiaí

**SÃO PAULO
2017**

Sumário

DESCRIÇÃO GERAL	139
1. LABORATÓRIO DE MATERIAIS E REVESTIMENTOS.....	138
1.1 ESTRUTURA FÍSICA.....	138
1.2 EQUIPAMENTOS	138
1.3. POTÊNCIA ELÉTRICA ESTIMADA	139
1.4 LEIAUTE.....	140
2. LABORATÓRIO DE DESENHO E PROJETOS (PRANCHETÁRIO).....	141
2.1. ESTRUTURA FÍSICA.....	141
2.2 SOFTWARES	144
2.3. POTÊNCIA ELÉTRICA ESTIMADA	144
2.4 LEIAUTE.....	145
3. LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA.....	146
3.1. ESTRUTURA FÍSICA.....	146
3.2 SOFTWARES	146
ANEXOS.....	147
A.LABORATÓRIO DE MATERIAIS E REVESTIMENTOS	148
A.1 EQUIPAMENTOS ELETRÔNICOS.....	148
B. LABORATÓRIO DE DESENHO E PROJETO (PRANCHETÁRIO).....	148
B.1 EQUIPAMENTOS ELETRÔNICOS.....	148
A. LABORATÓRIO DE MATERIAIS E REVESTIMENTOS	150
A.2 MOBILIÁRIO	150
B. LABORATÓRIO DE DESENHO E PROJETO (PRANCHETÁRIO).....	150
B.2 MOBILIÁRIO	150
A. LABORATÓRIO DE MATERIAIS E REVESTIMENTOS	152
A.3 ACESSÓRIOS.....	152
B. LABORATÓRIO DE DESENHO E PROJETO (PRANCHETÁRIO).....	152
B.3 ACESSÓRIOS.....	152
A. LABORATÓRIO DE MATERIAIS E REVESTIMENTO	154
A.4 MATERIAIS DE CONSUMO	154
A.5 EPI'S.....	154
B. LABORATÓRIO DE DESENHO E PROJETO (PRANCHETÁRIO)	155
B.4 MATERIAIS DE CONSUMO	158
C - QUADRO DE REVISÕES	155

DESCRIÇÃO GERAL

TÉCNICO EM DESIGN DE INTERIORES

O Curso Técnico em Design de Interiores forma profissionais aptos a projetar ambientes que atendam a todas as necessidades espaciais, funcionais, ergonômicas, utilizando e combinando cores, materiais, texturas e dispondo móveis e acessórios. Estuda em detalhes a área a ser criada ou reformulada, desenhar elementos que vão compor esse espaço, a disposição dos móveis, escolher os adornos e revestimentos de pisos, paredes e tetos, sempre atento ao desejo do cliente, à estética e à funcionalidade do local. Entende a evolução das Artes e do Mobiliário a fim de contextualizar cada período e aplicar esses conceitos com uma abordagem atual e moderna. Elaborar projetos e desenhos que representem da maneira mais fiel possível o que se pretende executar de modo a não gerar dúvidas. Podem projetar salas comerciais, residências ou espaços em bancos, escritórios, consultórios e lojas. Esse profissional costuma trabalhar como autônomo. Mas pode atuar, também, como funcionário de empresas especializadas em decoração e design de interiores ou, ainda, como consultor em lojas de móveis. O curso de Design de Interiores necessita de uma dinâmica de ensino que acompanhe as freqüentes atualizações tecnológicas e estilísticas. Esta dinâmica se evidencia através de aulas práticas, viagens técnicas e infraestrutura tecnológica – digital.

INFRAESTRUTURA*

- 1. Laboratório de Materiais e Revestimentos**
- 2. Laboratório de Desenho e Projeto (Pranchetário)**

Recomenda-se a subdivisão em áreas de trabalho com divisão física para maior adequação didática e de emprego de equipamentos, conforme relacionado nesta proposta.



O Laboratório de Informática é de uso compartilhado da unidade escolar e, como tal, deverá ser utilizado para todos os cursos. Os softwares específicos a serem instalados estão especificados em planilha específica, nas quantidades adequadas, além da previsão de impressora multifuncional e impressora plotter.

***Fonte: Plano de Curso – CPS CETEC
Catálogo Nacional de Cursos Técnicos – Ministério da Educação**

1. LABORATÓRIO DE MATERIAIS E REVESTIMENTOS

1.1 ESTRUTURA FÍSICA

Utilização	Este espaço se configura o ambiente ideal para a realização de aplicações práticas de materiais e revestimentos, bem como trabalhos artesanais, criação de maquetes, protótipos de mobiliário e modelos pintados e desenhados a mão. Ambiente onde o aluno poderá ter contato com os diversos materiais utilizados no curso bem como sua aplicação através das aulas práticas, como aplicação de técnicas de pintura, revestimentos. O laboratório poderá ser compartilhado com outros cursos conforme a necessidade da unidade.
Área útil	70,00 m ² , com pé direito mínimo de 3,50m
Descrição	A área mínima deste laboratório deve ser igual ou superior a 70,00m ² , com pé direito mínimo de 3,50m. O piso deve ser de fácil limpeza, impermeável, com nível favorecendo o escoamento para os ralos. Estes devem ser sifonados e com fechamento. As paredes devem ser pintadas com tinta clara e lavável. Janelas possibilitando boa iluminação natural e aeração do ambiente. As bancadas de trabalho serão móveis
Instalações	Bancada em alvenaria com tampo em granito; 02 (duas) cubas em aço inox para limpeza de materiais e 01 (um) tanque para limpeza de peças maiores; armário inferior sem portas e prateleiras internas para materiais e trabalhos em execução. Devem ser previstas tomadas 127/220 V nas direções das bancadas de trabalho, na bancada em granito e tomadas complementares nas paredes, estabelecidas de acordo com a voltagem do local a ser implantado bem como pelos equipamentos específicos.

1.2 EQUIPAMENTOS

Identificação: BEC		Qtde	Descrição
Material	Item		
95826	3743071	6	Grampeador para tapeçaria; manual, modelo tracker; capacidade para grampos 106/06 e 106/8; dimensoes: (3,0 x 19,0 x 16,50) cm
17132	2573750	2	Trena eletrônica; de bolso; com indicacao de raio laser visivel; medicao de distancia de ate 50m, e de ate 100m no uso de funcao, com precisao de +/- 1.5mm; resolucao em metros e centimetros; leitura de superficies e volumes;

			com bateria de pilhas, desligamento automatico apos 5 minutos, com estojo de transporte; utilizada para calcular area e volume;
48054	3840298	1	Furadeira / parafusadeira portátil; corpo plastico e metal de alta resistencia - portatil - com empunhadreira central; tipo furadeira/parafusadeira; com mandril 1/2" autolock,sem chave; e potencia torque maximo 26 / 60 nm; rotacao de 0-400 /1.400 rpm; na voltagem de 18 v - 2,6 ah,carregador de 220v; pesando 2,0 kg; com capacidade para impacto em aco 13 /6mm -concreto 12mm - madeira 30 / 22mm; com certificado de garantia e manual de instrucoes; acompanha carregador,2(duas)baterias li-ion (18v --2,6 ah) e maleta plastica;

1.3. POTÊNCIA ELÉTRICA ESTIMADA

Equipamento	Voltagem / Potência (médias aproximadas)	Unidades no Laboratório
Furadeira / Parafusadeira portátil	127-220v/250w	1
Ventilador	150 W	4
Projetor de multimídia	250W	1
Microcomputador	550 W	1

1.4 LEIAUTE

LEIAUTE EM REVISÃO

2. LABORATÓRIO DE DESENHO E PROJETOS (PRANCHETÁRIO)

2.1. ESTRUTURA FÍSICA

Utilização	Este espaço se configuraria a sala de aula onde são realizadas todas as atividades de desenho e aulas teóricas. O Laboratório de Desenho e Projeto substitui a sala de aula convencional visto que quase todas as disciplinas do curso envolvem desenho, e as demais podem ser lecionadas no mesmo espaço. O número das salas de Desenho e Projetos será de acordo com a necessidade da unidade. As salas poderão ser compartilhadas com outros cursos conforme a necessidade da unidade, tais como: Técnico em Agrimensura, Calçados, Design de Móveis, Desenho da Construção Civil, Edificações, Modelagem do Vestuário, Paisagismo, Saneamento, Vestuário.
Área útil	60,00 m ² , com pé direito mínimo de 3,50 m
Descrição geral	A área mínima deste laboratório deve ser igual ou superior a 60,00 m ² , com pé direito mínimo de 3,50m. O piso deve ser de fácil limpeza, impermeável. As paredes devem ser pintadas com tinta clara e lavável. Janelas possibilitando boa iluminação natural e aeração do ambiente.
Instalações	Deve ser previsto 1 ponto de internet e tomadas complementares 127/220 V, estabelecidas de acordo com a voltagem do local a ser implantado bem como pelos equipamentos específicos.

2.2 SOFTWARES

1	Autodesk Autocad – última versão
1	Promob Arch – última versão
1	Sketchup – última versão

2.3. POTÊNCIA ELÉTRICA ESTIMADA

Equipamento	Voltagem / Potência (médias aproximadas)	Unidades no Laboratório
Ventilador	150 W	4
Projetor de multimídia	250W	1
Microcomputador	550 W	1

2.4 LEIAUTE

LEIAUTE EM REVISÃO

3. LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA

3.1. ESTRUTURA FÍSICA

3. LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA	
3.1. ESTRUTURA FÍSICA	
Utilização	O laboratório de informática será compartilhado com todos os cursos oferecidos pela unidade e para a sua utilização pelo curso de Design de Interiores é necessária a instalação dos softwares específicos

3.2 SOFTWARES

3.2 SOFTWARES	
26	Autodesk Autocad – ultima versão
26	Promob Arch – ultima versão
26	Sketchup – ultima versão



ANEXOS

EQUIPAMENTOS ELETRÔNICOS

A. LABORATÓRIO DE MATERIAIS E REVESTIMENTOS

A.1 EQUIPAMENTOS ELETRÔNICOS

Item	Quant.	Descrição
01	1	Microcomputador – <i>padrão CPS</i>
02	1	Projektor e multimídia – <i>padrão CPS</i>
03	4	Ventiladores de parede – <i>padrão CPS</i>

B. LABORATÓRIO DE DESENHO E PROJETO (PRANCHETÁRIO)

B.1 EQUIPAMENTOS ELETRÔNICOS

Item	Quant.	Descrição
01	1	Microcomputador – <i>padrão CPS</i>
02	1	Projektor e multimídia – <i>padrão CPS</i>
03	4	Ventilador – <i>padrão CPS</i>



ANEXOS

MOBILIÁRIO

A. LABORATÓRIO DE MATERIAIS E REVESTIMENTOS

A.2 MOBILIÁRIO

Item	Quant.	Descrição
01	40	Banqueta em madeira MDF, assento de 30cm, pés de aço
03	3	Armário de aço
04	1	Conjunto de mesa e cadeira para professor
05	5	Estante de aço
06	leiaute	Bancadas móveis

B. LABORATÓRIO DE DESENHO E PROJETO (PRANCHETÁRIO)

B.2 MOBILIÁRIO

Item	Quant.	Descrição
01	1	Conjunto de mesa e cadeira para professor;
02	24	Cavalete para desenho, dobrável, tampo (800x600)mm
03	24	Cadeira giratória
04	2	Armário de aço
05	30	Prancheta portátil tipo maleta tamanho A3



ANEXOS

ACESSÓRIOS

A. LABORATÓRIO DE MATERIAIS E REVESTIMENTOS

A.3 ACESSÓRIOS

Item	Quant.	Descrição
01	02	Quadro de aviso
02	01	Quadro branco
03	01	Tela de projeção, modelo retrátil com acionamento manual
04	01	Suporte para projetor multimidia

B. LABORATÓRIO DE DESENHO E PROJETO (PRANCHETÁRIO)

B.3 ACESSÓRIOS

Item	Quant.	Descrição
01	01	Quadro de aviso
02	01	Quadro branco;
03	01	Tela de projeção, modelo retrátil com acionamento manual
04	01	Suporte para projetor multimidia



ANEXOS

MATERIAIS DE CONSUMO

ITENS DE CONSUMO (AQUISIÇÃO DE RESPONSABILIDADE DAS ETECS POR LABORATÓRIO)

A. LABORATÓRIO DE MATERIAIS E REVESTIMENTO

A.4 MATERIAIS DE CONSUMO

Quant.	Descrição
01	Compasso de madeira
03	Cortador elétrico para isopor
03	Esquadro com cabo metálico de 6"
03	Esquadro de carpinteiro de 25 cm
02	Esquadro para desenho de madeira, 45º graus, 50 cm, com graduação
02	Esquadro para desenho de madeira, 60º graus, 50 cm, com graduação
01	Ferro de solda 220v/ 30w
01	Formão 1/2"
01	Esquadro para desenho de madeira, 45º graus, 50 cm, com graduação
01	Esquadro para desenho de madeira, 60º graus, 50 cm, com graduação
06	Kit ferramentas: Martelo de unha 20mm, Alicates universal isolada 7" ,Alicate de pressão 10" ,3 Chaves de Fenda Ponta Chata: 1/8x3", 3/16x4" e 1/4x5", Chave de fenda Ponta Philips: 3/16x4", 4 Chaves fixas 10x11mm, 12x13mm, 14x15mm, 16x17mm, Talhadeira 8", Esquadro 25cm, Formão 1/2", Trena 3m, Estilete, 4 Chaves hexagonais 3, 4, 5 e 6mm, 1 mini arco de serra (com uma serra), Maleta plástica
20	Lápis de carpinteiro
03	Limas
03	Martelo de unha 20 mm
03	Martelo de ferro pequeno
06	Pistola aplicadora de cola quente
01	Régua para desenho de madeira, 100 cm, com graduação
06	Trena 5m
02	Régua para desenho de madeira, 100 cm, com graduação.
01	Secador (de cabelo) elétrico ou soprador térmico 110 v
01	Serrote; tipo profissional - para carpinteiro; em aço laminado a frio; com lamina de 28" de comprimento +/- 700 mm; dentes travados; empunhadura de madeira de alta qualidade envernizada.
Conf. necessidade	Lixas de diversas medidas, régua, colas, pregos de diversas medidas, parafusos de diversas medidas, lâmina de estilete.
A.5 EPI's	
10	Luva de segurança em couro
Conf. necessidade	Luva látex natural, e interior 100% algodão flocado para absorver a umidade e suor das mãos, com palma antiderrapante.
Conf. necessidade	Máscara de proteção respiratória semi-facial descartável

20	Óculos de proteção
Conf. necessidade	Protetor auditivo com cordão, de espuma.

B. LABORATÓRIO DE DESENHO E PROJETO (PRANCHETÁRIO)

B.4 MATERIAIS DE CONSUMO

Quant.	Descrição
01	Esquadro para desenho de madeira, 45º graus, 50 cm, com graduação
01	Esquadro para desenho de madeira, 60º graus, 50 cm, com graduação
01	Régua para desenho de madeira, 100 cm, com graduação
01	Compasso de madeira

C - QUADRO DE REVISÕES

Revisão/ número	Data	Responsável	Descrição
01/12	17/10/2012	Amanda F. Pellicari	Revisão e atualização das especificações e leiautes dos laboratórios.
01/13	19/02/2013	Amanda F. Pellicari	Formatação no novo modelo
02/13	25/07/2013	Amanda F. Pellicari	Formatação após revisão de especificação
03/13	18/11/2013	Amanda F. Pellicari	Revisão final de formatação
01/14	26/02/2014	Amanda F. Pellicari	Revisão e exclusão de equipamentos no Laboratório de Materiais e Revestimentos
01/14	24/03/2014	Amanda F. Pellicari	Revisão e exclusão de impressora no Laboratório de Design de Interiores
01/14	08/08/2014	Amanda F. Pellicari	Alteração de bancada de alvenaria para bancada móvel no Laboratório de Materiais e Revestimentos
01/14	08/09/2014	Amanda F. Pellicari	Planilha do laboratório de informática com especificação de software e plotter Atualização de leiaute
01/14	08/09/2014	Amanda F. Pellicari	Atualização das descrições gerais e instalações
01/15	03/04/2015	Amanda F. Pellicari	Atualização das descrições gerais e instalações
01/16	27/04/2016	Amanda F. Pellicari	Atualização das descrições gerais e instalações
02/16	20/07/2016	Amanda F. Pellicari	Verificação dos códigos BEC/Siafísico
01/17	16/04/2017	Amanda F. Pellicari	Verificação geral

ANEXO II – MATRIZES CURRICULARES ANTERIORES

EIXO TECNOLÓGICO: PRODUÇÃO CULTURAL E DESIGN
Habilitação Profissional de TÉCNICO EM DESIGN DE INTERIORES

Resolução SE n.º 78, de 7-11-2008, Lei Federal n.º 9394/96, Decreto Federal n.º 5154/2004, Resolução CNE/CEB n.º 4/99 atualizada pela Resolução CNE/CEB n.º 1/2005, Parecer CNE/CEB n.º 11, de 12-6-2008, Resolução CNE/CEB n.º 03, de 9-7-2008, Deliberação CEE 105/2011, das Indicações CEE n.º 08/2000 e n.º 108/2011.

Plano de Curso aprovado pela Portaria Cetec n.º 106, de 18-10-2011, publicada no DOE de 19-10-2011, seção I, página 70.

MÓDULO I – 1º semestre de 2012			
Componentes Curriculares	Carga Horária (horas-aula)		
	Teoria	Prática	Total
I.1 – Linguagem Técnica e Projetiva Aplicada ao <i>Design</i> de Interiores	00	100	100
I.2 – Representação da Linguagem Arquitetônica I	00	60	60
I.3 – Formas e Expressões Visuais Aplicadas ao <i>Design</i> de Interiores I	00	40	40
I.4 – Fundamentos da Composição no Projeto de <i>Design</i> de Interiores	00	40	40
I.5 – Evolução das Artes Visuais	100	00	100
I.6 – Estudo e Aplicação dos Materiais e Revestimentos no <i>Design</i> de Interiores	00	60	60
I.7 – Representação Digital de Projetos de Interiores I	00	60	60
I.8 – Ergonomia	00	40	40
TOTAL	100	400	500

MÓDULO II – 2º semestre de 2012			
Componentes Curriculares	Carga Horária (horas-aula)		
	Teoria	Prática	Total
II.1 – Representação da Linguagem Arquitetônica II	00	40	40
II.2 – Representação Técnica do Mobiliário I	00	40	40
II.3 – Formas e Expressões Visuais Aplicadas ao <i>Design</i> de Interiores II	00	40	40
II.4 – Ilustração no Projeto de Interiores I	00	60	60
II.5 – Representação Gráfica Espacial I	00	60	60
II.6 – Evolução do Mobiliário I	60	00	60
II.7 – Projetos de Interiores I	00	60	60
II.8 – Representação Digital de Projetos de Interiores II	00	60	60
II.9 – Linguagem, Trabalho e Tecnologia	40	00	40
II.10 – Planejamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em <i>Design</i> de Interiores	40	00	40
TOTAL	140	360	500

MÓDULO III – 1º semestre de 2013			
Componentes Curriculares	Carga Horária (horas-aula)		
	Teoria	Prática	Total
III.1 – Representação Técnica do Mobiliário II	00	40	40
III.2 – Ilustração no Projeto de Interiores II	00	40	40
III.3 – Representação Gráfica Espacial II	00	60	60
III.4 – Evolução do Mobiliário II	60	00	60
III.5 – Projetos de Interiores II	00	60	60
III.6 – Ética e Cidadania Organizacional	40	00	40
III.7 – Conforto Ambiental	40	00	40
III.8 – Tendências em <i>Design</i> de Interiores	00	40	40
III.9 – Representação Digital de Projetos de Interiores III	00	60	60
III.10 – Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em <i>Design</i> de Interiores	00	60	60
TOTAL	140	360	500

MÓDULO I
Qualificação Técnica de Nível Médio de
DESENHISTA COPISTA

Total de Carga Horária Teórica: 380 horas-aula

MÓDULOS I + II
Qualificação Técnica de Nível Médio de
DESENHISTA PROJETISTA

Total de Carga Horária Prática: 1120 horas-aula

MÓDULOS I + II + III
Habilitação Profissional Técnica de Nível
Médio de
TÉCNICO EM DESIGN DE INTERIORES

Trabalho de Conclusão de Curso: 120 horas

CNPJ: 62823257/0001-09 189

Página nº 156

EIXO TECNOLÓGICO: PRODUÇÃO CULTURAL E DESIGN
Habilitação Profissional de TÉCNICO EM DESIGN DE INTERIORES (2,5)

Resolução SE n.º 78, de 7-11-2008, Lei Federal n.º 9394/96, Decreto Federal n.º 5154/2004, Resolução CNE/CEB n.º 4/99 atualizada pela Resolução CNE/CEB n.º 1/2005, Parecer CNE/CEB n.º 11, de 12-6-2008, Resolução CNE/CEB n.º 03, de 9-7-2008, Deliberação CEE 105/2011, das Indicações CEE n.º 08/2000 e n.º 108/2011.

Plano de Curso aprovado pela Portaria Cetec n.º 106, de 18-10-2011, publicada no DOE de 19-10-2011, seção I, página 70.

MÓDULO I – 1º semestre de 2012			
Componentes Curriculares	Carga Horária (horas-aula)		
	Teoria	Prática	Total
I.1 – Linguagem Técnica e Projetiva Aplicada ao <i>Design</i> de Interiores	00	100	100
I.2 – Representação da Linguagem Arquitetônica I	00	50	50
I.3 – Formas e Expressões Visuais Aplicadas ao <i>Design</i> de Interiores I	00	50	50
I.4 – Fundamentos da Composição no Projeto de <i>Design</i> de Interiores	00	50	50
I.5 – Evolução das Artes Visuais	100	00	100
I.6 – Estudo e Aplicação dos Materiais e Revestimentos no <i>Design</i> de Interiores	00	50	50
I.7 – Representação Digital de Projetos de Interiores I	00	50	50
I.8 – Ergonomia	00	50	50
TOTAL	100	400	500

MÓDULO II – 2º semestre de 2012			
Componentes Curriculares	Carga Horária (horas-aula)		
	Teoria	Prática	Total
II.1 – Representação da Linguagem Arquitetônica II	00	50	50
II.2 – Representação Técnica do Mobiliário I	00	50	50
II.3 – Formas e Expressões Visuais Aplicadas ao <i>Design</i> de Interiores II	00	50	50
II.4 – Ilustração no Projeto de Interiores I	00	50	50
II.5 – Representação Gráfica Espacial I	00	50	50
II.6 – Evolução do Mobiliário I	50	00	50
II.7 – Projetos de Interiores I	00	50	50
II.8 – Representação Digital de Projetos de Interiores II	00	50	50
II.9 – Linguagem, Trabalho e Tecnologia	50	00	50
II.10 – Planejamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em <i>Design</i> de Interiores	50	00	50
TOTAL	150	350	500

MÓDULO III – 1º semestre de 2013			
Componentes Curriculares	Carga Horária (horas-aula)		
	Teoria	Prática	Total
III.1 – Representação Técnica do Mobiliário II	00	50	50
III.2 – Ilustração no Projeto de Interiores II	00	50	50
III.3 – Representação Gráfica Espacial II	00	50	50
III.4 – Evolução do Mobiliário II	50	00	50
III.5 – Projetos de Interiores II	00	50	50
III.6 – Ética e Cidadania Organizacional	50	00	50
III.7 – Conforto Ambiental	50	00	50
III.8 – Tendências em <i>Design</i> de Interiores	00	50	50
III.9 – Representação Digital de Projetos de Interiores III	00	50	50
III.10 – Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em <i>Design</i> de Interiores	00	50	50
TOTAL	150	350	500

MÓDULO I
Qualificação Técnica de Nível Médio de DESENHISTA COPISTA

Total de Carga Horária Teórica: 400 horas-aula

MÓDULOS I + II
Qualificação Técnica de Nível Médio de DESENHISTA PROJETISTA

Total de Carga Horária Prática: 1100 horas-aula

MÓDULOS I + II + III
Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio de TÉCNICO EM DESIGN DE INTERIORES

Trabalho de Conclusão de Curso: 120 horas

Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Governo do Estado de São Paulo
 Rua dos Andradas, 140 – Santa Ifigênia – CEP: 01208-000 – São Paulo – SP

MATRIZ CURRICULAR

Eixo Tecnológico		PRODUÇÃO CULTURAL E DESIGN			Curso	TÉCNICO EM DESIGN DE INTERIORES					
Resolução SE n.º 78, de 7-11-2008, Lei Federal n.º 9394/96, Decreto Federal n.º 5154/2004, Parecer CNE/CEB n.º 39/2004, Lei Federal n.º 11741/2008, Resolução CNE/CEB n.º 6, de 20-9-2012, Parecer CNE/CEB n.º 11, de 12-6-2008, Resolução CNE/CEB n.º 3, de 9-7-2008, alterada pela Resolução CNE/CEB n.º 4, de 6-6-2012, Deliberação CEE n.º 105/2011, das Indicações CEE n.º 8/2000 e n.º 108/2011. Plano de Curso aprovado pela Portaria Cetec – 148, de 9-10-2012, publicada no Diário Oficial de 10-10-2012 – Poder Executivo – Seção I – página 46.											
MÓDULO I				MÓDULO II				MÓDULO III			
Componentes Curriculares	Carga Horária (Horas-aula)			Componentes Curriculares	Carga Horária (Horas-aula)			Componentes Curriculares	Carga Horária (Horas-aula)		
	Teoria	Prática	Total		Teoria	Prática	Total		Teoria	Prática	Total
I.1 – Linguagem Técnica e Projetiva Aplicada ao Design de Interiores	00	100	100	II.1 – Representação da Linguagem Arquitetônica II	00	40	40	III.1 – Representação Técnica do Mobiliário II	00	40	40
I.2 – Representação da Linguagem Arquitetônica I	00	60	60	II.2 – Representação Técnica do Mobiliário I	00	40	40	III.2 – Ilustração no Projeto de Interiores II	00	40	40
I.3 – Formas e Expressões Visuais Aplicadas ao Design de Interiores I	00	40	40	II.3 – Formas e Expressões Visuais Aplicadas ao Design de Interiores II	00	40	40	III.3 – Representação Gráfica Espacial II	00	60	60
I.4 – Fundamentos da Composição no Projeto de Design de Interiores	00	40	40	II.4 – Ilustração no Projeto de Interiores I	00	60	60	III.4 – Evolução do Mobiliário II	60	00	60
I.5 – Evolução das Artes Visuais	100	00	100	II.5 – Representação Gráfica Espacial I	00	60	60	III.5 – Projetos de Interiores II	00	60	60
I.6 – Estudo e Aplicação dos Materiais e Revestimentos no Design de Interiores	00	60	60	II.6 – Evolução do Mobiliário I	60	00	60	III.6 – Ética e Cidadania Organizacional	40	00	40
I.7 – Representação Digital de Projetos de Interiores I	00	60	60	II.7 – Projetos de Interiores I	00	60	60	III.7 – Conforto Ambiental	40	00	40
I.8 – Ergonomia	00	40	40	II.8 – Representação Digital de Projetos de Interiores II	00	60	60	III.8 – Tendências em Design de Interiores	00	40	40
TOTAL	100	400	500	II.9 – Linguagem, Trabalho e Tecnologia	40	00	40	III.9 – Representação Digital de Projetos de Interiores III	00	60	60
				II.10 – Planejamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Design de Interiores	40	00	40	III.10 – Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Design de Interiores	00	60	60
TOTAL	100	400	500	TOTAL	140	360	500	TOTAL	140	360	500
MÓDULOS I + II Qualificação Técnica de Nível Médio de DESENHISTA COPISTA				MÓDULOS I + II Qualificação Técnica de Nível Médio de DESENHISTA PROJETISTA				MÓDULOS I + II + III Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio de TÉCNICO EM DESIGN DE INTERIORES			
Total da Carga Horária Teórica		380 horas-aula			Trabalho de Conclusão de Curso			120 horas			
Total da Carga Horária Prática		1120 horas-aula			Estágio Supervisionado			Este curso não requer Estágio Supervisionado.			

Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Govorno do Estado de São Paulo
Rua dos Andradas, 140 – Santa Ifigênia – CEP: 01208-000 – São Paulo – SP

MATRIZ CURRICULAR

Eixo Tecnológico		PRODUÇÃO CULTURAL E DESIGN			Curso	TÉCNICO EM DESIGN DE INTERIORES (2,5)					
Resolução SE n.º 78, de 7-11-2008, Lei Federal n.º 9394/96, Decreto Federal n.º 5154/2004, Parecer CNE/CEB n.º 39/2004, Lei Federal n.º 11741/2008, Resolução CNE/CEB n.º 6, de 20-9-2012, Parecer CNE/CEB n.º 11, de 12-6-2008, Resolução CNE/CEB n.º 3, de 9-7-2008, alterada pela Resolução CNE/CEB n.º 4, de 6-6-2012, Deliberação CEE n.º 105/2011, das Indicações CEE n.º 8/2000 e n.º 108/2011. Plano de Curso aprovado pela Portaria Cetec – 148, de 9-10-2012, publicada no Diário Oficial de 10-10-2012 – Poder Executivo – Seção I – página 46.											
MÓDULO I				MÓDULO II				MÓDULO III			
Componentes Curriculares	Carga Horária (Horas-aula)			Componentes Curriculares	Carga Horária (Horas-aula)			Componentes Curriculares	Carga Horária (Horas-aula)		
	Teoria	Prática	Total		Teoria	Prática	Total		Teoria	Prática	Total
I.1 – Linguagem Técnica e Projetiva Aplicada ao Design de Interiores	00	100	100	II.1 – Representação da Linguagem Arquitetônica II	00	50	50	III.1 – Representação Técnica do Mobiliário II	00	50	50
I.2 – Representação da Linguagem Arquitetônica I	00	50	50	II.2 – Representação Técnica do Mobiliário I	00	50	50	III.2 – Ilustração no Projeto de Interiores II	00	50	50
I.3 – Formas e Expressões Visuais Aplicadas ao Design de Interiores I	00	50	50	II.3 – Formas e Expressões Visuais Aplicadas ao Design de Interiores II	00	50	50	III.3 – Representação Gráfica Espacial II	00	50	50
I.4 – Fundamentos da Composição no Projeto de Design de Interiores	00	50	50	II.4 – Ilustração no Projeto de Interiores I	00	50	50	III.4 – Evolução do Mobiliário II	50	00	50
I.5 – Evolução das Artes Visuais	100	00	100	II.5 – Representação Gráfica Espacial I	00	50	50	III.5 – Projetos de Interiores II	00	50	50
I.6 – Estudo e Aplicação dos Materiais e Revestimentos no Design de Interiores	00	50	50	II.6 – Evolução do Mobiliário I	50	00	50	III.6 – Ética e Cidadania Organizacional	50	00	50
I.7 – Representação Digital de Projetos de Interiores I	00	50	50	II.7 – Projetos de Interiores I	00	50	50	III.7 – Conforto Ambiental	50	00	50
I.8 – Ergonomia	00	50	50	II.8 – Representação Digital de Projetos de Interiores II	00	50	50	III.8 – Tendências em Design de Interiores	00	50	50
TOTAL	100	400	500	II.9 – Linguagem, Trabalho e Tecnologia	50	00	50	III.9 – Representação Digital de Projetos de Interiores III	00	50	50
				II.10 – Planejamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Design de Interiores	50	00	50	III.10 – Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Design de Interiores	00	50	50
TOTAL	100	400	500	TOTAL	150	350	500	TOTAL	150	350	500
MÓDULOS I + II Qualificação Técnica de Nível Médio de DESENHISTA COPISTA				MÓDULOS I + II Qualificação Técnica de Nível Médio de DESENHISTA PROJETISTA				MÓDULOS I + II + III Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio de TÉCNICO EM DESIGN DE INTERIORES			
Total da Carga Horária Teórica		400 horas-aula			Trabalho de Conclusão de Curso			120 horas			
Total da Carga Horária Prática		1100 horas-aula			Estágio Supervisionado			Este curso não requer Estágio Supervisionado.			

Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Governo do Estado de São Paulo
Rua dos Andradas, 140 – Santa Ifigênia – CEP: 01208-000 – São Paulo – SP

MATRIZ CURRICULAR											
Eixo Tecnológico	PRODUÇÃO CULTURAL E DESIGN				Habilitação Profissional de TÉCNICO EM DESIGN DE INTERIORES					Plano de Curso	189
Lei Federal n.º 9394, de 20-12-1996; Resolução CNE/CEB n.º 1, de 5-12-2014; Resolução CNE/CEB n.º 6, de 20-9-2012; Resolução SE n.º 78, de 7-11-2008; Decreto Federal n.º 5154, de 23-7-2004. Plano de Curso aprovado pela Portaria Cetec – 746, de 10-9-2015, publicada no Diário Oficial de 11-9-2015 – Poder Executivo – Seção I – página 53.											
MÓDULO I				MÓDULO II					MÓDULO III		
Componentes Curriculares	Carga Horária (Horas-aula)			Componentes Curriculares	Carga Horária (Horas-aula)			Componentes Curriculares	Carga Horária (Horas-aula)		
	Teoria	Prática	Total		Teoria	Prática	Total		Teoria	Prática	Total
I.1 – Linguagem Técnica e Projetiva Aplicada ao Design de Interiores	00	100	100	II.1 – Representação da Linguagem Arquitetônica II	00	40	40	III.1 – Representação Técnica do Mobiliário II	00	40	40
I.2 – Representação da Linguagem Arquitetônica I	00	60	60	II.2 – Representação Técnica do Mobiliário I	00	40	40	III.2 – Ilustração no Projeto de Interiores II	00	40	40
I.3 – Formas e Expressões Visuais Aplicadas ao Design de Interiores I	00	40	40	II.3 – Formas e Expressões Visuais Aplicadas ao Design de Interiores II	00	40	40	III.3 – Representação Gráfica Espacial II	00	60	60
I.4 – Fundamentos da Composição no Projeto de Design de Interiores	00	40	40	II.4 – Ilustração no Projeto de Interiores I	00	60	60	III.4 – Evolução do Mobiliário II	60	00	60
I.5 – Evolução das Artes Visuais	100	00	100	II.5 – Representação Gráfica Espacial I	00	60	60	III.5 – Projetos de Interiores II	00	60	60
I.6 – Estudo e Aplicação dos Materiais e Revestimentos no Design de Interiores	00	60	60	II.6 – Evolução do Mobiliário I	60	00	60	III.6 – Ética e Cidadania Organizacional	40	00	40
I.7 – Representação Digital de Projetos de Interiores I	00	60	60	II.7 – Projetos de Interiores I	00	60	60	III.7 – Conforto Ambiental	40	00	40
I.8 – Ergonomia	00	40	40	II.8 – Representação Digital de Projetos de Interiores II	00	60	60	III.8 – Tendências em Design de Interiores	00	40	40
TOTAL	100	400	500	II.9 – Linguagem, Trabalho e Tecnologia	40	00	40	III.9 – Representação Digital de Projetos de Interiores III	00	60	60
				II.10 – Planejamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Design de Interiores	40	00	40	III.10 – Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Design de Interiores	00	60	60
				TOTAL	140	360	500	TOTAL	140	360	500
MÓDULO I Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de DESENHISTA COPISTA				MÓDULOS I + II Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de DESENHISTA PROJETISTA					MÓDULOS I + II + III Habilitação Profissional de TÉCNICO EM DESIGN DE INTERIORES		
Total da Carga Horária Teórica	380 horas-aula				Trabalho de Conclusão de Curso			120 horas			
Total da Carga Horária Prática	1120 horas-aula				Estágio Supervisionado			Este curso não requer Estágio Supervisionado.			

Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Governo do Estado de São Paulo
Rua dos Andradas, 140 – Santa Ifigênia – CEP: 01208-000 – São Paulo – SP

MATRIZ CURRICULAR

Eixo Tecnológico	PRODUÇÃO CULTURAL E DESIGN	Habilitação Profissional de TÉCNICO EM DESIGN DE INTERIORES (2,5)	Plano de Curso	189							
Lei Federal n.º 9394, de 20-12-1996; Resolução CNE/CEB n.º 1, de 5-12-2014; Resolução CNE/CEB n.º 6, de 20-9-2012; Resolução SE n.º 78, de 7-11-2008; Decreto Federal n.º 5154, de 23-7-2004. Plano de Curso aprovado pela Portaria Cetec – 746, de 10-9-2015, publicada no Diário Oficial de 11-9-2015 – Poder Executivo – Seção I – página 53.											
MÓDULO I			MÓDULO II			MÓDULO III					
Componentes Curriculares	Carga Horária (Horas-aula)			Componentes Curriculares	Carga Horária (Horas-aula)			Componentes Curriculares	Carga Horária (Horas-aula)		
	Teoria	Prática	Total		Teoria	Prática	Total		Teoria	Prática	Total
I.1 – Linguagem Técnica e Projetiva Aplicada ao Design de Interiores	00	100	100	II.1 – Representação da Linguagem Arquitetônica II	00	50	50	III.1 – Representação Técnica do Mobiliário II	00	50	50
I.2 – Representação da Linguagem Arquitetônica I	00	50	50	II.2 – Representação Técnica do Mobiliário I	00	50	50	III.2 – Ilustração no Projeto de Interiores II	00	50	50
I.3 – Formas e Expressões Visuais Aplicadas ao Design de Interiores I	00	50	50	II.3 – Formas e Expressões Visuais Aplicadas ao Design de Interiores II	00	50	50	III.3 – Representação Gráfica Espacial II	00	50	50
I.4 – Fundamentos da Composição no Projeto de Design de Interiores	00	50	50	II.4 – Ilustração no Projeto de Interiores I	00	50	50	III.4 – Evolução do Mobiliário II	50	00	50
I.5 – Evolução das Artes Visuais	100	00	100	II.5 – Representação Gráfica Espacial I	00	50	50	III.5 – Projetos de Interiores II	00	50	50
I.6 – Estudo e Aplicação dos Materiais e Revestimentos no Design de Interiores	00	50	50	II.6 – Evolução do Mobiliário I	50	00	50	III.6 – Ética e Cidadania Organizacional	50	00	50
I.7 – Representação Digital de Projetos de Interiores I	00	50	50	II.7 – Projetos de Interiores I	00	50	50	III.7 – Conforto Ambiental	50	00	50
I.8 – Ergonomia	00	50	50	II.8 – Representação Digital de Projetos de Interiores II	00	50	50	III.8 – Tendências em Design de Interiores	00	50	50
				II.9 – Linguagem, Trabalho e Tecnologia	50	00	50	III.9 – Representação Digital de Projetos de Interiores III	00	50	50
				II.10 – Planejamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Design de Interiores	50	00	50	III.10 – Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Design de Interiores	00	50	50
TOTAL	100	400	500	TOTAL	150	350	500	TOTAL	150	350	500
MÓDULO I Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de DESENHISTA COPISTA			MÓDULOS I + II Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de DESENHISTA PROJETA			MÓDULOS I + II + III Habilitação Profissional de TÉCNICO EM DESIGN DE INTERIORES					
Total da Carga Horária Teórica	400 horas-aula			Trabalho de Conclusão de Curso			120 horas				
Total da Carga Horária Prática	1100 horas-aula			Estágio Supervisionado			Este curso não requer Estágio Supervisionado.				

ANEXO III – MATRIZES CURRICULARES ATUALIZADAS

MATRIZ CURRICULAR															
Eixo Tecnológico	PRODUÇÃO CULTURAL E DESIGN					Habilitação Profissional de TÉCNICO EM DESIGN DE INTERIORES					Plano de Curso	189			
Lei Federal n.º 9394, de 20-12-1996; Resolução CNE/CEB n.º 1, de 5-12-2014; Resolução CNE/CEB n.º 6, de 20-9-2012; Resolução SE n.º 78, de 7-11-2008; Decreto Federal n.º 5154, de 23-7-2004 alterado pelo Decreto nº 8.268, de 18-6-2014. Plano de Curso aprovado pela Portaria Cetec – 746, de 10-9-2015, publicada no Diário Oficial de 11-9-2015 – Poder Executivo – Seção I – página 53.															
MÓDULO I				MÓDULO II				MÓDULO III							
Componentes Curriculares		Carga Horária (Horas-aula)			Componentes Curriculares		Carga Horária (Horas-aula)			Componentes Curriculares			Carga Horária (Horas-aula)		
		Teoria	Prática	Total			Teoria	Prática	Total				Teoria	Prática	Total
I.1 – Linguagem Técnica e Projetiva Aplicada ao Design de Interiores		00	100	100	II.1 – Representação da Linguagem Arquitetônica II		00	40	40	III.1 – Representação Técnica do Mobiliário II			00	40	40
I.2 – Representação da Linguagem Arquitetônica I		00	60	60	II.2 – Representação Técnica do Mobiliário I		00	40	40	III.2 – Ilustração no Projeto de Interiores II			00	40	40
I.3 – Formas e Expressões Visuais Aplicadas ao Design de Interiores I		00	40	40	II.3 – Formas e Expressões Visuais Aplicadas ao Design de Interiores II		00	40	40	III.3 – Representação Gráfica Espacial II			00	60	60
I.4 – Fundamentos da Composição no Projeto de Design de Interiores		00	40	40	II.4 – Ilustração no Projeto de Interiores I		00	60	60	III.4 – Evolução do Mobiliário II			60	00	60
I.5 – Evolução das Artes Visuais		100	00	100	II.5 – Representação Gráfica Espacial I		00	60	60	III.5 – Projetos de Interiores II			00	60	60
I.6 – Estudo e Aplicação dos Materiais e Revestimentos no Design de Interiores		00	60	60	II.6 – Evolução do Mobiliário I		60	00	60	III.6 – Ética e Cidadania Organizacional			40	00	40
I.7 – Representação Digital de Projetos de Interiores I		00	60	60	II.7 – Projetos de Interiores I		00	60	60	III.7 – Conforto Ambiental			40	00	40
I.8 – Ergonomia		00	40	40	II.8 – Representação Digital de Projetos de Interiores II		00	60	60	III.8 – Tendências em Design de Interiores			00	40	40
TOTAL					II.9 – Linguagem, Trabalho e Tecnologia		40	00	40	III.9 – Representação Digital de Projetos de Interiores III			00	60	60
					II.10 – Planejamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Design de Interiores		40	00	40	III.10 – Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Design de Interiores			00	60	60
TOTAL		100	400	500	TOTAL		140	360	500	TOTAL			140	360	500
MÓDULO I Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de DESENHISTA COPISTA				MÓDULOS I + II Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de DESENHISTA PROJETISTA					MÓDULOS I + II + III Habilitação Profissional de TÉCNICO EM DESIGN DE INTERIORES						
Total da Carga Horária Teórica		380 horas-aula			Trabalho de Conclusão de Curso			120 horas							
Total da Carga Horária Prática		1120 horas-aula			Estágio Supervisionado			Este curso não requer Estágio Supervisionado.							
Observação	A carga horária descrita como prática é aquela com possibilidade de divisão de classes em turmas, conforme o item 4.8 do Plano de Curso.														

Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Governo do Estado de São Paulo
Rua dos Andradas, 140 – Santa Ifigênia – CEP: 01208-000 – São Paulo – SP

MATRIZ CURRICULAR											
Eixo Tecnológico	PRODUÇÃO CULTURAL E DESIGN				Habilitação Profissional de TÉCNICO EM DESIGN DE INTERIORES (2,5)				Plano de Curso	189	
Lei Federal n.º 9394, de 20-12-1996; Resolução CNE/CEB n.º 1, de 5-12-2014; Resolução CNE/CEB n.º 6, de 20-9-2012; Resolução SE n.º 78, de 7-11-2008; Decreto Federal n.º 5154, de 23-7-2004 alterado pelo Decreto nº 8.268, de 18-6-2014. Plano de Curso aprovado pela Portaria Cetec – 746, de 10-9-2015, publicada no Diário Oficial de 11-9-2015 – Poder Executivo – Seção I – página 53.											
MÓDULO I			MÓDULO II					MÓDULO III			
Componentes Curriculares	Carga Horária (Horas-aula)			Componentes Curriculares	Carga Horária (Horas-aula)			Componentes Curriculares	Carga Horária (Horas-aula)		
	Teoria	Prática	Total		Teoria	Prática	Total		Teoria	Prática	Total
I.1 – Linguagem Técnica e Projetiva Aplicada ao Design de Interiores	00	100	100	II.1 – Representação da Linguagem Arquitetônica II	00	50	50	III.1 – Representação Técnica do Mobiliário II	00	50	50
I.2 – Representação da Linguagem Arquitetônica I	00	50	50	II.2 – Representação Técnica do Mobiliário I	00	50	50	III.2 – Ilustração no Projeto de Interiores II	00	50	50
I.3 – Formas e Expressões Visuais Aplicadas ao Design de Interiores I	00	50	50	II.3 – Formas e Expressões Visuais Aplicadas ao Design de Interiores II	00	50	50	III.3 – Representação Gráfica Espacial II	00	50	50
I.4 – Fundamentos da Composição no Projeto de Design de Interiores	00	50	50	II.4 – Ilustração no Projeto de Interiores I	00	50	50	III.4 – Evolução do Mobiliário II	50	00	50
I.5 – Evolução das Artes Visuais	100	00	100	II.5 – Representação Gráfica Espacial I	00	50	50	III.5 – Projetos de Interiores II	00	50	50
I.6 – Estudo e Aplicação dos Materiais e Revestimentos no Design de Interiores	00	50	50	II.6 – Evolução do Mobiliário I	50	00	50	III.6 – Ética e Cidadania Organizacional	50	00	50
I.7 – Representação Digital de Projetos de Interiores I	00	50	50	II.7 – Projetos de Interiores I	00	50	50	III.7 – Conforto Ambiental	50	00	50
I.8 – Ergonomia	00	50	50	II.8 – Representação Digital de Projetos de Interiores II	00	50	50	III.8 – Tendências em Design de Interiores	00	50	50
TOTAL	100	400	500	II.9 – Linguagem, Trabalho e Tecnologia	50	00	50	III.9 – Representação Digital de Projetos de Interiores III	00	50	50
				II.10 – Planejamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Design de Interiores	50	00	50	III.10 – Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Design de Interiores	00	50	50
TOTAL	100	400	500	TOTAL	150	350	500	TOTAL	150	350	500
MÓDULO I Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de DESENHISTA COPISTA			MÓDULOS I + II Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de DESENHISTA PROJETISTA					MÓDULOS I + II + III Habilitação Profissional de TÉCNICO EM DESIGN DE INTERIORES			
Total da Carga Horária Teórica	400 horas-aula				Trabalho de Conclusão de Curso			120 horas			
Total da Carga Horária Prática	1100 horas-aula				Estágio Supervisionado			Este curso não requer Estágio Supervisionado.			
Observação	A carga horária descrita como prática é aquela com possibilidade de divisão de classes em turmas, conforme o item 4.8 do Plano de Curso.										